

**ANAIS**

**III CONGRESSO NACIONAL  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
NA ESCOLA**

**Organizadores:**  
**Atos Prinz Falkenbach**  
**Derli Juliano Neuenfeldt**  
**Silvane Fensterseifer Isse**



EDITORA  
**UNIVATES**



**ANAIS**

**III CONGRESSO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

***Lajeado-RS, 18, 19 e 20 de maio de 2010***

**Organizadores:**  
***Atos Prinz Falkenbach***  
***Derli Juliano Neuenfeldt***  
***Silvane Fensterseifer Isse***





**UNIVATES**

**Reitor:** Prof. Ney José Lazzari

**Pró-Reitor de Ensino:** Prof. Carlos Candido da Silva Cyrne

**Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:** Prof. Claus Haetinger

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional:** Prof. João Carlos Britto

**Pró-Reitor Administrativo:** Prof. Oto Moerschbaecher



**Coordenação e Revisão Final:** Ivete Maria Hammes

**Capa:** Bruno Henrique Braun

**Editoração:** Bruno Henrique Braun, Marlon Alceu Cristófoli e Paulo Alexandre Fritsch

**Revisão Linguística:** Veranice Zen e Volnei Bald

### **Conselho Editorial da Univates Editora**

#### **Titulares**

Ana Cecília Togni

Beatris Francisca Chemin

Giselda Veronice Hahn

Glauco Schultz

Ieda Maria Giongo

Jane Mazzarino

Júlia Elisabete Barden

Simone Morelo Dal Bosco

#### **Suplentes**

Ari Künzel

Augusto Alves

Cristina Dai Prá Martens

Hélio Dorneles Etchepare

Luciana Carvalho Fernandes

Magali T. Quevedo Grave

Pablo Rodrigo Alflen da Silva

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário

Cx. Postal 155 - CEP 95900-000, Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

E-mail: [editora@univates.br](mailto:editora@univates.br) / <http://www.univates.br/editora>

**ANAIS**

**III CONGRESSO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

***Lajeado-RS, 18, 19 e 20 de maio de 2010***

***Promoção:***

Centro Universitário UNIVATES

Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Centro de Ciências Humanas e Jurídicas

Curso de Educação Física

***Apoio:***

FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado do Rio Grande do Sul

## Ficha catalográfica

---

C749a Congresso Nacional de Educação Física na Escola. (1. : 2010: Lajeado, RS)

Anais do III Congresso Nacional de Educação Física na Escola /  
Organizador: Atos Prinz Falkenbach... [et al.] - Lajeado, RS: UNIVATES  
2010.

200 p.: il

ISBN 978-85-98611-79-2

1. Educação física - Anais. 2. Educação física - Congresso. 3. Educação  
física - Escola. I. Título

CDU: 796:37:061.3

---

Catálogo da fonte. Biblioteca Central UNIVATES.

***Os resumos assinados são de exclusiva  
responsabilidade dos autores.***

**Apresentação**  
**CONGRESSO DE EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA NA ESCOLA<sup>1</sup>/2010**  
**Reflexões históricas sobre tema e suas motivações**



Atos Prinz Falkenbach<sup>2</sup>

Sobre o Congresso de 2010 e os 10 anos do Curso de Educação Física da UNIVATES

Posso iniciar descrevendo que a motivação para a IV edição do Congresso de Educação Física na Escola e sua III Edição Nacional estão baseadas também no aniversário de 10 anos do Curso de Educação Física da UNIVATES. Como autor do presente artigo posso também registrar que, durante oito dos 10 anos de existência do Curso, estive na posição de Coordenador do Curso e também à frente e sua projeção e planejamento pedagógico, que foi embrionado em junho do ano de 1999.

Em fevereiro de 2000, após um vestibular bastante concorrido para as 60 vagas iniciais do Curso, iniciamos as aulas do 1º semestre do Curso de Educação Física da UNIVATES. O caráter do Curso sempre esteve voltado para as questões da Educação Física escolar. Desde as reuniões iniciais com a Reitoria da UNIVATES, para debater sobre o Curso, evidenciou-se o desejo de suprir a região com bons professores nessa área escolar. Também evidenciou-se desde aquele momento o perfil do Curso em ser uma âncora regional da Educação Física, no sentido de prover elementos pedagógicos, qualificações, pesquisas, cursos de extensão e pós-graduação para atender a uma demanda necessária de formação continuada dos professores da região.

Diante dessa missão e da procura por parte da comunidade no vestibular de verão em 2000, o Curso de Educação Física da UNIVATES também abriu vagas no vestibular de inverno daquele ano, para o turno diurno, que também

---

<sup>1</sup> Congresso com o apoio da FAPERGS.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano – UFRGS. Docente do Curso de Educação Física/UNIVATES. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento/PPGAD da UNIVATES.

foi bastante procurado. Logo estávamos com uma boa turma de alunos no turno diurno e foi possível a manutenção do Curso no turno noturno. Um marco na trajetória do Curso foi a construção do Complexo Esportivo - um complexo que reúne três grandes ginásios, um para as piscinas, outro para ginástica olímpica e um central que abriga quadra poliesportiva e arena para público mais laboratórios específicos do Curso. Em julho de 2007, com a inauguração do complexo, também iniciamos a projeção e a oferta do Curso de Graduação em Educação Física com habilitação de Bacharelado. Estávamos prontos com o contexto da formação em graduação na área da Educação Física e com plena capacidade de atender às demandas regionais nessa área.

Sem alongar descrições, o Curso de Educação Física da UNIVATES mantém-se como uma das referências no interior do Estado. A competência do grupo de professores, a qualidade dos alunos e a seriedade com que se desenvolvem as atividades do Curso, tanto em relação à comunidade regional como também na comunidade acadêmica, nos orgulha. É nesse ensejo que se destacam as iniciativas do III Congresso Nacional de Educação Física na Escola em 2010, que pretende trazer discussões atuais no âmbito da Educação Física, como: a questão dos estágios no Curso de Educação Física, das deficiências e das diretrizes estaduais para a Educação Física escolar, apenas para citar as principais âncoras do Congresso.

### ***Caracterização e relevância do tema***

O presente evento caracteriza-se como um congresso científico que reúne atividades como palestras temáticas, oficinas e apresentações orais. A finalidade do III Congresso de Educação Física na Escola é manter a promoção da qualificação e a formação continuada dos professores de Educação Física em âmbito nacional, e apresentar discussões acerca das temáticas da Educação Física com a participação de professores de diferentes estados do Brasil.

O foco na área da Educação Física justifica-se pela característica local do Vale do Taquari e de seus municípios, bem como o histórico de atividades desenvolvidas em âmbito locorregional pelo Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES. Tal realidade permite o desenvolvimento de um projeto de evento em âmbito nacional na área da Educação Física escolar.

O Vale do Taquari, onde fica a cidade de Lajeado, é composto por 36 municípios. A região abrange área de 4.839,9 Km<sup>2</sup> (1,7% da área do Estado), abriga cerca de 320 mil habitantes (3,09% da população do Estado) e dista, em média, 150 Km de Porto Alegre, conforme informações estatísticas do Banco de Dados Regional da UNIVATES (2004).

Podemos destacar que os municípios da região possuem notável alcance em educação com escolas das redes de ensino municipal, estadual e particular. Os municípios da região totalizam 140 escolas estaduais, 350 escolas municipais e 47 escolas particulares. Os municípios possuem expressiva população de professores em atividade e também em processo de formação nas universidades próximas como Centro Universitário UNIVATES e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), na região vizinha, o Vale do Rio Pardo, apenas para citar as mais próximas.

Destacamos ainda que a área da Educação Física sempre caracterizou-se como uma necessidade pedagógica valorizada e apoiada nas escolas pelas redes municipais e também pelas escolas estaduais e privadas da região e do Estado. Assim, percebe-se um histórico de parcerias entre a Coordenadoria de Educação e as Secretarias Municipais de Educação do Vale do Taquari.

Com a finalidade de suprir conhecimentos na área da Educação Física das escolas da região, o Centro Universitário UNIVATES empenha-se em organizar o projeto pedagógico do Curso de Educação Física, com forte inclinação pedagógica. Os motivos iniciais estavam voltados para a necessidade de suprir uma lacuna de ações formativas nessa área. O início do Curso ocorreu no primeiro semestre do ano de 2000, com um grupo de 60 estudantes. Atualmente o Curso conta com uma média de 400 acadêmicos e 100 egressos.

Desde o início do Curso de Educação Física empreendemos encontros sistemáticos com os professores de Educação Física e pedagogos para discutir aspectos temáticos da área da Educação Física na escola. Os eventos iniciaram no ano de 2001, um ano após a implantação do Curso, ocorrida em março de 2000. A preocupação do grupo de docentes do Curso sempre foi manter uma relação com os professores de Educação Física da região do Vale do Taquari.

Os temas desenvolvidos nos encontros procuram discutir temáticas relacionadas ao cotidiano do professor na escola e em seus diferentes níveis de ensino. A finalidade dos encontros é proporcionar uma formação continuada daqueles professores que estão na escola e momentos de estudo e de reflexão em conjunto com os docentes do Curso de Educação Física da UNIVATES e os acadêmicos presentes nos encontros.



O quadro que segue é um demonstrativo dos eventos desenvolvidos:

<b>Encontro</b>	<b>Data</b>	<b>Presenças</b>	<b>Temática desenvolvida</b>
Encontro Municipal de Professores de Educação Física	18/10/2001	18	Conversando sobre a Educação Física Escolar
Encontro Regional dos Professores de Educação Física	18/06/2002	40	A legitimidade da Educação Física Escolar e o papel dos Parâmetros Curriculares Nacionais
I Encontro Regional de Práticas de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	28/09/2002	43	Histórico das práticas de ensino e da Educação Física na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Curso de Educação Física da UNIVATES.
III Encontro Regional de Educação Física	18/11/2002	39	A questão da competição nas aulas de Educação Física escolar
II Encontro Regional de Práticas de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	26/04/2003	125	As práticas de ensino do Curso de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental
IV Encontro Regional dos Professores de Educação Física	17/06/2003	38	A aprendizagem e a construção do movimento na escola
III Encontro Regional de Práticas de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	30/10/2003	26	Formação corporal dos professores
V Encontro Regional dos Professores de Educação Física	16/06/2004	35	Aulas mistas na Educação Física escolar: modismo, obrigaçao ou opção
IV Encontro Regional de Práticas de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	22/06/2004	117	Fundamentos da Psicomotricidade na Educação Infantil

<b>Encontro</b>	<b>Data</b>	<b>Presenças</b>	<b>Temática desenvolvida</b>
V Encontro Regional de Práticas de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	14/09/2004	27	Subsídios da recreação e da psicomotricidade na Educação Infantil
VI Encontro Regional dos Professores de Educação Física	12/05/05	100	Diversidade Cultural e a Educação Física escolar
VI Encontro Regional de Práticas de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	17/05/2005	87	A Educação Física na infância
VII Encontro Regional de Práticas de Ensino de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	09/05/06	80	A Educação Física na infância
VII Encontro Regional dos Professores de Educação Física	22/06/2006	35	O saber e a legitimidade da Educação Física escolar
I Congresso Estadual de Educação Física na Escola	09 a 11/05/2007	333	Educação Física na escola
I Congresso Nacional de Educação Física na Escola	13 a 15/05/2008	300	Educação Física na escola
II Congresso Nacional de Educação Física na Escola	13 a 15/06/2009	303	Educação Física na escola

Os eventos descritos dão destaque ao título do encontro, à data, ao número de presenças e à temática que foi abordada. Foram 14 eventos realizados no período de 2001 a 2006, sempre com a finalidade de buscar a participação dos professores de Educação Física e de Pedagogia da região do Vale do Taquari, bem como dos acadêmicos destes Cursos.

No ano de 2007 e 2008 realizamos os Congressos de Educação Física na Escola nas versões Estadual em 2007 e Nacional em 2008. A primeira edição, em âmbito Estadual, contou com o apoio da FAPERGS<sup>3</sup>. Reunimos palestrantes regionais e nacionais e atingimos um público médio de 300 professores e acadêmicos participantes em ambas as edições. Em 2009 também realizamos o II Congresso Nacional de Educação Física na Escola, com 80 apresentações científicas e número médio de 300 participantes no Congresso<sup>4</sup>.

Durante o processo dos referidos eventos pudemos perceber que eles atendem parcialmente à necessidade de aprofundar e de impactar novos conhecimentos na área, bem como à manutenção de momentos de discussão e de formação continuada acerca do tema da Educação Física na escola em seus diversos níveis.

As pesquisas realizadas em âmbitos regional e municipal são indicadores da necessidade de revitalizar discussões acadêmicas acerca da Educação Física Escolar<sup>5</sup>. Todas as pesquisas apresentam indicadores sobre a necessidade de ampliar as discussões acadêmicas sobre o tema da Educação Física na escola.

Sobre a Educação Física na Educação Infantil as pesquisas realizadas com as professoras permitem destacar que, apesar da qualificação percebida no processo formativo, ainda é possível destacar algumas necessidades pedagógicas. As informações coletadas e analisadas permitem organizar as seguintes considerações:

- os fundamentos teóricos do projeto pedagógico das escolas incluem raras referências pedagógicas voltadas para a Educação Física;
- a Educação Física na Educação Infantil é representada por tudo o que trata de movimento. Tal compreensão acaba por impedir uma sistematização, regularidade e temporalidade, o que torna a Educação Física um espaço não reconhecido pedagogicamente;

<sup>3</sup> Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

<sup>4</sup> No I e II Congresso Nacionais de Educação Física na Escola contamos com a presença dos palestrantes internacionais Vanessa Inledon e Glyn Harding da Worcester University da Inglaterra.

<sup>5</sup> Olhares sobre a Educação Física na Educação Infantil – 2005; Educação e Educação Infantil: as práticas de ensino com crianças de 0 a 6 anos – 2004; Investigando a questão do gênero nas aulas de Educação Física, nas escolas das redes de ensino estadual, municipal e privada de Lajeado – RS – 2003.

- a prática da Educação Física ainda está submetida a compreensões históricas como a segregação por gênero, a separação dos meninos das meninas, a experimentação corporal restrita e a pouca valorização do brincar espontâneo da criança.

As pesquisas permitem compreender que a Educação Física é reconhecida e valorizada no discurso das professoras de Educação Infantil, no entanto sua prática pedagógica se limita a momentos reduzidos com enfoque recreativo, de comando de exercícios e de experimentação corporal restrita, fato que alude à necessidade de contínuos estudos formativos e de discussões que possibilitam a ação de re-significar a Educação Física no espaço educativo da Educação Infantil.

A realidade que trata do conhecimento da Educação Física é semelhante nos demais níveis da Educação (escolaridade) Básica quando a temática é Educação Física e o seu papel na escola a partir de diferentes abordagens, como: competição e cooperação, Educação Física e inclusão, Educação Física nos diferentes níveis de ensino, gênero na Educação Física, entre outras.

O impacto do Congresso em nível regional e nacional possibilita melhores e intensas relações dos professores de Educação Física, pedagogos e estudantes universitários com o conhecimento científico da área. Pretendemos fomentar a contínua qualificação dos professores e estimular o desenvolvimento de pesquisas cuja gênese se encontra no próprio fazer pedagógico dos professores. Em outras palavras, despertar-los para a cultura de investigar e apropriar-se cientificamente da própria realidade pedagógica, qualificando-a e registrando-a como conhecimento da área.

A partir do desenvolvimento sistemático dos encontros, a área da Educação Física pode ser melhor reconhecida como área que conjuga conhecimentos da saúde e da educação, obtendo melhor qualificação em suas práticas pedagógicas nas escolas e redimensionando a atuação pedagógica dos professores. Significa não apenas dar aulas, mas reconhecer as aulas como um meio de produção de conhecimentos que melhoram as aulas e o conhecimento da área. São professores que fazem investigação a partir de suas realidades.

A área de conhecimento do Congresso é a Educação Física na escola e abrange as seguintes temáticas: Educação Física na Educação Infantil; Educação Física no Ensino Fundamental; Educação Física no Ensino Médio, Educação Física e gênero; Educação Física e inclusão; Educação Física e representações sociais do movimento humano; esporte escolar; formação de professores de Educação Física.

## **O CONGRESSO DE 2010 E SUA METODOLOGIA**

Para finalizar as descrições deste pequeno artigo apresento o formato do Congresso que, em nível nacional, se ampara na justificativa do desenvolvimento histórico de atividades de formação continuada para professores na área da Educação Física escolar promovidas pelo Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES de Lajeado (RS). O evento é tradicional do Curso de Educação Física da UNIVATES e tem a finalidade de promover um Congresso com a temática na área da Educação Física escolar, evento único no sul do Brasil. Objetiva qualificar os professores da área da Educação Física desenvolvendo a cultura da discussão e da reflexão acadêmica, fomentar a apresentação, comunicação e investigação de experimentos pedagógicos na área. O Congresso se caracteriza como científico e desenvolve atividades de palestras temáticas, oficinas e apresentações orais. Em conjunto com as palestras serão desenvolvidas apresentações orais temáticas. O evento espera reunir até 350 participantes em nível nacional e 50 apresentadores na modalidade oral. O evento também produzirá anais em formato impresso que reúnem as produções desenvolvidas no Congresso.

Fica o desejo de um excelente Congresso a todos os participantes.

## SUMÁRIO

Alunos com deficiência visual na Educação Física da escola:.....	17
A acessibilidade de pessoas com deficiência física na prática esportiva nos centros esportivos da cidade de Porto Alegre.....	19
A experiência pedagógica de inclusão: o caso de um aluno com Síndrome de Williams.....	21
A gestão de experiências de inclusão na EJA de uma escola pública.....	25
A ginástica laboral em uma instituição de ensino: barreiras e dificuldades encontradas para o bom desenvolvimento de um programa de ginástica laboral.....	27
A inclusão do profissional de Educação Física com deficiência auditiva na rede escolar de Santa Maria.....	30
A produção do conhecimento nos congressos de Educação Física na Escola do Centro Universitário UNIVATES.....	33
A Universidade Adulto Maior do Centro Universitário Metodista (IPA): um estudo etnográfico.....	35
Ambiente e acessibilidade para pessoas com deficiência no desenvolvimento de atividades esportivas em piscinas: um estudo de casos.....	37
Análise da avaliação de potência – Rast Test.....	40
Análise do percentual de gordura e pg em alunos de uma academia na cidade de Encantado-RS.....	42
Avaliação antropométrica e cardiorrespiratória nos alunos de uma escola estadual de ensino médio em uma escola do município de Cruzeiro do Sul-RS.....	44
Avaliação da flexibilidade de 39 praticantes de musculação.....	46
Avaliação da potência muscular e percentual de gordura corporal realizada em alunos da academia Corpo e Alma, Estrela-RS.....	48
Avaliação das aulas de Educação Física com escolares do ensino fundamental da zona urbana de Santa Cruz do Sul-RS e da zona rural de Candelária.....	51
Avaliação do desenvolvimento motor de portadores de deficiência mental do Projeto Piracema APAE/Unisc.....	53
Avaliação do perfil cardiorrespiratório de pessoas de 13 a 60 anos ao iniciarem a praticar atividades físicas em uma academia de Lajeado-RS.....	55

Avaliação dos níveis de gordura e flexibilidade de mulheres entre 18 e 26 anos de uma academia de Arroio do Meio-RS.....	57
Capoeira: relato de experiência pedagógica no projeto arte e movimento .....	59
Capoeira: sentimentos e emoções gerados pelo movimento do corpo do praticante na roda.....	61
Capoeira: uma proposta de metodologia de ensino .....	63
Cenário da ginástica no ambiente escolar .....	65
Colônia de férias: um relato de experiência de acadêmicos do curso de Educação Física .....	67
Comparação de resultados do Rast Test em jovens atletas de futebol amador de 14-15 anos avaliação do Rast Test com e sem alongamento .....	69
Contribuição das atividades de vivências corporais para a socialização.....	71
Cultura esportiva da escola.....	74
Desporto para todos em Portugal.....	75
Educação infantil e Educação Física: à luz da LDB em prol do desenvolvimento motor.....	77
Educação, rítmica e linguagem corporal: a contribuição de Émile Jaques-Dalcroze à educação do corpo na modernidade.....	79
Educación corporal la epistemología academica.....	81
Espaço e problemas socioambientais da zona rural: os velhos e a postura corporal ....	83
Esporte na Educação Física escolar e sua importância na sociabilização.....	86
Estudo do cenário da Associação Esportiva e Recreativa Vôlei Lajeado-RS .....	88
Extensão universitária interdisciplinar.....	89
Fatores que levam as pessoas a procurarem uma academia de musculação .....	91
Formação de professores surdos: graduação presencial e graduação a distância .....	93
Ginástica artística: um estudo de revisão dos resumos do banco de teses da CAPES	95
Ginástica: uma proposta de metodologia de ensino.....	97
Goalball e lesões: uma equipe e suas percepções.....	99
Inclusão na Educação Física escolar .....	102
Iniciação à pesquisa: do perfil do aluno que ingressa na Univates às ferramentas utilizadas no acesso ao conhecimento durante o processo de formação .....	105
Iniciação à pesquisa e ensino: da experiência do TCC aos trabalhos de pesquisa nos cursos <i>lato sensu</i> da Univates.....	107

Iniciação à pesquisa no ensino superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos.....	109
Interculturalidad voces de la piel que habla .....	111
Meu corpo em movimento: projeto de educação infantil na EMEI Pequeno Mundo de Santa Clara do Sul - maternal B2, 3 a 4 anos .....	113
Musculação na terceira idade: percepções quanto à funcionalidade corporal e as mudanças das atividades da vida diária .....	117
O brincar como ferramenta de aprendizagem escolar.....	118
O contexto histórico da patinação artística sobre rodas em Lajeado-RS .....	120
O corpo inventado. Outras lentes, novas experimentações na educação .....	121
O ensino da natação: perspectiva de diferentes níveis de aprendizado.....	123
O fenômeno da inclusão na compreensão dos alunos do curso de Pedagogia – licenciatura do Centro Universitário Metodista IPA.....	125
O futebol da TV entre os alunos da Educação Física escolar .....	127
O papel da dança na escola com base na visão de docentes que atuam em escolas particulares .....	130
O profissional de saúde diante do nascimento de crianças com deficiências: o caso dos profissionais do CTI Neonatal do Hospital Mãe de Deus de Porto Alegre.....	132
O projeto de psicomotricidade da Univates.....	134
O que as teses e dissertações do site da CAPES abordam sobre o tema da acessibilidade para pessoas com deficiência visual? .....	136
O simbolismo nas aulas de psicomotricidade relacional como agente de inclusão nas séries iniciais da escola pública regular.....	138
O trabalho docente coletivo dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Porto Alegre .....	141
O uso das tecnologias pelos alunos dos anos iniciais em uma escola pública.....	142
O uso do ORKUT pelos alunos dos anos iniciais em uma escola pública.....	144
Obesidade e risco cardiovascular em escolares filhos de obesos .....	146
Os benefícios que as vivências simbólicas do Yoga proporcionam para o desenvolvimento do vocabulário psicomotor em crianças das séries iniciais do ensino fundamental.....	149
Os efeitos da altitude sobre o organismo humano .....	151
“Pedagogia do contraste”: autonarrativas de um professor de Educação Física nas escolas pública e privada .....	153



Percentual de gordura e nível de flexibilidade de rapazes jovens entre 15 a 22 anos, iniciantes em uma academia de ginástica e musculação na cidade de Arroio do Meio-RS.....	155
Perfil de um grupo da faixa etária entre 50 e 77 anos praticante de musculação da cidade de Lajeado-RS em relação ao IMC, relação cintura/quadril e perímetro da cintura .....	157
Pesquisa com os alunos integrantes da equipe de futsal do JERGS da E.E.E.M. Doutor Ricardo .....	159
Pesquisa de flexibilidade utilizando Banco de Wells.....	161
Pesquisa feita através do teste de corrida de 50 metros .....	163
Portadores de <i>Diabetes Mellitus</i> nas aulas de natação e hidroginástica do complexo esportivo da Univates.....	165
Problemas socioambientais na acessibilidade de alunos com deficiências no ambiente educacional .....	168
Problemas socioambientais na acessibilidade de pessoas com deficiências no ambiente cotidiano e de lazer .....	170
Projeto colônia de férias 2010: um relato de experiência .....	173
Proposta de uma avaliação para seleção de talentos em atletas de ginástica de trampolim.....	176
Protagonismo juvenil e gerenciamento de atividades: um relato de experiência a partir do esporte .....	178
Tênis e inclusão social: o Tênis e as possibilidades de inclusão social.....	181
Um olhar sobre a Educação Física escolar na Alemanha.....	183
A hidroginástica em Lajeado: os praticantes e os profissionais que atuam na área ...	185
A utilização de jogos recreativos para uma educação alimentar saudável na educação infantil.....	187
Estudo do cenário do desporto e do lazer no Vale do Taquari-RS – resultados.....	189
Comparação entre a classificação proposta pelo teste de sentar e alcançar e relação cintura/quadril e os resultados obtidos em homens de 20 a 25 anos.....	194
O brincar de crianças com necessidades especiais nas aulas de sicomotricidade: o lúdico como instrumento terapêutico .....	196
III Congresso Nacional de Educação Física na Escola normas para apresentação e publicação no evento .....	198

## ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA: O que dizem os professores



Atos Prinz Falkenbach, Luciane Wagner, Fleming Salvador Pedroso, Elaine Regina Lopes dos Santos e Camila Siqueira Novo  
Centro Universitário Metodista – IPA

**Palavras-chaves:** deficiência visual; educação física; recreio; formação dos professores.

A pesquisa investiga o tema da deficiência visual e inclusão na escola comum. Objetiva descrever e interpretar a compreensão de professores e a participação de alunos com deficiência visual na escola e nas aulas de educação física. O contexto da investigação é uma escola pública estadual de Porto Alegre que inclui alunos com deficiência visual na classe comum e na prática da educação física escolar. Os participantes do estudo são dois professores que ministram aulas para alunos com deficiência visual: um professor de educação física e uma professora da educação infantil. Trata-se de um estudo qualitativo na modalidade de estudo de caso. Os instrumentos de coleta de informações são observações, entrevistas e diário de campo. As observações são realizadas nos momentos do recreio e da aula de educação física, momentos em que os alunos com deficiência visual também participam. Escolhemos para a observação dois alunos: um menino do nível de ensino da Educação Infantil e outro menino do nível de Ensino Fundamental. As entrevistas foram realizadas com os professores destes alunos. O processo de coleta de informações permitiu organizar as categorias do estudo que são: a) o apoio e os recursos aos professores de alunos com deficiência na prática da inclusão na escola e na educação física; b) a participação dos alunos nas aulas da escola e na educação física; c) dificuldades e facilidades no processo de vivências da inclusão na escola comum: sala de aula e aulas de educação física. A primeira categoria apresenta a realidade educativa da escola diante da inclusão. É importante ressaltar que como a escola inclui alunos com deficiência visual e possui melhores condições estruturais para essa finalidade, outras deficiências são apontadas pelos professores como uma dificuldade coletiva na escola. A sala de recurso e o apoio das professoras especializadas são decisivos para a receptividade e manutenção dos alunos com deficiência visual na prática

educativa comum da escola. Sobre a participação dos alunos com deficiência visual foi possível constatar que o menino da Educação Infantil é participativo, toma iniciativas e os colegas o acolhem e orientam para participar de atividades recreativas. Com o aluno do Ensino Fundamental a realidade é diferente, é preciso haver uma forte conscientização de colaboração dos colegas, bem como uma adaptação de atividades que exige do professor preparação prévia das aulas. Sobre as dificuldades no processo de inclusão o professor de Educação Física destaca o esforço em sempre buscar possibilidades de adaptação, a necessidade permanente de atualizar-se, apesar de não conseguir tempo para isso, bem como a distância dessa realidade que não obteve na graduação e nem em formações continuadas. Apesar disso sente-se sensível ao processo de inclusão e compreendeu que inclusive a participação na pesquisa o fez revisar a prática educativa que ministra aos grupos com alunos com deficiências incluídos. O estudo também vem contribuindo com a pedagogia da inclusão a partir de interpretações das vivências de inclusão sob a ótica de professores que possuem alunos com deficiência visual na escola e nas aulas de Educação Física.

## **A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA PRÁTICA ESPORTIVA NOS CENTROS ESPORTIVOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE**



Evandro Bier e Atos Prinz Falkenbach  
Centro Universitário Metodista (IPA)

**Palavras-chave:** Inclusão. Portadores de necessidades especiais.

O presente estudo procura investigar a acessibilidade dos indivíduos com deficiência física às estruturas esportivas e de lazer da cidade de Porto Alegre. O problema do estudo envolve investigar: Como as instituições desportivas e de lazer da cidade de Porto Alegre se organizam e se manifestam em relação ao fenômeno da acessibilidade e à inclusão de pessoas com deficiência física?

O tema reabilitação e inclusão tem sido amplamente discutido nos diferentes segmentos da sociedade. Cada vez mais identificamos como a sociedade de modo geral não está organizada e preparada para possibilitar que pessoas portadoras de algum tipo de deficiência física tenham acesso facilitado aos diferentes serviços, locais e possibilidades. Nesse contexto, a acessibilidade às práticas ou às estruturas que desenvolvem o desporto ou atividade física deve contemplar essa necessidade.

Mittler (2003) refere que, no campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a diversas oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isso inclui o currículo corrente, as oportunidades de esporte, lazer e recreação.

Mantoan (2008) é da opinião de que a inclusão refere-se à capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção: o estudante com deficiência física; os que têm comprometimento mental; os superdotados; todas as minorias e a criança que é discriminada por qualquer outro motivo.

O senso nacional no ano de 2000 aponta para mais de 24 milhões de indivíduos acometidos de algum tipo de deficiência física. São números que

impressionam. Significam uma população inteira de uma grande metrópole mundial. Pessoas que “não vemos”; pessoas a quem não assistimos; pessoas a quem sabe não possibilitamos de fato a inclusão e a acessibilidade.

Todo esse pensar leva-nos a refletir: A sociedade está preparada para atender às demandas das diferentes necessidades dos deficientes físicos em suas práticas? A sociedade está hoje preparada conceitual, organizacional e fisicamente para atender a essa parcela da população? Como os indivíduos deficientes deslocam-se e praticam suas atividades integrativas, de reabilitação e de convívio social? Em especial, e foco desta pesquisa, como estão estruturados os centros esportivos em relação ao acesso para a participação e prática de atividades físicas para as pessoas com deficiência? As estruturas atendem à legislação existente sobre acessibilidade? Estarão atendendo de fato às exigências dessa significativa parcela da população?

O estudo desenvolver-se-á com metodologia qualitativa, na modalidade de estudo de caso. Os instrumentos de coleta de informações utilizados são as observações, as entrevistas e a análise documental. O estudo encontra-se em fase inicial de coleta de informações. Os resultados transitórios permitem organizar os conhecimentos coletados em categorias de análise, como: a) acessibilidade das pessoas com deficiência; b) participação das pessoas com deficiência nas práticas de esporte e lazer.

O estudo pretende contribuir com análises da acessibilidade, da inclusão e do favorecimento do esporte e do lazer em clubes na cidade de Porto Alegre. Reflete e provoca o pensar a realidade da prática esportiva e de lazer para pessoas com deficiências.

## **Referências**

MANTOAN, Maria Tereza E. **Inclusão escolar**: caminhos, descaminhos, desafios, perspectivas. IN: MANTOAN, Maria Tereza E. (Org). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. P. 29-42.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## **A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO: o caso de um aluno com Síndrome de Williams**



Andréa Karine Werner e Atos Prinz Falkenbach  
Centro Universitário UNIVATES

**Resumo:** O presente estudo volta-se para o tema dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento de uma criança com síndrome de Williams na prática escolar da escola comum.

**Palavras-chave:** Síndrome de Williams-Beuren. Inclusão. Aprendizagem e desenvolvimento.

### **Introdução**

Acredita-se que sempre existe a possibilidade de transformar-se, mudar as práticas de vida, enxergar de outros ângulos o mesmo objeto ou a mesma situação, conseguir ultrapassar obstáculos que se julgam intransponíveis, sentir-se capaz de realizar o que tanto temia-se, ser motivado por novas paixões. Essa transformação move o mundo, modifica-o, torna-o diferente, porque se passa a enxergá-lo e a vivê-lo de um outro modo, que o vai atingir de maneira concreta e mudá-lo, ainda que aos poucos e parcialmente (Mantoan, 2006).

A partir do referencial teórico que aborda os conteúdos da Síndrome de Williams, dos conceitos básicos da inclusão e dos processos de aprendizagem e desenvolvimento em alunos com necessidades especiais, este estudo contribui com descrições e narrativas que relatam o processo de significação na escolarização de um aluno com a Síndrome de Williams.

Partindo da atividade pedagógica vivenciada, o problema abordado tem como fato gerador estudar experiências pedagógicas de inclusão ao processo de escolarização de um menino com Síndrome de Williams.

## **Objetivos**

A pesquisa, de caráter qualitativo, na modalidade de um estudo de caso, objetivou descrever dois polos de objetivos inter-relacionados: a) a experiência de ser professora de um aluno com Síndrome de Williams; b) o processo de escolarização e de significação das práticas pedagógicas do aluno nas aulas e com os colegas.

## **Metodologia**

A pesquisa configurou-se em uma perspectiva qualitativa. Segundo Negrine (1999), a pesquisa qualitativa tem seu centro na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo de investigação.

O estudo utilizou-se do instrumento da observação para o processo de coleta de informações. Trata-se da modalidade participante observador, uma vez que a pesquisadora também é professora do referido aluno. Foi realizada uma narrativa que conta o desenvolvimento dos processos pedagógicos aplicados no cotidiano da sala de aula na experiência de inclusão de um aluno com Síndrome de Williams. Outro instrumento de coleta de informações é a análise documental com base nos relatórios que a escola e os pais disponibilizam sobre o processo de desenvolvimento e atendimentos especializados do aluno.

O presente estudo não teve a intenção de ser um modelo ou ainda de comprovar experiências e avanços pedagógicos nessa área, trata-se de um estudo que descreve as realidades da prática pedagógica e os experimentos realizados com o menino.

## **Apresentação dos resultados do estudo**

O quadro demonstrativo que segue apresenta as categorias de análise e respectivas subcategorias:

<b>Categorias de análise</b>	<b>Subcategorias</b>
Situações de significação do aluno nas atividades de aula	Significação a partir das experiências prévias; Significação a partir da ajuda dos professores; Significação a partir da ajuda dos colegas.
Situações de nervosismo nas aulas	A) Manifestações de nervosismos nas aulas de matemática; Situações em que é desafiado a realizar atividades por si mesmo.

## **Conclusão**

Com este trabalho, realiza-se um objetivo pessoal e, também, profissional, pois estou reveem-se e questionam-se algumas posições e posturas em relação à própria prática pedagógica da autora, buscando caminhos para melhorar sempre mais.

Para concluir o estudo, compartilha-se com as ideias de Negrine (2002), acreditando que a criança com necessidade especial aprende e se desenvolve como qualquer outra criança, e que o desenvolvimento e a aprendizagem vão sendo construídos durante a sua existência, a partir de suas experiências vividas, sendo o meio em que ela está situada um importante fator para que ocorra o desenvolvimento. Ainda, o professor que trabalha com a educação especial deve estar preparado para criar situações ou atividades que proporcionem o desenvolvimento dessas crianças, levando em consideração a sua história corporal, observando cada criança e proporcionando atividades para o nível de desenvolvimento em que se encontra naquele momento, tornando assim a aprendizagem significativa.

## **Referências:**

FALKENBACH, Atos Prinz. **Crianças com crianças na psicomotricidade relacional**. Lajeado: UNIVATES, 2005.

FREITAS, Soraia Napoleão. **A formação de professores na educação inclusiva**: construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. In: RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

NEGRINE, Airton. **O Corpo na Educação Infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.



PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ROSSI, N.F. MORETTI-FERREIRA, D. GIANCHETI, C.M. **Genética e linguagem na síndrome de Williams-Beuren:** uma condição neuro-peculiar. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v.18, n.3, p.331-338, set.-dez. 2006.

Website Oficial da Associação Brasileira da Síndrome de Williams. Disponível em: <http://www.swbrasil.org.br/site/default.php> . Acesso em 15 de março de 2008.

## A GESTÃO DE EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO NA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA



Anselmo Barce Furini

E.E.E.F. Visconde do Rio Grande, Porto Alegre, RS

**Palavras-chave:** EJA. Inclusão. Gestão educacional.

César (2003) afirma que é a escola que deve se adaptar às necessidades das crianças e dos jovens. Para isso, é preciso realizar mudanças organizacionais na escola envolvendo a sua comunidade escolar e considerar a diversidade como um ponto de partida. Este relato de experiência apresenta as iniciativas e as adequações da E.E.E.F. Visconde do Rio Grande para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) no ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e para a ascensão social destes. Entre os participantes estão os educandos, os educadores e os gestores da EJA da referida escola. O relato foca as estratégias pedagógicas e de gestão adotadas a partir de 2007 para esta inclusão e traz também o depoimento de alguns alunos e famílias sobre esse processo em constante movimento e transformação.

Nossos objetivos foram aumentar a sensibilidade dos educadores e educandos sobre as diferenças no ambiente escolar e, assim, fomentar melhor inclusão de alunos com NEE no ensino da EJA. Além disso, buscar inovações pedagógicas, com trabalhos interdisciplinares e saídas de estudo associadas com as diferentes disciplinas, e estimular melhor desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Primeiramente foi preciso realizar um trabalho de formação de professores sobre a inclusão e, assim, efetuar algumas adequações na prática pedagógica, nos planos de estudos e na avaliação. Paralelamente pensou-se em diversas estratégias pedagógicas para aumentar a motivação dos alunos e dos educadores, destacando os projetos interdisciplinares, as saídas de estudo e as oficinas profissionalizantes. O principal projeto interdisciplinar desenvolvido foi referente à Solidariedade, em que cada componente curricular procurou refletir e praticar a solidariedade. A culminância deste projeto foi a celebração de Natal, com doações de presentes e a confecção de cartões de Natal às crianças do ensino

fundamental séries iniciais. O trabalho interdisciplinar também aconteceu nas saídas de estudo, quando os alunos tiveram a oportunidade de estudar fora do ambiente escolar e visitar lugares que, para muitos, não eram conhecidos. Destacam-se as saídas pedagógicas aos 50 anos da Comunicação na Usina do Gasômetro, à 6ª Bienal do Mercosul, à Feira do Livro, planetário, Eclusa em Bom Retiro do Sul, praia de Torres. Quanto às oficinas profissionalizantes, para aumentar as possibilidades de atividade laboral aos alunos, foram oferecidas as de balões, papel e jornal, origami, E.V.A., sucatas, hip-hop, enfeites em plástico, informática, culinária.

Percebeu-se que essas estratégias pedagógicas e atividades diferenciadas favoreceram a motivação dos alunos em frequentar as aulas. Houve também aumento no número de alunos do diurno com NEE incluídos na EJA e, assim, a necessidade de implantação da Sala de Recursos na escola, para apoiar essa inclusão. As saídas de estudo proporcionaram incremento cultural na vida dos alunos e a vivência concreta da solidariedade promoveu a prática dos conteúdos éticos trabalhados em algumas disciplinas. Quanto aos educadores, as reuniões de estudo e o trabalho interdisciplinar fomentaram um olhar diferenciado de alguns educadores às necessidades dos alunos e ajudou-os a realizar as adequações do currículo ao contexto dos jovens e adultos com NEE.

Concluiu-se que os alunos com NEE têm possibilidades de avanço e podem trazer aprendizados pela evidência das diferenças. A inclusão requer mudanças no currículo, no espaço físico, na formação de professores, no olhar às crianças com NEE e na aquisição de uma equipe multidisciplinar de apoio. Além dos educadores, é necessário que as famílias e a comunidade participem ativamente desse processo.

## **Referências**

CÉSAR, Margarida. **A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogos de todos e para todos**. Porto – Portugal: Porto Editora, 2003

FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **Alfabetização de jovens e adultos: pontos críticos e desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FURINI, B. Anselmo. **Processo de inclusão: a criança com necessidade educativa especial e os envolvidos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

## **A GINÁSTICA LABORAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: barreiras e dificuldades encontradas para o bom desenvolvimento de um programa de ginástica laboral**



Laressa Costa Bedinoti, Karine Fröhlich Dal Ri e João Francisco Pereira Neto  
Centro Universitário Metodista IPA

**Palavras-chave:** Cultura organizacional. Dificuldades. Ginástica laboral.

### ***Justificativa***

A ginástica laboral é muito utilizada nas grandes empresas na busca da prevenção de doenças como LER/DORT, entre outras que são causadas durante a jornada de trabalho. Essa prática reduz o número de absenteísmo, promove a saúde coletiva, melhora a qualidade de vida dos funcionários, desenvolve as capacidades psicomotoras, cognitivas, sociais e afetivas. Também facilita o relacionamento interpessoal da equipe, minimiza o sedentarismo, estresse, melhora o bem-estar físico do trabalhador e psicossocial e eleva o processo produtivo gerando lucros para a organização.

O trabalho ocupa boa parte do dia de muitos indivíduos, resultando assim na necessidade de criação de propostas que motivem e melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores. Muitas empresas proporcionam um programa de ginástica laboral para seus funcionários conhecerem os benefícios que a prática do programa pode trazer, porém nem todas relacionam os aspectos positivos. Disso demanda, por vezes, uma falsa impressão de que esse processo não é válido, uma perda de tempo e até mesmo uma chance para a diminuição da produção e carga horária de trabalho. Vários empresários no entanto, não percebem de como um programa de ginástica laboral implantado em suas empresas pode contribuir com o aumento da produtividade de seus funcionários e criam barreiras e obstáculos para a realização dessas práticas.

## **Objetivos**

Este estudo teve por objetivo analisar as influências da cultura organizacional, que são valores, normas, mitos que nascem com a empresa e são remodelados com o tempo, a partir das necessidades que vão surgindo no contexto da organização como no desenvolvimento do programa de ginástica laboral. Verificar quais são os fatores que devem ser melhorados na visão dos participantes identificando estratégias para aprimorar o programa que é aplicado no Centro Universitário Metodista IPA e no Colégio Americano, buscando assim maior abrangência de participantes em cada setor.

## **Metodologia**

Neste contexto, por meio de uma análise interna, procurou-se analisar a melhoria desse tipo de programa na contribuição para a qualificação dos processos desenvolvidos.

A metodologia empregada foi a aplicação de um questionário para os funcionários dos setores administrativos e de apoio pedagógico da instituição que possuem em suas rotinas as atividades do programa de ginástica laboral. A amostra foi constituída de 30% dos 195 funcionários dos diferentes setores participantes do programa, ou seja, 58 funcionários. Desses procurou-se realizar a coleta de dados com 29 funcionários participantes e 29 funcionários não participantes do Programa.

## **Resultados**

A partir das respostas dos funcionários participantes da pesquisa, foi possível alcançar os objetivos deste estudo, analisando quais as barreiras e as dificuldades encontradas para que o programa de ginástica laboral possa ter bom desenvolvimento na Rede Metodista,

A análise dos dados, realizada por meio de técnicas estatísticas para os dados quantitativos e por meio de técnicas de análise do conteúdo para os dados qualitativos, permitiu que fossem apresentadas as considerações finais sobre a problemática estudada. Assim, com base nos resultados obtidos, verificou-se como a qualidade das aulas, a organização geral do programa e a parceria com o setor de Recursos Humanos influencia na decisão de participar ou não da atividade. Esses fatores são importantes indicados pelos pesquisados como aqueles que os fazem sentirem-se determinados ou não em praticar a ginástica laboral na empresa.

## **Conclusão**

Existem relatos sobre essa importância, referindo-se à criatividade e elaboração das aulas e que elas deveriam ser mais interessantes para que chamassem a atenção de todos, como: música durante os exercícios, aulas em dupla, com objetos diferentes, dinâmicas, massagens, assim não se tornando monótonas.

Pode-se concluir também que uma das principais barreiras e dificuldades na implantação do programa de ginástica laboral é a forma como o programa é organizado, como, por exemplo, o levantamento dos setores, a organização dos horários das aulas para cada setor, a divulgação do programa, a parceria com o setor de Recursos Humanos, a continuidade do programa e o incentivo das chefias dos setores para que os funcionários façam a ginástica laboral.

Por fim, para que os funcionários participem efetivamente do programa de ginástica laboral, é indispensável que ocorram mudanças na cultura organizacional da instituição, para que aconteça a troca de informações e esclarecimentos entre chefias e colaboradores neste contexto do programa, dando assim maior credibilidade à atividade.

## **Referências**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas**: o passo decisivo para administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.

LIMA, Valquiria de. **Ginástica Laboral**: atividade física no ambiente de trabalho. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

OLIVEIRA, João Ricardo Gabriel de. **A prática da ginástica laboral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de.(orgs). **Paradoxos organizacionais**: uma visão transformacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

## **A INCLUSÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA REDE ESCOLAR DE SANTA MARIA**



Jean-Pierre Chagas Avila  
Centro Universitário Metodista

**Palavras-chaves:** Inclusão. Deficiência Auditiva. Educação Física.

### **Justificativa:**

- Poucos casos conhecidos de profissionais com deficiência auditiva atuando na área da Educação Física na rede escolar de Santa Maria;
- Levantar informações das principais dificuldades enfrentadas no momento de conseguir a inserção no mercado de trabalho;
- Necessidade de descobrir e divulgar a(s) metodologia(s) e a(s) forma(s) utilizada(s) por aquele(s) que conseguiu(ram) essa inclusão.

### **Objetivo Geral:**

- Investigar as práticas profissionais de professores de Educação Física com D.A. (deficiência auditiva) relacionadas ao desenvolvimento da atuação profissional na rede escolar da cidade de Santa Maria.

### **Objetivos Específicos:**

- Descrever e analisar a história, motivação e aproximações dos participantes do estudo com a área da Educação Física (história pessoal, por que escolheram a Educação Física);
- Descrever e interpretar as dificuldades e facilidades vivenciadas pelos participantes do estudo em suas práticas e vivências durante o curso de Educação Física;
- Analisar e interpretar as formas de inclusão e relações interpessoais dos participantes do estudo nas atividades profissionais e de estágio;

- Contribuir com experiências em relação a possibilidades de pessoas com D.A. atuar profissionalmente na área da Educação Física (modelos, posturas, estratégias pedagógicas).

### **Método:**

- Modelo de Estudo de Caso
- Pesquisa Qualitativa
- Entrevistas semiestruturadas;
- Observações;
- Registros mecânicos (fotos, filmagens,...).
- Participantes do Estudo
- 01 profissional com D.A. formado em Educação Física há 20 anos e professor da rede municipal de ensino;
- 01 formando com D.A. do curso de Educação Física da Ulbra – Santa Maria.
- Formas de acesso aos participantes do Estudo
- Professor já formado – por meio de contato pessoal;
- Formando – por meio de contato feito durante a monitoria do mesmo na disciplina de voleibol do curso de Educação Física da ULBRA.
- Forma de comunicação
- Por meio de intérprete que a ULBRA disponibilizará para o estudo. Existirá uma intérprete de sobreaviso em caso de impossibilidade de a titular atuar.
- Aspectos éticos da pesquisa
- A pesquisa deverá passar pelo Comitê de Ética
- Perspectivas de impacto do projeto:
  - Este projeto pretende ampliar os horizontes no que diz respeito à inserção profissional das pessoas com deficiência auditiva que desejam se inserir numa Universidade, em especial aquelas com o objetivo de cursar uma Faculdade de Educação Física;
  - Demonstrar à sociedade atual a capacidade profissional de pessoas com deficiência auditiva.



## **Referências**

Silva, Marília da Piedade Marinho (2009) – **Identidade e Surdez** - O trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes.

Silva, Kauchakje e Gesuei (2009) – **Cidadania, Surdez e Linguagem** – Desafios e realidades e,

Thoma e Lopes (2006) – **A invenção da Surdez II**

**A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.**– Brasília: MTE, SIT, DEFIT (2007).

## A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS CONGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



Leandro Oliveira Rocha, Fabiano Bossle e Marcos Minoru Otsuka  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Congressos de Educação Física na Escola. Educação Física. Revisão da Produção de Conhecimento.

Classificado como um trabalho de revisão, o presente estudo procurou analisar os resumos dos trabalhos apresentados nas três edições de congressos realizados pelo Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIVATES, nos anos de 2007, 2008 e 2009, com a proposta de compreender o foco desse evento e os conhecimentos produzidos. Para analisar os resumos apresentados nos três congressos, optou-se pela aproximação destes aos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e, de modo consequente, do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), visando a identificar em quais GTTs as temáticas desses trabalhos se enquadram, para então aprofundar a análise.

O método empregado foi, inicialmente, realizar um levantamento do material. No esforço de organizar os 187 resumos divulgados nos anais dos três eventos de acordo com os 12 grupos de trabalho temático do 16º CONBRACE (2009), foi acrescentado um 13º grupo temático, intitulado “Trabalhos não Identificados”, contendo três trabalhos que não foram identificados. A análise prosseguiu com a elaboração de um quadro apresentando um número exato de resumos de cada grupo temático separados por evento, com o objetivo de observar aspectos significantes que poderiam representar as idealizações, metas, limitações, adaptações e identidade desses eventos, além do foco dessas produções. Paralelo à revisão dos trabalhos, foi montado um segundo quadro com o nome das instituições participantes e o número de resumos apresentados, separados por Congresso. A seguir, cruzaram-se as informações para relacionar com o objetivo desta pesquisa e formularam-se questionamentos que deram origem ao roteiro da entrevista semiestruturada para ser aplicado ao coordenador

desses eventos, com o intuito de aprofundar a análise e compreender alguns aspectos que tangem à concepção e à organização do evento.

As informações levantadas neste estudo permitiram, de alguma forma, compreender o evento como um todo, visualizar a predominância de algumas áreas temáticas e que algumas linhas de pesquisa apresentaram poucos estudos ou não foram contempladas. Também observaram-se as possíveis tendências epistemológicas e metodológicas dos congressos que podem ocorrer depois da edição de 2010 e seus impactos.

### **Referências**

CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, 1., 2007, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2007. 1 CD-Card.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, 1., 2008, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2008. 1 CD-Card.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, 2., 2009, Lajeado. **Anais...** Lajeado: Univates, 2009. 1 CD-Card.

## **A UNIVERSIDADE ADULTO MAIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA (IPA): Um Estudo Etnográfico**



Sarisa da Rosa Barbosa e Atos Prinz Falkenbach  
Centro Universitário Metodista (IPA)

**Palavras-chave:** Universidade Adulto Maior. Movimento social. Inclusão.

O presente resumo expandido é o resultado de um projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Inclusão do Centro Universitário Metodista (IPA).

O estudo atualmente encontra-se em fase de coleta de informações na Instituição de Ensino Superior de origem. Já passou pelas fases de qualificação e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IPA.

A escolha do tema do presente estudo volta seu olhar para as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e suas práticas sociais de inclusão. Surge da necessidade de resgatar, descrever e interpretar aspectos fundamentais do movimento de inclusão. Essa necessidade de pesquisar sobre o tema deve-se ao fato de poucos conhecerem o histórico da Universidade Adulto Maior (UAM), não haver dados precisos de suas repercussões sociais, impactos acadêmicos e outros. Diante dessas reflexões iniciais apresentamos o seguinte problema do estudo: Como se origina e organiza o Projeto Universidade Adulto Maior no Centro Universitário Metodista (IPA) e qual a repercussão nos seus participantes? O objetivo geral do estudo é investigar a origem e a organização do Projeto Adulto Maior no Centro Universitário Metodista (IPA) e suas repercussões nos participantes.

A metodologia é de abordagem qualitativa etnográfica, na modalidade de estudo caso, e busca descrever os significados do grupo em estudo. Estão sendo utilizadas as entrevistas, as observações e a análise documental para a coleta de informações. As observações e entrevistas estão programados para ocorrer nos meses de abril e maio de 2010.

A pesquisa etnográfica observacional será realizada em seis grupos de atividades do Programa Universidade Adulto Maior (UAM). São grupos de atividades teóricas: Informática, Inglês, Coral; e de atividades práticas: Dança,

Ginástica, Hidroginástica. Em cada grupo de atividade serão escolhidos, a partir de critérios três integrantes para participar em da entrevista com questões abertas semiestruturadas.

A pesquisa pretende contribuir para a análise e a reflexão sobre o movimento social de inclusão na IES, bem como descrever e avaliar repercussões e impactos do referido projeto na IES e nos participantes do Projeto, favorecendo o desenvolvimento relacional entre conhecimento acadêmico e atividades sociais.

## **AMBIENTE E ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS EM PISCINAS: um estudo de casos**



Taís Prinz Cordeiro  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência, Acessibilidade, Aulas de natação.

Há pouco mais de uma década, difundiu-se a constatação de que todas as tentativas de “normalização” das vidas das pessoas com deficiência se baseavam na modificação da própria pessoa deficiente, como premissa para o seu ingresso na sociedade.

Da exclusão social total passando para a integração social, o segmento das pessoas com deficiência está agora lutando por sua inclusão social. Mas para sua concretização é necessário ter consciência de que este é um processo pelo qual a sociedade e a pessoa com deficiência procuram adaptar-se mutuamente, por meio de uma equiparação de oportunidades. Para tanto, foi se generalizando a compreensão de que seria necessário modificar o ambiente, a atitude psicossocial e o espaço físico, para que a pessoa com deficiência pudesse desenvolver ao máximo suas capacidades.

Alicerçando neste pensamento o estudo desenvolvido teve a intenção de investigar como os professores de natação das Instituições de Ensino Superior (IES) e os alunos com deficiência compreendem os problemas socioambientais de acessibilidade nas suas aulas de natação.

Ao longo do processo investigatório e de análise buscou-se responder o seguinte problema de estudo: Como os professores de natação das IES e os alunos com deficiência compreendem os problemas socioambientais dos quais são participantes a partir das condições de acessibilidade e de barreiras para o processo de inclusão e/ou integração nas aulas de natação?

As conclusões ocorreram a partir das categorias do estudo, quando foram avaliados: as barreiras e condições de acessibilidade no ambiente da prática da natação, tanto nas entradas e saídas das aulas quanto no desenvolvimento destas; a acessibilidade e o professor de natação, no que diz respeito a sua

compreensão sobre a acessibilidade e a sua mobilização atitudinal, além da organização do ambiente das atividades aquáticas frente às necessidades dos alunos com deficiência; os impactos socioambientais derivados das condições de acessibilidade para os alunos com deficiência nas aulas de natação, fazendo uma relação das barreiras com o processo de ensino-aprendizagem.

O método utilizado baseia-se no paradigma qualitativo, caracterizado como estudo de casos. Para a coleta de informações necessárias à realização deste estudo, foram realizadas seis entrevistas com professores de natação e alunos com deficiência, oito observações das aulas de natação, sendo quatro em cada instituição, com o auxílio de 78 fotografias.

Por essas análises constatou-se que, enquanto uma instituição mostrasse mais bem preparada nas condições arquitetônicas, a outra se desenvolve no aspecto de colaboração entre funcionários e alunos com deficiência. Entende-se, portanto, a importância das duas vertentes, já que ambas reconhecem as dificuldades e as barreiras enfrentadas pelos alunos e preocupam-se com sua eliminação.

Observou-se que as duas instituições pesquisadas realizaram adaptações e modificações na estrutura da aula para o atendimento das particularidades de cada aluno. Uma vez estando adaptadas as atividades, os alunos começaram a desenvolver a sua independência na água, motivando-os no decorrer das práticas à superação de seus limites. Nesse sentido, o papel da acessibilidade foi extremamente importante no processo de aprendizagem do aluno com deficiência, porque ela veio a viabilizar sua evolução no aprendizado, de forma a permitir que ele conseguisse realizar as propostas que estavam sendo oferecidas.

Notou-se também nas falas dos professores e alunos a consciência de as atividades oferecidas serem de cunho segregativo, ou seja, oferecidas separadamente das atividades normais da instituição. A partir dessa reflexão, espera-se que novas perspectivas inclusivas se abram com a criação de programas de natação que trabalhem a multiplicidade de seres humanos.

Em tempos em que o respeito aos direitos humanos é proeminente, deve-se esperar que a sociedade mude seu caráter excludente, não só pela infraestrutura, mas também pelo acesso a atitudes e a programas utilizados de forma a permitir a plena participação de pessoas com deficiência em todos eles.

## **Referências**

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LIMA, S. M.; RIBEIRO, S. **Inclusão e esporte: um caminho a percorrer**. Revista da SOBAMA, Curitiba, v. 6, n. 1, p.36-46, 2001.

REIS, J. W. dos. **O ensino da natação para pessoas portadoras de deficiência**. Porto Alegre: Edições EST, 2000.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2002.



## ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE POTÊNCIA – RAST TEST



Guilherme Marder, Janine Giovanella, Juliana Wollmuth, Roger Brinkman e  
Guilherme Feil

Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Potência. Anaeróbico Alático e Lático.

Segundo Domingues Filho S.A., o RAST TEST foi desenvolvido pela Universidade de Wolverhampton (Inglaterra) para testar em campo o desempenho anaeróbio. Este teste é semelhante ao Wingate anaerobic test de 30s em cicloergômetro. Portanto, em atividades esportivas em que o atleta transporta o seu corpo correndo com ritmos intensos e intermitentes, como no futebol, basquete, voleibol, handebol e tantos outros, é um teste que pode ser utilizado para estimar os metabolismos alático (movimentos explosivos) e lático (movimentos em alta intensidade).

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, da qual participaram cinco alunos do curso de Educação Física. O RAST TEST consiste em o indivíduo realizar seis corridas de 35 metros na maior velocidade possível, ocorrendo um intervalo entre as corridas de 10 segundos.

A potência produzida para cada corrida de curta distância é calculada usando as equações:

$$\text{Potência} = \text{Peso} \times \text{Distância}^2 / \text{Tempo}^3$$

$$\text{Potência Média} = \text{Soma das Potências} / 6 \text{ (tiros de 35m)}$$

Para calcular o Índice de Fadiga é necessário utilizar o seguinte cálculo:

$$\text{Índice de fadiga (IF)} = (\text{Pot. Máxima} - \text{Pot. Mínima}) / \text{Tempo Total dos 6 sprints}$$

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo verificar como se encontra a Potência Média e o Índice de Fadiga em cinco alunos do curso de Educação Física da Univates que participam da aula de Fisiologia do Exercício, como também como diagnosticar os resultados deste teste.

O teste de RAST foi realizado ao lado da quadra poliesportiva do Complexo Esportivo da Univates, com piso de cimento. Utilizou-se um cronômetro da marca Casio Spotwash HS - 30 W e uma trena de 50 metros da marca Fiberglass Tape Great Wall, fita adesiva de 1m cada para delimitar a distância. Os indivíduos iniciaram o teste na posição em pé e respondiam ao comando: 5",4",3",2",1",foi. Foram utilizados três avaliadores: o primeiro ficou com o cronômetro para marcar o tempo de cada corrida de 35m, o segundo anotou o tempo de cada corrida e o terceiro controlou o intervalo de 10 segundos.

Os resultados encontrados mostraram que o Indivíduo 1 teve a Potência Média de 7,48w/Kg, considerado FRACO, e Índice de Fadiga de 8,18, BOM, o indivíduo 2 teve a Potência Média de 4,34w/Kg, considerado FRACO, e Índice de Fadiga de 2,50w/seg, EXCELENTE, o indivíduo 3 ficou com a Potência Média de 6,85w/kg, FRACO, e 9,32w/seg, ACEITÁVEL; já o Indivíduo 4 teve a Potência Média de 6,24w/kg, considerado FRACO, e 4,42w/seg de Índice de Fadiga, considerado EXCELENTE; e o Indivíduo 5 teve a Potência Média 5,69w/kg, FRACO, e o Índice de Fadiga 2,79w/seg, considerado EXCELENTE.

Analisando os dados pode-se concluir que 100% dos alunos estão com a Potência Média FRACA. Quanto ao Índice de Fadiga, 20% estão com o nível considerado ACEITÁVEL, 20% BOM e 60% EXCELENTE. Contudo, é necessário verificar que, com a Potência Média FRACA, o aluno terá grande probabilidade de ter o Índice de Fadiga EXCELENTE. Nesse sentido, é necessário ter cuidado no momento de fazer a leitura do diagnóstico, pois segundo esses resultados, será necessário melhorar a Potência Média e, conseqüentemente o, Índice de Fadiga irá prejudicar o seu nível.

## **Referência**

<http://www.informaluz.com.br/new/download/running%20Anaerobic%20Sprint%20Test%20-%20RAST.pdf> retirado 12/04/2010 às 20h30min.

FORTEZA D. L. R. A. e RAMIREZ F. E. – **Treinamento Desportivo**, 2007. Phorte. São Paulo.

## ANÁLISE DO PERCENTUAL DE GORDURA E PG EM ALUNOS DE UMA ACADEMIA NA CIDADE DE ENCANTADO-RS



Delvino R. Pitol Jr, Daniela R. Link, Everton Schmitt, Grasiela Z. Bortoli, Greice C. Biasibetti, Umberto A. Mallmann e Guilherme Marder.

Centro Universitário – UNIVATES

**Palavras-chave:** Antropometria, Percentual de gordura. Peso gordo.

A elaboração de estudos sobre os parâmetros da composição corporal se justifica à medida que, para o desenvolvimento de avaliações mais criteriosas sobre os efeitos de qualquer tipo de programa de atividade física, seja esse acompanhado ou não de dietas alimentares, existe a necessidade de fracionar o peso corporal em seu diversos componentes afim de analisar, em detalhes, as modificações ocorridas nas constituições de cada um de seus componentes (Guedes, 1994). Nesse sentido, este estudo teve como objetivo avaliação antropométrica, para análise do percentual de gordura e peso gordo. A pesquisa se deu de forma quantitativa, foi composta por 10 pessoas, sendo, 5 homens e 5 mulheres, todos entre 18 a 24 anos de idade, iniciantes na pratica de musculação. Nesse estudo foram utilizados uma balança (Welmy/110CH/150 kg) e um compasso do tipo Lange. Para análise do % de gordura foi utilizado o protocolo de (Guedes, 1994) e (Siri, 1962) e classificação dos percentuais de gordura teve como base os dados do American College of Sports Medicine: 18 a 29 anos, ideal, 14% homens e 19 % mulheres. Para o Peso Gordo foi utilizado o protocolo de (Guedes, 1994). Os resultados da pesquisa foram que 90% estão com seu percentual de gordura acima do indicado pelo American College of Sports Medicine e 10% estão com seu percentual ideal segundo o mesmo. Quanto ao PG (peso em gordura), 60% ficaram entre 14.238 +/- 1.44 Kg, 20% ficaram entre 10.728 +/- 0.962 Kg, 10% ficaram com 17.958 Kg e os outros 10% ficaram com 20.470 Kg. Concluímos que o excesso de peso e de gordura corporal é reconhecido como importante fator de risco ao aparecimento e ao desenvolvimento de doenças que elevam os índices de morbidade e mortalidade, o que vem preocupando a todos da área da saúde. E esse excesso de peso ficou claro nesse estudo.

## **Referências**

GUEDES, D.P. **Composição:** Princípios, técnicas e aplicações. Londrina: Apef, 1994.

GUEDES, D.P. **Controle de peso:** composição corporal, atividade física e nutrição. 2ª Ed. RJ: Shape, 2003.

PITANGA, F.J.G. **Testes, medidas e avaliações em educação física.** 3ª Ed. SP: Phorte, 2004.

Densidade corporal disponível em: <http://www.cdof.com.br/gallo4.htm>, acesso: em 2 de abril de 2010, as 19:00.

<http://www.saudeesportiva.com.br/gordural-corporal.php>, acesso: em 2 de abril de 2010, as 19:20.

## **AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E CARDIORRESPIRATÓRIA NOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL-RS**



Everton Schmitt, Umberto Aquino Mallmann, Rudimar Arosi, Greice  
Cristine Biasibetti, Grasiela Zabot Bortoli, Delvino Roque Pitol Junior,  
Daniela Regina Linck e Guilherme Marder  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Avaliação funcional. Cooper.

Este estudo teve como objetivo verificar o perfil dos escolares do sexo feminino de 15 a 17 anos de idade em uma escola estadual no município de Cruzeiro do Sul – RS – Brasil, por meio da avaliação antropométrica e cardiorrespiratória.

Para a avaliação antropométrica, coletaram-se peso, altura, circunferência da cintura, do quadril, do punho, do joelho e do tornozelo para, a partir desses números, poder avaliar o índice ósseo, segundo Bray e Grayt (1988), o índice de massa corporal (IMC), segundo a Organização Mundial da Saúde; e a proporção circunferência cintura/quadril (PC/CQ), segundo Bray e Grayt (1988). Já para a avaliação cardiorrespiratória, utilizou-se o Teste de Cooper, segundo Cooper (1968), que tem como objetivo de o pesquisado percorrer a maior distância possível no tempo de 12 minutos. Esse teste foi feito na quadra de esportes da escola.

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa. Os resultados encontrados no de 19 alunas com faixa etária de 15 a 17 anos foram os seguintes: 49,56% das alunas possuem a estrutura óssea forte ou pesada, 40,22% estão com a estrutura óssea média e 10,22% possuem os ossos fracos ou leves. Já o IMC dessas alunas apresentaram os seguintes índices: 15,78% estão magras, 5,26% estão com sobrepeso e 78,96% estão normais. A relação PC/CQ apresentou os seguintes resultados: 20,98% baixo, 69,05% moderado e 9,97% estão altas.

Os resultados encontrados após a realização do Teste de Cooper (teste dos 12 minutos) comprovaram que: 68,95% das alunas estão com a aptidão

muito fraca - percorreram menos de 1.500 metros; 21,55% estão com a aptidão fraca - percorreram entre 1.500 e 1.800 metros; e 9,95% está com a aptidão razoável, pois percorreram entre 1.800 e 2.150 metros durante o teste.

Após a realização desta pesquisa, conclui-se que a maioria das alunas está aparentemente com seu corpo fora de obesidade, ou sem grandes problemas com ela. Já em relação ao Teste de Cooper, conclui-se que as alunas estão com a sua resistência muito fraca, devido a poucas conseguirem passar a barreira dos 1.500 metros de distância em 12 minutos. Por isso, deveria ser trabalhado com mais ênfase a aptidão física das pesquisadas.

### **Referências**

BRAY, G. A.; GRAY, D. S. **Obesity**. Part I - Pathogenesis. *Western Journal of Medicine*, v. 149, p.429-441, 1988

Retirados do site : [www.unesp.br](http://www.unesp.br). **Teste de Cooper**. Em 15/04/10 as 23:15horas

Retirado do site: [www.copacabanarunners.com.br](http://www.copacabanarunners.com.br). Índice Massa Corporal. Em 15/04/10 às 23:15.

## AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE DE 39 PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO



Guilherme Marder, Janine Giovanela, Juliana Wollmuth, Roger Brinkma e  
Guilherme Fiel

Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Flexibilidade. Aptidão física.

A flexibilidade, é a amplitude máxima fisiológica passiva de determinada articulação, podendo-se ter grande flexibilidade em uma delas, e em outra não. A flexibilidade também varia de pessoa para pessoa, em função da idade, do gênero e da quantidade de exercício realizada.

A baixa flexibilidade na articulação sacro-lombar aliada à pouca força abdominal, pode trazer dores na lombar e desvios posturais. Por essa razão, é importante fazer avaliação da mesma, como afirma Pitanga (2004, pg 166): “A flexibilidade é um importante componente da aptidão física, por isso é de fundamental importância sua avaliação”.

Levando em consideração o que foi referido nos parágrafos acima, este artigo tem por objetivo delinear a aptidão física relacionada à saúde por meio do teste de flexibilidade de praticantes de musculação de uma academia da cidade de Lajeado, na faixa etária de 20 a 60 anos.

O presente estudo caracterizou-se como pesquisa quantitativa, pois os resultados encontrados foram transformados em estatísticas. Foi utilizado para a avaliação o teste com o banco de Well's, conforme o protocolo descrito por Pitanga (2004, p. 166). Participaram 39 pessoas praticantes de musculação de ambos os gêneros, na faixa etária entre 20 e 60 anos. A classificação é descrita conforme protocolo utilizado pelo autor, ou seja, muito fraco, fraco, regular, alto e muito alto.

O teste revelou os seguintes resultados: 30,76% dos avaliados encontraram-se com nível de flexibilidade muito fraco; 15,38 % fraco; 23,07% regular; 15,38% alto e 12,82% muito alto.

Analisando os resultados, pode-se referir que 46,14% estão em um nível de flexibilidade que poderá trazer problemas posturais ou lombalgias, caso isso

não seja trabalhado com a prática de exercícios específicos. E apenas 28,20% encontram-se com boa amplitude articular, ou seja, boa flexibilidade, conforme os protocolos do autor.

### **Referência**

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 3. ed. São Paulo: Phorte, c2004.



## **AVALIAÇÃO DA POTÊNCIA MUSCULAR E PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL REALIZADA EM ALUNOS DA ACADEMIA CORPO E ALMA, ESTRELA-RS**



Guilherme Borges, Umberto Mallmann, Caito Kunrath, Carla Sulzbach,  
Geordia Bundrich, Delvino Pitol Roque Junior  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Potência muscular. Percentual de gordura.

### **Objetivo**

O presente estudo teve como objetivo delinear o nível de potência muscular e o percentual de gordura de alunos de 20 a 29 anos com o mínimo de três meses de treinamento com pesos e o máximo de um ano em uma academia do município de Estrela – RS – Brasil.

### **Metodologia**

Para o teste de composição corporal, foi utilizado como protocolo o teste de quatro dobras  $(TR+SE+SI+AB) \times 0,153+5,783$ , de Faulkner, e a classificação dos resultados segundo a tabela de Pollock & Wilmore, 1993. E, para a realização do teste de potência, foram utilizados alguns princípios do treinamento de potência, como ser no máximo de 10 repetições com carga de 30% a 90% de 1RM, executado em velocidade rápida, segundo Uchida, Charro. No teste foi utilizada uma cama de supino reto livre. Cada aluno realizou uma série de aquecimento com peso de 18,4 kg, ou seja, 50% da carga a ser utilizada no teste de potência. No teste de potência os alunos deveriam realizar o número de 10 repetições no supino reto livre com uma carga total de 28,4 kg em menor tempo possível. Esse peso foi predeterminado de comum acordo com os alunos, sendo um peso de fácil manuseio pelos integrantes dos dois grupos, assim determinado por ainda não haver protocolos sobre este teste no supino reto livre.

Material utilizado: plicômetro clínico (marca Cescorf), cama de supino reto livre, anilhas e cronômetro da marca Oregon.

Caracterizada como uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa participaram das avaliações 20 alunos do sexo masculino, separados em dois grupos. Grupo A, 10 alunos de 20 a 24 anos, e grupo B, 10 alunos de 25 a 29 anos. A classificação dos resultados ocorre conforme o protocolo descrito abaixo em forma de tabelas. Nele os resultados do percentual de gordura são classificados de 18 a 25 anos: excelente: 4% a 6%; bom de 8% a 10%; acima da média: 12% a 13%; média: 14% a 16%; abaixo da média: 17% a 20%; ruim: 20% a 24%; muito ruim: 26% a 36%. E de 26 a 35 anos: excelente: 8% a 11%; bom de 12% a 15%; acima da média: 16% a 18%; média: 18% a 20%; abaixo da média: 22% a 24%; ruim: 20% a 24%; muito ruim: 28% a 36%.

## **Resultados**

Os resultados encontrados mostram que, do grupo A, 50% dos alunos encontram-se no nível bom (8% a 10%) de percentual de gordura e 30% estão no nível considerado acima da média (12% a 13%), e outros 20% no nível classificado como médio (14% a 16%). No grupo B, 20% encontram-se na faixa considerada excelente (8% a 11%), 40% encontram-se na faixa bom (12% a 15%) e 40% acham-se na faixa tida como acima da média (16% a 18%). Com esses dados identifica-se que o grupo A tem um melhor controle sobre seu percentual de gordura, estando dentro do nível bom, e que os alunos do grupo B encontram-se, em sua maioria, dentro do nível considerado bom, mostrando assim também estar no controle do percentual de gordura. Do total de participantes, constatou-se que 100% dos 20 alunos estão com sua composição corporal dentro dos parâmetros saudáveis. Com os grupos A e B foi também realizado um teste de potência muscular em um aparelho específico. Os alunos do grupo A obtiveram os tempos quase iguais aos do grupo B. A média de tempo do grupo A foi de 8,73 segundos, enquanto a média do grupo B foi de 8,96 segundos, o que mostrou não haver diferença significativa entre os dois grupos, mesmo com cada grupo ocupando uma faixa etária diferente.

## **Conclusão**

Analisando os dados conclui-se que a academia deverá dar atenção especial aos alunos dos dois grupos em questão da sua composição corporal, para assim manter os alunos dentro dos níveis acima citados como bons, e, se possível, melhorá-los. Também que a pequena diferença de idade não influencia na potência muscular de alunos treinados no período de três meses a de um ano.

**Referências**

<http://www.nutricaoemfoco.com.br> 14/10/2010 retirado às 18h30min

Enciclopédia de fisiculturismo e musculação – 2º Edição Editora – Artmed.  
13/04/2010 retirado às 21h50min

[http://www.saudeemmovimento.com.br/saude/tabelas/tabela\\_de\\_referencia\\_composicao.htm](http://www.saudeemmovimento.com.br/saude/tabelas/tabela_de_referencia_composicao.htm). 18/04/2010 retirado às 14h00min

Hipertrofia - Hiperplasia - BACURAU; NAVARRO; UCHIDA - Ed. Phorte

## **AValiação DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ZONA URBANA DE SANTA CRUZ DO SUL- RS E DA ZONA RURAL DE CANDELÁRIA**



Daiana Luiza Kleinert, Rodrigo Rodrigues Pinto, Sandra Mara Mayer e Greis  
Daniela de Campos

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

**Palavras-chave:** Educação Física. Desportos. Escolares.

A Educação Física escolar diferencia-se das demais disciplinas por nela predominar o movimento humano, contribuindo para o desenvolvimento global das crianças. Este estudo tem por objetivo relatar uma experiência dos acadêmicos da disciplina de Educação Física Escolar II do curso de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul – RS (UNISC). Além de analisar quais atividades despertam maior interesse dos alunos, foram ministradas aulas de Educação Física para 19 alunos de uma escola pública da zona urbana de Santa Cruz do Sul (A) e 15 alunos de uma escola pública da zona rural de Candelária (B), totalizando 34 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 16 anos, os quais foram submetidos a um questionário com seis perguntas fechadas a respeito das aulas de Educação Física. As aulas foram divididas da seguinte forma: aquecimentos, processos pedagógicos de voleibol e futsal; jogos de voleibol e futsal. Como resultado, foram obtidos dados como: 78,94% de alunos da escola A (Santa Cruz do Sul) preferem praticar o desporto de futsal; já na escola B (Candelária) 46,66% preferem praticar os processos pedagógicos de voleibol. Quanto à participação em eventos recreativos, na escola A (Santa Cruz do Sul) 84,21% dos alunos participam, enquanto na escola B (Candelária) são 86,66% os participantes. Observou-se que 52,63% dos alunos da escola A (Santa Cruz do Sul) consideram as aulas de Educação Física como excelentes e na escola B (Candelária) 80%. Quanto à organização das aulas, 42,10% dos alunos da escola A (Santa Cruz do Sul) a consideraram muito boa; já na escola B (Candelária) 60% dos alunos a consideraram como excelente. No mesmo relato observou-se que, no nível de participação dos acadêmicos nas aulas, na escola A (Santa Cruz do Sul) 42,10% consideraram excelente e na escola B 66,66%.

E quanto ao nível de participação dos alunos, 52,63% dos alunos da escola A o consideraram muito bom, enquanto na B o índice muito bom recebeu 53,33% de aprovação. Tal pesquisa possibilitou constituir subsídios para adequar a conduta docente à realidade das crianças, pois cada criança reage de maneira diferente às mesmas atividades, variando seu envolvimento também de acordo com a intervenção do professor. Nos dois municípios os alunos apreciam participar de eventos recreativo e das aulas de Educação Física. Também consideraram as aulas como excelentes, o que demonstrou haver interação recíproca entre aluno-professor nas aulas. De modo geral, esta vivência foi de grande valor para o crescimento dos acadêmicos, aliando teoria à prática pedagógica.

### **Referência**

DOHME, Vânia. **Atividades Lúdicas na Educação: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2004

## AValiação DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL DO PROJETO PIRACEMA APAE/UNISC



Sandra Mara Mayer, Laudemiro Volmar da Cunha Trindade, Cassandra Claas Alves e Greis Daniela de Campos

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

**Palavras-chave:** PPNE, Atividades aquáticas.

O Projeto Natação para Portadores de Necessidades Especiais (PIRACEMA) é um projeto que atende alunos com diversas necessidades feito em parceria entre a Universidade de Santa Cruz do Sul-RS (UNISC), e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da mesma cidade. O projeto Piracema proporciona o aprendizado sobre educação especial, inclusão e atividade física adaptada aos monitores, além de aprendizados subjetivos, como o de respeito às diferenças e de defesa à inclusão de portadores de necessidade especiais nos espaços, que também fazem parte deste contexto. No presente trabalho, dar-se-á ênfase aos aspectos motores dos alunos que possuem deficiência mental, já que se sabe, que as atividades aquáticas podem estar potencializando melhora no desempenho motor deles, além de benefícios como os psicossociais de melhoria da autoestima, de superação de dificuldades, de respeito ao próximo e da convivência em grupo. As atividades são realizadas na piscina pedagógica da UNISC, três vezes por semana, com diversos focos, como adaptativos ao meio líquido, recreativo, pré-desportivo e de desenvolvimento motor, além das questões socioafetivas de relações com pais, monitores e entre eles mesmos. O aprendizado é feito por meio de atividades de adaptação ao meio líquido, recreação aquática e recreação adaptada e, em alguns casos, natação propriamente dita para os portadores de necessidades especiais. Aplicam-se as atividades conforme as necessidades dos alunos, sendo muitas vezes necessário o atendimento individualizado. Para este estudo ser feito, utilizaram-se os testes Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), do professor Francisco Rosa Neto (2002), para avaliar esse desenvolvimento frente às atividades aquáticas que os alunos praticam. Esses testes avaliam os seguintes aspectos: Motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e linguagem/

organização temporal. Por meio deste estudo percebemos que deficientes mentais possuem alterações na motricidade. As variáveis avaliadas, motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização/espacial e linguagem/organização temporal, foram classificadas em padrão motor “muito inferior”, sendo a variável motricidade global a que mais obteve resultado positivo e o equilíbrio a variável de resultados negativos. A psicomotricidade, quando estimulada desde a infância, pode amenizar os déficits mentais das crianças com este transtorno. A criança portadora de deficiência mental deve receber o estímulo certo durante o seu desenvolvimento motor, pois se não receber este estímulo a criança pode apresentar um déficit maior ainda.

### **Referência**

ROSA NETO, F.; **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

## **AVALIAÇÃO DO PERFIL CARDIORRESPIRATÓRIO DE PESSOAS DE 13 A 60 ANOS AO INICIAREM A PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS EM UMA ACADEMIA DE LAJEADO-RS.**



Guilherme Marder, Janine Giovanella, Juliana Wollmuth, Roger Luiz Brinkmann e Guilherme Fiel  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Cardiorrespiratório. Qualidade de vida.

Este estudo teve como objetivo avaliar a condição de aptidão cardiorrespiratória de 102 pessoas ao iniciarem a praticar atividades físicas em uma academia do município de Lajeado-RS. Para o recolhimento dos dados foi utilizado o protocolo de Cooper, descrito por Pitanga (2004, p 145).

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa, da qual participaram 99 pessoas, 56 homens e 43 mulheres, na faixa etária de 13 à 60 anos. A classificação dos resultados ocorre conforme descrição do Protocolo de Cooper, ou seja, excelente, bom, aceitável, fraco e muito fraco.

Os resultados encontrados em relação ao perfil cardiorrespiratório mostraram que, dentre as 13 mulheres na faixa etária de 10 a 20 anos pesquisadas, 53,83% encontram-se com classificação de muito fraca, 7,69 % fraca, 23,10% regular e 15,38% bom. Os 10 homens dessa mesma faixa etária tiveram a seguinte classificação: 50% muito fraco, 20% fraco, 20% aceitável e 10% bom. O maior número de avaliados esteve na faixa etária de 21 a 30 anos. A classificação das 26 mulheres foi: 26,88% muito fraco, 38,56% fraco e 34,56% aceitável. Já os 36 homens nessa mesma faixa etária revelaram ter o seguinte perfil: 2,78% muito fraco, 16,62 fraco, 47,09 aceitável e 33,51 bom. Na faixa etária de 31 a 40 anos, a classificação para as duas mulheres foi fraco, enquanto dentre os oito homens, 25% classificaram-se como fraco, 50% aceitável e 25% bom. Dos 41 aos 50 anos, para as duas mulheres que se enquadrar nesta faixa etária, 50% aceitável e 50% bom; para os dois homens, 50% excelente e 50% bom.

Considerando apenas a diferença de gênero, pode-se quantificar a classificação encontrada como: 32,55% das mulheres muito fraco; 30,23% fraco;



30,23% aceitável e 6,99% bom. Os homens tiveram a seguinte classificação: 10,71% muito fraco; 17,85% fraco; 41,07% aceitável; 28,57% bom e 1,80% excelente.

Concluí-se com base nos dados acima descritos que a maioria dos homens encontram-se em um nível de resistência cardiorrespiratória de aceitável a bom, enquanto as mulheres estão, a grande maioria, abaixo de um bom condicionamento cardiorrespiratório.

Com esses dados pode-se avaliar que, mesmo os homens estando melhores que as mulheres, ambos os gêneros necessitam melhorar sua condição cardiorrespiratória tendo em vista a necessidade dessa capacidade para ter uma boa qualidade de vida. Com base nesses dados, os instrutores da academia poderão realizar treinamentos específicos visando à dessa capacidade funcional, levando também a uma melhora na qualidade de vida.

### **Referência**

PITANGA, Francisco José Gondim. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 3. ed. São Paulo: Phorte, c2004.

## **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE GORDURA E FLEXIBILIDADE DE MULHERES ENTRE 18 E 26 ANOS DE UMA ACADEMIA DE ARROIO DO MEIO-RS**



Greice Cristine Biasibetti, Daniela Regina Linck, Delvino Roque Pitol Junior,  
Grasiela Zobot Bortoli e Umberto Aquino Mallmann  
Centro universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Gordura. Flexibilidade. Mulheres.

Nos últimos anos percebe-se um aumento na procura por academias de ginástica. Muitas pessoas, principalmente as mulheres, estão mais preocupadas com a saúde e também com a estética, procurando na academia conseguir os resultados desejados.

De acordo com Heyward e Stolarczyk (1996), é importante cada pessoa obter níveis de gordura bons para ter saúde, não devendo ser muito alta nem muito baixa, pois a pessoa poderá estar sob o risco de doenças estando em qualquer um desses extremos.

Conforme Delavier (2003), a gordura na mulher é mais abundante, pois ela precisa armazenar energia sob a forma de gordura para que um dia possa nutrir um feto às custas de suas próprias reservas.

Outra preocupação da mulher é envelhecer com saúde. Com base nisso, a flexibilidade também se torna importante nesse aspecto, pois segundo Abdallah (2004), ela ajuda a nos preparar para as sucessivas fases da vida com um sistema musculoesquelético saudável.

Ainda de acordo com Abdallah (2004), um dos aspectos que levam à diminuição da flexibilidade é a redução precoce de movimentos com grandes amplitudes associada ao aumento da idade. Ou seja, a flexibilidade pode ser treinada.

As mulheres são de um modo geral mais flexíveis, pelo fato de possuírem o estrógeno, hormônio que possibilita maior flexibilidade, e também por possuírem quadril largo que possibilita maior índice de flexibilidade nessa região.

Com base nisso, foram realizados um teste de percentual de gordura e um de flexibilidade em mulheres entre 18 e 26 anos, iniciantes na prática de exercícios físicos. Os testes foram realizados na academia. Para realizar o estudo do percentual de gordura, foi utilizado o teste de três dobras cutâneas de Pollock com um plicômetro da marca Cescorf e, para realizar o teste de flexibilidade “sentar e alcançar”, foi usado o banco de Wells.

Os resultados encontrados para o teste de percentual de gordura foram: 20% das mulheres estão na média, 60% estão acima da média e 20% estão obesas. Em relação ao teste de flexibilidade os resultados foram os seguintes: 25% das mulheres estão no nível fraco, 25% no nível regular, 16,7% no nível médio, 8,3% no nível bom e 25% no nível ótimo.

Pode-se concluir que a maioria das mulheres precisa melhorar seu percentual de gordura e seu nível de flexibilidade.

### **Referências**

DELAVIER; Frédéric, **Guia dos movimentos de musculação para mulheres**, SP, ed. Manole, 2003.

HEYWARD, Vivian H.; STOLARCZYK, Lisa M., **Avaliação da composição corporal aplicada**, SP, ed. Manole, 2000.

JUNIOR, Abdallah Achour, **Flexibilidade e alongamento/ saúde e bem-estar**, SP, ed. Manole, 2004.

## **CAPOEIRA: relato de experiência pedagógica no Projeto Arte e Movimento**



Leandro Oliveira Rocha

Centro Universitário UNIVATES e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer  
– Estrela/RS

**Palavras-chave:** Capoeira. Educação. Projeto social.

A Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) do município de Estrela/RS criou, no ano de 2007, o Projeto Arte e Movimento, com o objetivo de promover aulas de Capoeira e Dança de Rua para crianças de cinco a 17 anos dos bairros menos favorecidos do município. No cargo de professor de Educação Física e instrutor de Capoeira contratado desde a sua criação, apresenta-se neste estudo o histórico da Capoeira deste projeto que, em 2010, está sendo desenvolvido pelo quarto ano consecutivo, seus objetivos, metas e representação para a comunidade local.

Totalizando sete horas semanais com aulas nas quartas-feiras, manhã e tarde, no Galpão da Escola Estadual de Ensino Fundamental Moinhos, em 2007, foram atendidas cerca de 80 crianças divididas em quatro turmas: duas oferecidas aos alunos matriculados no Centro Municipal de Atendimento Integrado do Bairro Moinhos (CEMAI 2) e duas destinadas às crianças moradoras deste bairro e arredores. No segundo semestre as aulas foram desenvolvidas na própria sala de aula do CEMAI 2 e no salão de eventos da Creche Criança Feliz, também no bairro Moinhos.

Em 2008 a mesma carga horária foi dividida em seis horários e acrescentado mais um bairro, com aulas no CEMAI 2, na creche Criança Feliz, e no ginásio de esportes no bairro Imigrantes, totalizando cerca de 90 alunos.

No terceiro ano, em 2009, o projeto teve redução de sete para três horas e trinta minutos, devido à indisponibilidade do professor de realizar as aulas no período da tarde. Nessa edição as aulas ocorreram somente no CEMAI 2, com carga horária total dividida em quatro turmas, a fim de atingir as 66 crianças matriculadas e de manter o número máximo de 12 alunos por turma devido à limitação de espaço físico.

Para o ano de 2010, o projeto foi reestruturado, inseridas três horas e trinta minutos e estendido ao CEMAI 3, localizado no bairro Boa União. No modelo atual há quatro turmas, uma aula em cada CEMAI (2 e 3), nas manhãs

de quarta-feira, e duas nas tardes de sábados, com aulas no ginásio de esportes da Escola Odilo Afonso Thomé, no bairro Imigrantes, contando até abril com o total de 60 alunos inscritos.

Compreendendo a Capoeira como instrumento pedagógico (SILVA, 2008), o projeto visa a desenvolver a educação, a cidadania, a inclusão e a cultura por meio da Capoeira, objetivo aproximado ao dos PCNs de 1998, que identificam a Capoeira na sua dimensão conceitual, procedimental e atitudinal (IÓRIO, DARIDO, 2008). Essa perspectiva é respaldada legalmente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que garante o acesso e assegura a Cultura, o Esporte e o Lazer como direitos sociais (CONANDA, 2004). Nesse sentido a Capoeira representaria uma prática educativa e cultural brasileira, de baixo custo e boa aceitação, compondo uma diversidade de aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor da criança e permitindo a relação entre iniciantes e avançados, independente do sexo, classe social, raça e idade, além de atingir os demais integrantes da sociedade pelo seu caráter de espetáculo (CAMPOS, 1990, 2001).

Em curto prazo, pretende-se manter as escolinhas e realizar um Batizado de Capoeira com a parceria do mestre de Capoeira do grupo de Capoeira da nossa região, além de organizar um grupo de apresentações para eventos culturais, educacionais e esportivos pela Prefeitura Municipal de Estrela. Pode-se identificar este projeto como uma proposta do poder público de promover mecanismos de caráter educativo, voltado também para o desenvolvimento de cidadãos conhecedores, críticos, criativos, comprometidos e capazes de mobilizar e transformar a realidade onde vivem.

## Referências

CAMPOS, H. Capoeira na escola. Salvador: Presscolor, 1990.

\_\_\_\_\_. **Capoeira na universidade:** uma trajetória de resistência. Salvador: SCT, EDUFBA, 2001.

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). In: Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.242/1990, cap. IV, art. 58º e 59º. Presidência da República/Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 3ª ed, 2004.

IÓRIO, L.S.; DARIDO, S.C. Capoeira. In: DARIDO, Suraya Cristina (Org). **Educação Física na Escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, p. 262-287.

SILVA, G.O. **Capoeira:** um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

## **CAPOEIRA: sentimentos e emoções gerados pelo movimento do corpo do praticante na roda**



Roberto João Favero Junior e Carson Siega  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Capoeira. Sentimentos. Emoções.

Este trabalho tem como objetivo identificar os significados dos sentimentos e as emoções gerados pelo movimento do corpo, na prática da Capoeira, pelo Mestre e por integrantes do Grupo Esporte Nacional, do município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A escolha desse grupo aconteceu mediante a curiosa filosofia e metodologia de ensino por ele abordada. A metodologia de pesquisa utilizada foi a qualitativa-descritiva. Na revisão da literatura, realizou-se uma abordagem sobre a história e seu conceito nos Estados do Rio de Janeiro, Recife e Bahia, bem como o estudo da visão antropológica existente, procurando entender a linguagem do corpo nos movimentos do praticante na roda. Esta revisão em relação ao marco teórico foi baseada em autores que serviram de orientação a respeito deste assunto. Alguns deles são: Nestor Capoeira, Gladson de Oliveira Silva, Izabel Ferreira e Hélio Campos. Contudo, em relação à visão antropológica, alguns dos autores que serviram de orientação foram: Jocimar Daólio, Leticia Vidor de Sousa Reis, José Milton Ferreira da Silva, Antônio Damásio e Humberto R. Maturana. Assim aplicou-se um questionário, com a população-alvo da pesquisa com o objetivo de investigar e interpretar os sentimentos e as emoções gerados durante um jogo de Capoeira nos capoeiristas. Constatou-se a existência dos sentimentos como medo, ódio, angústia e também de superação, alegria, empoderamento, na prática dessa atividade, que é a Capoeira. Ainda, que a emoção está ligada à ação, e vice-versa, tanto que, em vários momentos da roda, a vida encontra-se metaforizada. A visão da roda nos transporta a um mundo de igualdade, solidariedade e cidadania.

### **Referências**

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: O pequeno manual do jogador. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. São Paulo: Papyrus, 1994.

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si / tradução Laura Teixeira Motta – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes, - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa Qualitativa em Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina/UFRGS, 2004.

REIS, Leticia Vidor de Sousa. **O mundo de pernas para o ar: A capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

## **CAPOEIRA: uma proposta de metodologia de ensino**



Leandro Oliveira Rocha  
Centro Universitário UNIVATES  
Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – Estrela/RS

**Palavras-chave:** Capoeira. Metodologia de ensino. Educação Física.

Compreendida como um elemento cultural genuinamente brasileiro, a Capoeira hoje representa também um instrumento pedagógico voltado para o desenvolvimento psicomotor, cultural e da cidadania (CAMPOS, 1990; SILVA, 2008). O presente estudo procurou resgatar de forma sucinta o histórico e algumas representações da Capoeira e aproximar tais informações com os três anos de prática profissional como instrutor de Capoeira graduado em Educação Física em projetos sociais privados com alunos de cinco a 17 anos a fim de propor um sistema de ensino da Capoeira voltado para crianças e adolescentes iniciantes.

De um lado acredita-se que a Capoeira foi trazida pelos escravos da África e de outro que foi inventada no Brasil pelos escravos afrobrasileiros refugiados, tese justificada pela relação entre a essência da Capoeira e as peculiaridades da escravidão urbana (SOARES, 1994). Esses fatores reprimiram a proposta da Educação Física brasileira em adotar a Capoeira como o método brasileiro de ginástica por meio do intitulado “O Guia da Capoeira ou Gymnastica Brasileira”, de ODC, em 1907; proposta refeita por Burlamaqui em 1928 por meio do trabalho intitulado “Gymnastica Nacional (capoeiragem) methodisada e regrada” (CAMPOS, 2001). Na década de 1930, após a liberação da prática de todas as manifestações culturais populares por Getúlio Vargas, houve o desdobramento da Capoeira entre Angola e a Regional, criada por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) com o objetivo de desmarginalizar a Capoeira (IÓRIO; DARIDO, 2008). Esse mestre criou fundamentos técnicos elaborados, nomenclatura definida, ritmos acelerados e um sistema de ensino chamado “Sequência de Bimba” – um conjunto de oito sequências lógicas e simplificadas de movimentos de ataque, defesa e contra-ataque, permitindo ao aluno iniciante aprender a capoeira no menor espaço de tempo possível (CAMPOS, 2001), o que contribuiu para a transição da Capoeira ensinada nas ruas para a Capoeira ensinada nos “Centros de Cultura Física” – academias com turmas e horários estabelecidos e com metodologia escrita (REIS, 2000).



Compreendendo as suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, abordadas pelos PCNs de 1998 (IÓRIO; DÁRIDO, 2008), e aproximando o conhecimento teórico da Capoeira, os treze anos de prática e as considerações de cerca de 150 planos aulas desenvolvidas, foram organizadas oito categorias de ensino:

1. RITUAL: história, filosofia, disciplina, saudação.
2. CAPACITAÇÃO FÍSICA COM A POSTURA DE JOGO: corrida lateral, troca de bases de pernas, joelho no peito, parada de mãos, agachar.
3. GINGA: ensino da ginga, ginga espelhada, musicalidade.
4. RODA DE CAPOEIRA: organização, posturas, entrada, saída, compra do jogo.
5. FUNDAMENTOS BÁSICOS: golpes frontais, esquivas e negativa, role, aú.
6. TREINAMENTO: sistema dois a dois, uso de equipamentos acessórios.
7. JOGO DE CAPOEIRA: jogo utilizando os golpes e acrobacia.
8. GOLPES DE GIRO E SEQUÊNCIAS: movimentos técnicos mais avançados.

Os métodos relacionados neste estudo proporcionam uma diretriz de ensino dos diversos movimentos da Capoeira observando também a sua história, filosofia e cultura, visando à não-violência, à integração, à inclusão e à disciplina. Trata-se de uma proposta metodológica específica para a estruturação das aulas e para o desenvolvimento progressivo do aprendizado da Capoeira.

## **Referências**

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: Presscolor, 1990.

\_\_\_\_\_. **Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: SCT, EDUFBA, 2001.

IÓRIO, L.S.; DARIDO, S.C. Capoeira. In: Suraya Cristina Darido (Org). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, p. 262-287.

REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

SILVA, G.O. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, C.E.L. **A negrada instituição**. Rio de Janeiro: Sec. Mun.de Cultura, 1994.

## CENÁRIO DA GINÁSTICA NO AMBIENTE ESCOLAR



Marcos Minoru Otsuka, Atos Prinz Falkenbach e Neli Teresinha Galarce Machado  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Ginástica. Educação Física. Cenário da Ginástica.

O termo ginástica existe há milhares de anos como uma ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também como educação física, ginástica médica ou terapêutica, que se praticava nas antigas civilizações, sendo a sua principal finalidade a grande preocupação em manter e melhorar a saúde do corpo (PUBLIO, 1998). Após o período escolar e a vivência com a modalidade ginástica, verificou-se a ausência dela no contexto escolar. Em 2008, 2009 e 2010 ministrei cursos de formação continuada a professores do município de Lajeado-RS e Teutônia-RS, a pedido da secretaria de educação desses municípios, pois consideravam adequado o ingresso de modalidades esportivas individuais no currículo escolar, mais especificamente a ginástica. Preocupados com a utilização dessa modalidade na Educação Física escolar, além de sua grande importância na história, neste trabalho estuda-se o problema do estudo que segue: Como se apresenta o cenário da ginástica no ambiente educacional na rede municipal de ensino da cidade de Lajeado-RS?

Este estudo se trata de um resumo do projeto de pesquisa proposto para o ingresso no curso de mestrado da Univates. Em vista da relevância e da possibilidade de promover a ginástica na Educação Física escolar, este projeto de pesquisa pretende investigar o cenário das escolas municipais de Lajeado, a fim de identificar os espaços físicos e a infraestrutura para receber ou praticar exercícios gímnicos, analisar a compreensão dos professores de Educação Física dessas escolas sobre a modalidade da ginástica, as práticas de ginásticas utilizadas, as suas atuações, o conteúdo programático, a finalidade, e como percebem a inserção da ginástica no contexto escolar.

O estudo será de caráter qualitativo descritivo e, para a coleta de informações, utilizar-se-ão as observações e entrevistas semiestruturadas empregando o sistema de triangulação. Os participantes do estudo serão os professores, com a pretensão de repercutir maior qualificação do conteúdo

ginástica na formação e no desenvolvimento das práticas educativas e seu impacto no ambiente educativo (NELSOM, THOMAS E PETERSEN, 2002).

Pretende-se com este estudo relacionar e verificar se existe a atividade da ginástica como modalidade no contexto escolar, como também a sua estrutura física, conhecimento dos professores sobre a modalidade e se está inserida no projeto político-pedagógico das escolas analisadas, visando à inclusão e demonstrando a importância da modalidade sobre o conhecimento cinestésico corporal.

### **Referências**

PUBLIO N. S. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica**. São Paulo, Ed. Phorte, 1998.

LARA, Larissa Michelle; BARBOSA-RINALDI, I. P.; MONTENEGRO, Juliana; SERON, Taiza D. **Dança e Ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre, v. 28, p. 155-170, 2007.

SOARES, Carmen. Educação física – Raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1994.

MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. **A Pesquisa Qualitativa na Educação física**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, 1999.

NELSOM, Jack K.; THOMAS, Jerry R.; PETERSEN, Ricardo D. **S.Métodos de pesquisa em atividade física** . Porto Alegre, Artmed, 2002.

## **COLÔNIA DE FÉRIAS: um relato de experiência de acadêmicos do curso de Educação Física**



Altobeli Durante e João Luís Coletto da Silva, Sandra Mara Mayer e Greis Daniela de Campos

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

**Palavras-chave:** Colônia de férias. Recreação

As férias são um momento de alegria e diversão para as crianças e ao mesmo tempo, de preocupações por parte dos pais que não se encontram de férias. Com um ambiente agradável para o desenvolvimento das atividades recreativas, a Colônia de Férias se torna um momento de aprendizagem para os participantes e seus organizadores. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de uma Colônia de Férias organizada por acadêmicos do curso de Educação Física da UNISC e um professor de Educação Física formado nessa instituição. Os objetivos do projeto foram: a) oportunizar aos participantes a aquisição de experiências singulares com a natureza, procurando estimulá-los a aprendizagens de variadas habilidades educativas; b) preencher seu horário livre com atividades variadas, despertando a criatividade e a aprendizagem de novas habilidades, quer sejam manuais, sociais ou físicas; c) contribuir nos processos de socialização, respeitando as individualidades, na promoção de ambientes sociais saudáveis e descontraídos; d) estimular experiências concretas de ações e atitudes democráticas via exemplos de vida cooperativa e ajuda mútua, despertadas pelo grupo organizador, para que se possa criar e desenvolver nos alunos o senso de responsabilidade, organização e respeitabilidade social. Esse projeto ocorreu de 27/07/2009 a 31/07/2009 no parque do Colégio Marista São Luís, atendendo a 33 crianças entre sete e 12 anos. O planejamento contou com elaboração do projeto, divulgação para pais e crianças, organização do material, execução e avaliação da Colônia de Férias. As atividades específicas realizadas foram: recreação, gincana, atividades circenses, robótica, esportes de aventura, reflorestamento, jogos desportivos, cinema, palestra educativa, confecção de pipas. Por meio deste trabalho, objetivou-se contribuir para maior aprofundamento nessa temática, aliando teoria e prática, auxiliando na reflexão dos profissionais que atuam nas Colônias de Férias. O presente projeto alcançou

os objetivos com sucesso, percebendo o envolvimento das crianças durante as atividades propostas. Por parte dos pais foi possível perceber também grande satisfação, pois é uma ótima opção de entretenimento em um mundo em que as atividades físicas e lúdicas em meio à natureza estão perdendo espaço para a tecnologia (videogame e computador), principalmente durante as férias.

### **Referência**

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda. **A psicomotricidade na educação infantil** : uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## **COMPARAÇÃO DE RESULTADOS DO RAST TEST EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL AMADOR DE 14-15 ANOS**

### **Avaliação do Rast Test com e sem alongamento**



Caito André Kunrath, Carla Sulzbach, Eduardo Pires, Bruna Caroline das Chagas, Geórgia Rabaioli Bündrich e Guilherme Marder

Centro Universitário-UNIVATES

**Palavras-chave:** Rast Test. Alongamentos.

Ultimamente o alongamento anterior da prática de exercícios físicos tem causado controvérsias. Alguns autores, como Gonçalves e Alexandre (2008), afirmam que o alongamento antes do exercício não causa perdas, e outros, como Holcomb, Bill e Zogaib, Paulo (2007), garantem que pode baixar o rendimento do atleta. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo verificar se o alongamento antes da execução do Rast Test influencia no resultado do teste.

O Rast Test é usado para verificar o desempenho anaeróbio alático e láctico, podendo ser executado em futebolistas porque simula os movimentos deste esporte, apresentando, portanto, resultados fidedignos. O teste é marcado com cones, demonstrando para os atletas a distância que devem percorrer, sendo a distância de 35 metros, medidos com uma trena, com intervalos de 10 segundos em cada corrida para a recuperação do atleta.

O presente estudo foi realizado em duas partes. No primeiro dia os atletas fizeram o teste às 14 horas e, antes da aplicação do teste, realizaram alongamentos (em todas as articulações e por 15s em cada articulação) por 10 minutos e aquecimento. No segundo dia, os testes foram aplicados na mesma hora do dia anterior, não sendo executado nenhum tipo de alongamento, apenas realizado aquecimento de membros inferiores e superiores.

Depois de coletar os dados, foram comparados os resultados dos testes, sendo constatado que o índice superior de performance foi dado no dia em que os atletas não realizaram alongamentos anteriores ao Rast Test. Dos alunos que executaram os testes, 75% deles obtiveram melhor tempo quando não fizeram

exercícios de alongamentos antes, e apenas 25% tiveram declínio de rendimento quando não executaram alongamentos anteriormente.

Conclui-se que, neste caso, a coleta de dados por meio do Rast Test aplicado em futebolistas amadores na idade de 14-15 anos, sem execução do alongamento causou melhor performance no tempo dos atletas. Conquistado este resultado, sabe-se que são necessários outros estudos para a confirmação e melhor compreensão dessa afirmativa.

### **Referências**

[http://www.educacaofisica.com.br/noticias\\_mostrar.asp?id=5182](http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=5182) 20/04/2010 às 11:33

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/artigos/Influencia\\_do\\_alongamento\\_sobre\\_a\\_forca.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/Influencia_do_alongamento_sobre_a_forca.pdf) - 20/04/2010 às 11:40

<http://www.erunner.com.br/ver-artigo.php?area=13> - 20/04/2010 às 11:45

## CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIVÊNCIAS CORPORAIS PARA A SOCIALIZAÇÃO



Aliane Martins Pereira  
Faculdade da Serra Gaúcha – FSG

**Palavras-chave:** Socialização. Jogos.

Antes mesmo de começar a se relacionar com o ambiente ao seu redor e com as pessoas que nele vivem, é preciso que a criança desenvolva a “organização do eu”. Dessa forma, para chegar à socialização, a criança passa pela adaptação ao mundo do outro, que consiste em entender-se e entender o outro. De acordo com Vayer (1984, p. 25), “é através de seu corpo que a criança percebe o mundo que a rodeia, é com seu corpo que ela entra em relação com essa realidade do mundo”.

Vayer (1984, p. 48) esquematiza o jogo e a sociabilidade atribuindo características ao desenvolvimento motor e social das crianças de acordo com sua faixa etária. As atribuições foram constatadas em crianças de dois até cinco anos. Segundo o autor, a criança de cinco anos toma parte nos jogos cooperativos, imitando ou querendo superar alguém; busca competição e disputa; já consegue integrar-se ao grupo na escola e adota um papel protetor para com as crianças menores.

A socialização é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento da criança. É por meio dela que a criança entende suas relações com as pessoas e com o ambiente ao seu redor. De acordo com Freire (1989), a criança, em sua primeira infância, é muito centrada nela mesma, quanto mais nova mais individual e autocentrada. Freire (1989, p. 163) utiliza a expressão de Le Bouch para afirmar que a maneira mais eficaz de levar um indivíduo a integrar-se num grupo é desenvolver primeiramente suas aptidões pessoais e consolidar sua “imagem do corpo”.

Para que a criança possa desenvolver a socialização é preciso que tenha a oportunidade de vivenciar experiências que lhe permitam sair do ambiente de sala de aula, na qual tem que permanecer durante horas sentada, realizando o menor número de movimentos possíveis.



Um dos objetivos principais da Educação Física na escola de ensino fundamental, segundo Freire (1989), é oportunizar que as crianças aprendam a jogar cooperativamente. Por meio do jogo a criança começa a desenvolver sua sociabilidade.

Para Freire (1989, p. 119),

[...] no jogo existe o trabalho, atividade que leva em conta o meio ambiente, com os objetos físicos e sociais. No trabalho, as necessidades de adaptação estão sempre presentes, havendo um grande esforço, por parte do sujeito, de acomodação aos objetos, isto é, de se ajustar às características dos elementos com os quais ele se relaciona.

Desse modo, a partir da ideia da contribuição dos jogos para a socialização no planejamento das atividades realizadas com as crianças que frequentam o Programa de Atenção Integral – PAI, mantido em uma escola de Ensino Fundamental de Caxias do Sul, foram incluídos os jogos cooperativos e jogos em pequenos grupos, com o objetivo de possibilitar a socialização de uma turma de crianças de cinco anos que apresentavam dificuldades de manterem relacionamentos interpessoais com os colegas.

As atividades foram selecionadas de acordo com um tema gerador comum e alinhadas com os teóricos já citados, utilizando jogos simbólicos, de construção, de imitação e jogos de regras, realizados duas vezes por semana durante 45 minutos. O período de aula é dividido em duas partes: na primeira parte as atividades são dirigidas, as regras são estabelecidas e colocadas para serem cumpridas. O material é diversificado e suficiente para a prática em pequenos grupos. Na segunda parte da aula os alunos são estimulados a continuar com as brincadeiras de forma espontânea, com criação de novos jogos e de outras regras, organizando atividades e convidando seus colegas para participarem. Uma das propostas que tem se mostrado efetiva para a experiência de compartilhar e socializar o material são as brincadeiras em que são utilizadas fantasias.

Durante esse processo pedagógico, observou-se que na medida em que a prática foi se intensificando, os alunos passaram a demonstrar maior autonomia no que diz respeito à criação de regras próprias e de críticas punitivas em relação aos que ainda não conseguem conviver de acordo com o contexto de socialização da proposta inicial. Aqueles que apresentam dificuldades na observação das regras propostas pelos colegas, depois de um determinado tempo, começam a desenvolver percepções positivas a respeito do cumprimento das regras que enfatizam o sentido de grupo, de organização de espaço, divisão ou troca de material e relações cordiais com os colegas.

Diante dessas constatações, pode-se dizer que nesse contexto e dentro das proporções analisadas, as propostas de vivências corporais que enfatizam e ensinam a criança o uso e a criação de normas de convivência contribuem para a socialização.

**Referências**

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. ed. São Paulo: Scipione, 1989.

VAYER, Pierrre. **O Diálogo Corporal**. A ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. São Paulo: Manole, 1984.

## CULTURA ESPORTIVA DA ESCOLA



Rosalvo Luis Sawitzki<sup>1</sup> - Ministério da Educação

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/DEB

O subprojeto “Cultura Esportiva da Escola” tem como foco de ação a criação de um campo de atuação na docência na escola de educação básica aos futuros educadores em formação inicial (acadêmicos da graduação em Licenciatura em Educação Física da UFSM) e formação continuada (professores das escolas e do curso de graduação em Educação Física da UFSM), desenvolvendo práticas educacionais e construindo estratégias educacionais inovadoras na área da Educação Física Escolar. O subprojeto acontecerá de forma explícita em diferentes momentos, como: a) levantamento de informações sobre a realidade escolar; b) discussão no coletivo dos envolvidos no subprojeto; c) estruturação e aplicação de um programa de práticas esportivas/formativas escolares; d) avaliação quanto ao atendimento/superação dos objetivos e metas propostos no planejamento. Os resultados pretendidos são: a) construção de um laboratório de prática de docência escolar supervisionada, com acadêmicos em formação inicial, professores, equipes diretivas, coordenações, alunos funcionários e comunidade escolar; b) organização de grupos de estudos semanais na escola e na UFSM; c) ampliação das possibilidades de participação (aos alunos) em programa de práticas esportivas/formativas no espaço de intervenção profissional; d) melhoria e qualificação da presença dos(as) alunos(as) nas diversas ações educativas na universidade e na escola; e) proporção de mudanças de relacionamento efetivo e social no convívio com as diferentes ações da cultura esportiva escolar; f) ampliação do convívio e da aprendizagem da diversidade de atividades da cultura esportiva contemporânea; g) construção de forma coletiva de eventos esportivos, culturais, festivos, recreativos e artísticos interno na turma de alunos, entre as turmas, com as escolas envolvidas no subprojeto e com a comunidade escolar; h) integração das diferentes ações do subprojeto de práticas esportivas/formativas ao Projeto Político-Pedagógico, ao plano de estudo do componente curricular educação física e às atividades práticas esportivas.

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Departamento de Esportes Individuais do Centro de Educação Física e Desportos, Coordenador do Subprojeto PIBID/EDF da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

## DESPORTO PARA TODOS EM PORTUGAL



Bruno Filipe Alves Oliveira  
Centro Universitário UNIVATES

O desporto é uma atividade física e ou mental sujeita a determinados regulamentos e que geralmente visa à competição entre praticantes. Para ser considerada modalidade desportiva, a atividade tem de envolver habilidades/capacidades motoras e intelectuais, regras instituídas por uma confederação regente e competitividade entre opostos. As modalidades desportivas tendem a melhorar a condição física e espiritual e a contribuir para a formação, o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento físico, intelectual e psíquico dos seus participantes e espectadores.

Os novos paradigmas relacionados com a concepção do “Desporto para Todos” e a regulamentação que existe atualmente a este nível em Portugal quanto à definição dos objectivos estão claras no artigo 79 da Constituição Portuguesa - o direito de todos ao desporto, assim como na Carta Europeia do Desporto. Essas leis acarretam o direito de todos os cidadãos à cultura física e ao desporto e impõem ao Estado, por si e em parceria, a obrigação de promover, estimular, orientar e apoiar a atividade desportiva.

O desporto deve estar ao alcance de todos, independentemente do sexo, condições especiais e idade ou nível socioeconómico.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que nos países desenvolvidos mais de dois milhões de mortes/ano decorrem do sedentarismo e de 60 a 80% da população mundial não são suficientemente ativa para obter benefícios na saúde (OMS, 2002). Por outro lado, quando esses dados são relacionados com os níveis de participação desportiva nos demais países da União Europeia, verifica-se que Portugal tem taxas que o aproximam da realidade do Sul da Europa, isto é, baixos níveis de participação.

Atualmente a prática de atividade física regular apenas terá efeitos benéficos se fatores de risco, como os hábitos alimentares, o tabagismo e o alcoolismo, forem controlados. Mas, principalmente, há a necessidade de

promover a atividade física para a prevenção de doenças cardiovasculares e de muitas doenças não transmissíveis.

Certamente as entidades públicas e as privadas têm responsabilidade social de aumentar as taxas de participação em atividade física que se verificam em Portugal, por serem importantes agentes de saúde pública na área de Desporto para Todos. Devem prestar também forte contribuição, principalmente por meio da oferta de atividades para adultos e da organização de programas de exercício para todas as faixas etárias. Assim, a vida ativa deve ser percebida como um apoio para o aumento da autonomia, produtividade, sensação de bem-estar e qualidade de vida, contribuindo indiretamente para que os sistemas de saúde reduzam os custos com cuidados primários de saúde.

Em Portugal, contudo, o Desporto para Todos tem evoluído de forma positiva, apesar das referências globais em relação aos índices de participação das pessoas na prática desportiva. Os cidadãos portugueses têm aumentado a sua participação em programas de atividades na área desportiva, com objetivos de saúde, recreação e lazer. Assim, a realidade anteriormente supracitada tem contribuído fundamentalmente, para um conjunto de intervenções que vão sendo aplicadas por clubes (tradicionais), câmaras municipais e por entidades privadas, como ginásios, entre outros.

Mas é importante salientar que a prática desportiva é afetada, além de por diversas variáveis individuais/pessoais, por infraestruturas e financiamento. No entanto, as câmaras municipais têm se esforçado para conseguir novas infraestruturas e espaços com equipamentos disponíveis, o que sem dúvida é uma estratégia que deve ser reforçada, pelas vantagens que têm demonstrado em relação à adesão/manutenção dos cidadãos em programas de Desporto para Todos.

Concluindo, é necessário que exista uma parceria e colaboração entre o Estado e o movimento associativo para que, sem prejuízo das competências próprias e específicas de cada um, seja possível encontrar caminhos convergentes, no seu objetivo final; ter uma população mais ativa e saudável.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA: à luz da LDB em prol do desenvolvimento motor**



Pollyanna Ferreira da Silva e Ronaldo Rodrigues da Silva

Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal, DF, Brasil, Laboratório de Práticas Pedagógicas em Educação Física, UCB, DF, Brasil

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor. Educação Infantil. Lei de Diretrizes. Bases da Educação.

### **Justificativa**

O trabalho do professor de Educação Física, com o passar dos anos, vem se tornando cada dia mais requisitado, ora para treinamento desportivo, ora para prevenção de doenças; passando pela necessidade de um corpo enquadrado nos padrões atuais de estética e pela dita necessidade de socialização advinda da Educação Física escolar. Sabendo-se que as habilidades motoras de um modo geral dependem de experiências agregadas ao seu dicionário motor; que a aquisição de um grande número de habilidades motoras ocorre no lar, no ambiente familiar, mas a grande maioria delas é adquirida na escola, nos primeiros anos de escolarização da criança e que, se não estimulado nas primeira e segunda infâncias, essa lacuna poderá causar um déficit de aprendizado posteriormente. Objetivo: identificar se os professores de escolas públicas vislumbram no trabalho da disciplina Educação Física um elemento facilitador de sua prática pedagógica e, se o forem, se o associam aos documentos legais ou o fazem empiricamente. Métodos: por meio de um questionário de entrevista aplicado de forma direta e objetiva a 120 professores de educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas do Distrito Federal. Resultados: 81,6% dos professores entrevistados afirmaram utilizar a Educação Física na sua prática pedagógica e 18,3% revelaram que não o fazem; 35% dos professores sequer sabem o quais são as Escolas da Motricidade Humana e 49,1% garantem conhecer o que os documentos oficiais falam sobre a Educação Física na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Conclusão: tomando os documentos legais como sendo referências para uma reflexão

ampla sobre o comportamento dos professores de Educação Física na educação infantil e ensino fundamental para o trabalho da Educação Física em seu cotidiano, percebe-se grande e grave desconhecimento da LDB e dos PCNs. Face ao exposto sobre o desenvolvimento motor, em especial na fase pré-escolar, fazem necessários: o conhecimento de como se dá o desenvolvimento motor, em especial na primeira e segunda infâncias; a efetiva aplicação da LDB e das sugestões dos PCNs, como forma de enriquecimento e aprimoramento das aulas de Educação Física em favor da educação infantil (pré-escola) e das séries iniciais, e o aprimoramento do processo investigatório da prática de Educação Física no que diz respeito à fase pré-escolar; à identificação das falhas para que se possa alcançar melhor qualidade de vida dessas crianças.

### **Referências**

COLL, C et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COUTINHO, M.T. e MOREIRA, M. **Psicologia da Educação: Um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase na abordagem construtivista**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1992.

GALLAHUE, D. L. & OZMUM, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 1ed., 2001.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até os 6 anos: A psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 7 ed., 1982.

MANOEL, E.J et all. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U., 1988.

## **EDUCAÇÃO, RÍTMICA E LINGUAGEM CORPORAL: a contribuição de Émile Jaques- Dalcroze à educação do corpo na modernidade**



Raimundo José Barros Cruz e Simone Romani

Mestre e Mestranda em Educação pela UPF – Membros do NUPEFE/UPF

**Palavras-chave:** Rítmica. Corporeidade. Dalcroze

Émile Jaques-Dalcroze destaca-se no cenário atual da construção do conhecimento acadêmico relacionado à educação como o grande responsável pela difusão que teve a educação rítmico-corporal do nosso século. O teórico atuou como docente no Conservatório de Música de Genebra. Passou a classificar os ensinamentos e aprendizados musicais da época como mecânicos e desprovidos de entendimento e sensibilidade. Com o objetivo de superar as tendências mecânicas presentes nos aprendizados rítmico-musicais e rítmico-corporais, Dalcroze cria em 1903 o método da Eurritmia ou Ginástica Rítmica.

Investigar o impacto e a produtividade dos conceitos dalcrozianos para a educação músico-corporal de nossa época; refletir sobre métodos de ensino que visem à realização expressiva do ritmo e sua vivência por meio do movimento corporal; pensar processos educacionais rítmico-musicais-corporais que ponham em foco: expressão, equilíbrio, controle consciente do movimento corporal, desenvolvimento de reflexos e impulsos, concentração e coordenação do movimento.

O método escolhido denomina-se “reconstrutivo-interpretativo”. Neste caso específico, o texto escrito torna-se o meio mais importante para nos colocar em diálogo com a tradição. Assim, dialogar e aprender com o legado histórico-cultural do passado da humanidade significa desenvolver as condições de interpretação dos textos tomados como referência. Tem-se, portanto, dinamicamente relacionados os sentidos atribuídos pelo intérprete ao texto, como também o sentido que se vincula originariamente ao texto.

A Ginástica Rítmica ou Eurritmia favorece aos profissionais da Educação Física e Educação Musical a realização de práticas pedagógicas que põem em relevo o corpo e suas possibilidades artísticas e comunicativas.



Dalcroze rompe com o paradigma educacional tradicional com base na autoridade e em mecanismos biopsicológicos. Contribui para a educação do corpo na modernidade ao valorizar o corpo em sua expressividade. Põe em foco linguagem rítmico-corporal e suas infinitas possibilidades no trato com a expressão artística e o aprendizado musical.

### **Referências**

PAZ, E. A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**: metodologias e tendências. Brasília: MusiMed, 2000.

JAQUES-DALCROZE, E. Rhythm, music & education. **England**: The Dalcroze Society, 1967.

SANTIN, S. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.

## EDUCACIÓN CORPORAL LA EPISTEMOLOGÍA ACADEMICA



Oscar David Bolívar Silva, Carlos Eduardo Rodríguez paredes.  
Universidad Pedagógica Nacional

**Palabras claves:** Corporal. Epistemología. Educación.

El presente trabajo cuestiona el fundamento epistemológico de la actual educación física dentro de las ciencias de la educación, sus referentes filosóficos y su reconocimiento como ciencia, proponiendo la educación corporal como alternativa con mayor argumentación científica y teórica dando mayor calidad dentro del proceso escolar.

La actual educación física no tiene autonomía como ciencia por la gran influencia de disciplinas que la han influenciado a lo largo de su historia, además de ello tampoco cuenta con un reconocimiento científico que fundamente la practica educativa, por causa de no tener un objeto y método de estudio propio.

La propuesta de educación corporal se dirigen al cultivo del ser humano y se encuentra entre las ciencias de la educación, toma el hombre como un ser holístico, como unidad en una única realidad. Inicia por la modificación de su nombre ya que gramaticalmente el termino “educación física” es inadecuado orientándonos a prácticas positivistas de la disciplina que se realizan en la actualidad como el deporte, la condición física y la gimnasia. Y propone un nombre que va acorde con su propuesta alternativa hacia el ser (el cuerpo nos acompaña durante toda la existencia). Esta propuesta multidisciplinar que tiene un sustento epistemológico dentro de las ciencias sociales críticas de alto grado permite que esta disciplina gane importancia y respeto en el contexto escolar, sustentas sus teorías en autores como Enrique Dussel, Paulos Freire, Estanislao Zuleta y Rodolfo de Roux. Alcanzando mejores espacios para la actuación y de esta forma dar a conocer la propuesta para desarrollar su proyecto. Avanza de la sensibilidad y la experiencia a las relaciones humanas, ahondando en campos mas complejos abriendo el horizonte de teorización corporal. El juego como expresión humana de libertad y creatividad permite no tomarlo como didáctica se transforma en un campo humano permite comprender un humanismo

equitativo social. Bajo estos fundamentos se convierte en un hueso duro de roer para sus contradictores. Es una propuesta que sin duda alguna evoluciona la teoría y el fundamento de la educación física. Que se contraponen a mantenernos el hoyo negro de la productividad. Conduce a la hominización de la cultura que tanto necesita esta sociedad ciega que no quiere ver más de lo que le presentan.

Esta propuesta está respaldada por el proyecto curricular implementado en la institución Antonia Santos en el grado 10, ubicada en Bogotá Colombia. En la cual se realizaron nueve sesiones de clase trabajando únicamente utilizando la educación corporal por medio del juego y el deporte social haciendo hincapié en el desarrollo humano. Dicho proyecto involucra la educación corporal, una crisis civilizatoria, desarrollo humano y civismo todo encaminado a encontrar una visión diferente de ser humano.

En la evaluación realizada se observaron grandes avances comportamentales y mentales hacia un pensamiento en sociedad, hacia la cualificación de la vida humana y en especial hacia un bienestar común cultural. Relucieron valores como el respeto propio, por los demás y por el medio ambiente, la tolerancia, la comprensión, la solidaridad y la cooperación.

Como conclusión obtenemos que la Educación corporal un proyecto pedagógico hacia un cambio ético-crítico que transforma la sociedad hacia un bienestar común por medio de una conciencia humana, sustentando la visión científica de la actual educación física.

La educación corporal da el paso de salida hacia la luz de la dignidad académica a la educación física

## **ESPAÇO E PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS DA ZONA RURAL: os velhos e a postura corporal**



Atos Prinz Falkenbach, Claus Haetinger e Eduardo Sehnem  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Ambiente. Rural. Idoso. Postura.

### ***Justificativa***

O presente trabalho consiste em um projeto de pesquisa desenvolvido para a obtenção do título de Mestre em Ambiente e Desenvolvimento. O envelhecimento é, hoje, uma realidade na maioria das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, tornando-se temática relevante do ponto de vista científico e de políticas públicas, mobilizando pesquisadores e promotores de políticas sociais na discussão do desafio que a longevidade humana está colocando para as sociedades (MORAIS, 2008). Estudos apontam que a maioria da população em idade adulta sofre ou sofrerá de algum problema na coluna. Os problemas de coluna constituem-se de alterações que afetam o sistema musculoesquelético e resultam em limitações. As alterações decorrentes do processo de envelhecimento acometem o esqueleto axial, promovendo processos degenerativos. Esses processos associados a outros efeitos do envelhecimento desencadeiam alterações na postura dos idosos. Fatores ocupacionais e ambientais poderiam influenciar na postura como, por exemplo, as atividades ocupacionais da zona rural.

### ***Objetivos***

#### ***Geral***

Investigar como os velhos trabalhadores da zona rural percebem as relações ambientais e ocupacionais na determinação da postura corporal.

## **Específicos**

- Descrever a história da vida dos sujeitos relacionada às questões posturais;
- Identificar os fatores ocupacionais que podem influenciar na saúde postural dos sujeitos;
- Analisar e interpretar as consequências das atividades ocupacionais na história da produtividade dos sujeitos;
- Investigar as alternativas adotadas por este público para solucionar os problemas relacionados com as questões posturais;
- Avaliar a postura desses sujeitos e relacioná-la com o histórico pessoal.

## **Método**

Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo qualitativo descritivo-interpretativo, com utilização de entrevistas semiestruturadas e avaliação postural direcionadas a habitantes da zona rural que têm ou tiveram como atividade ocupacional o trabalho na agricultura, criação de gado de corte e leite, suinocultura e avicultura.

Será aplicado um questionário semiestruturado a cinco idosos habitantes da zona rural, convidados a partir de um contato do pesquisador com um grupo de idosos de uma comunidade da zona rural do município de Teutônia – RS. Além da entrevista, será realizada uma avaliação da postura desses idosos, a fim de correlacioná-los com o histórico pessoal e eventual análise documental (exames complementares).

Serão selecionados aqueles idosos que relatarem histórico de queixas relativas à coluna vertebral e segmentos, avaliando a história de vida e atividades ocupacionais da zona rural.

## **Resultados**

A análise dos dados dar-se-á por meio do método de triangulação dos dados obtidos na pesquisa. Segundo Goldim (2000), a triangulação de dados é um processo pelo qual o pesquisador se resguarda da acusação de que os achados do estudo são simplesmente artefatos de um método particular ou uma distorção do próprio observador. As respostas serão organizadas em formato de categorias e unidades de análise.

### **Perspectivas de impacto do projeto**

O projeto poderá contribuir para uma reflexão mais consistente sobre o entendimento que os idosos habitantes da zona rural têm sobre as questões posturais. Essas informações podem contribuir na construção de estratégias de educação em saúde que possam contribuir na qualidade de vida de populações rurais. Também poderá auxiliar no entendimento das consequências de uma vida atrelada ao trabalho rural, na perspectiva da postura corporal.

### **Referências**

GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação de pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

MORAIS, E.P.; RODRIGUES, R. GERHARDT, T. **Os idosos mais velhos no meio rural**: realidade de vida e saúde de uma população do interior gaúcho. *Texto contexto enfermagem*, 2008; 17(2): 374-83.

TAYLOR, J.; TWOMEY, L. The lumbar spine: structure, function age changes and physiotherapy. *Australian journal of Physiotherapy*, v. 19-30, 1994.

## ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NA SOCIABILIZAÇÃO



Benhur Eidelwein e Márcio Siqueira Nunes  
Centro Universitário IPA

**Palavras-chave:** Esporte. Sociabilização. Escola.

Optou-se por essa temática para nortear o Trabalho de Conclusão de Curso por entender a carência afetiva e a falta de comunicação encontrada nas escolas de forma geral.

Este estudo procurou, dentro de observações nas práticas da docência, junto com o embasamento de autores, analisar a importância que o esporte exerce no cotidiano das pessoas e a sua indispensabilidade nas práticas da aula de Educação Física. Também é citado o fator que se evidencia ser o sociabilizador, questiona-se a relevância que os esportes e jogos têm para atrair os alunos para momentos de interação e socioafetivos.

Procura-se verificar dentro das aulas de estágio obrigatório qual a real importância de se integrar alunos a partir de jogos e esportes coletivos. Utilizam-se para isso os alunos em três escolas trabalhadas.

Dentro de uma aula o professor pode utilizar essa ferramenta como recurso para que seus alunos vivam de forma comunitária suas emoções e sentimentos. É muitas vezes dentro de uma aula de Educação Física o único momento em que o aluno pode se expressar e fazer cultura. Neste trabalho encontraram-se diversos autores que ratificam essa que é uma necessidade do ser humano. Conclui-se entendendo a necessidade de se apressar essa maneira de se dirigir à aula, embasada em esportes e jogos coletivos. De forma satisfatória entende-se que o trabalho pode ser útil para o contexto escolar. Basta agora experimentá-lo em forma de pesquisa para encontrar resultados já esperados.

### **Referências**

FERREIRA, H. B. – Iniciação Esportiva: Uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol. Campinas SP, 2001

GALATTI, L. R. e PAES, R. R. – **Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar.**

**Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul/dez. 2006

NEUENFELDT, D. J. – **Esporte, Educação Física e Formação Profissional**  
Lajeado, RS: Editora Univates (2008)

VYGOTSKY, L. S. – **Formação Social da Mente**  
São Paulo, SP: Martins Fontes (1984)

TUBINO, M. J. G. – **O Esporte no Brasil**  
São Paulo, SP: Ibrasa Editora (1997)

TUBINO, M. J. G. – **O que é Esporte?**  
São Paulo, SP: Ibrasa Editora (1993)

MATTOS, M. G. – **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola;** São Paulo, SP: Phorte Editora (2006)

STIGGER, M. P. – **Educação Física, esporte e diversidade;** São Paulo, SP: Autores Associados Editora (2005)



## **ESTUDO DO CENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA E RECREATIVA VÔLEI LAJEADO-RS**



Carolini Da Costa e Ângela C. Bianchini  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Clube. Rendimento. Estudo de cenário.

Na disciplina de Gestão do Desporto do curso de Educação Física da Univates, realizou-se um estudo do cenário de um clube esportivo de rendimento de voleibol da cidade de Lajeado a Associação Esportiva e Recreativa Vôlei Lajeado.

Neste estudo, os objetivos foram ampliar o entendimento dos acadêmicos quanto à organização de um clube de rendimento e entender melhor como funciona um clube que prepara atletas para as competições.

Na pesquisa consta a missão, localização geográfica, população, praticantes desportivos, distância do centro maior, os eventos, evento top, objetivos permanentes, unidade social, principais arrecadações, recursos materiais, recursos humanos, recursos financeiros, política desportiva, organização e administração da associação, metas, política de parcerias, projetos e programas, troféus e política de avaliação.

Observou-se que o cenário de um Clube que prepara atletas para competições nacionais e internacionais é complexo, pois mesmo que apenas contando com categorias de base, são vários os profissionais envolvidos, há a necessidade de muitos recursos e não sobreviveria sem as parcerias.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERDISCIPLINAR



Bento Selau

Professor pela Universidade Federal do Pampa

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Educação para a paz. Extensão interdisciplinar.

Apresenta-se o relato de experiência de uma extensão interdisciplinar ocorrida na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), entre os anos de 2006 e 2009, sobre a educação inclusiva e a educação para a paz. Na certeza de que os estudos a propósito da educação para a paz e a respeito da temática da educação inclusiva poderiam se aproximar, organizou-se um grupo de pesquisa disposto a dialogar sobre esses temas, em 2006. Nele, estudantes e pesquisadores envolvidos concordaram com a ideia de debater com a comunidade das cidades de Jaguarão e Arroio Grande, no Rio Grande do Sul, sobre essas questões por meio de um curso de extensão universitária composto por palestras sobre temas específicos em cada encontro. Assim surgiu a extensão universitária “Educação Inclusiva e Ação Não-Violenta”, na Unipampa, câmpus Jaguarão.

A marca interdisciplinar deste trabalho é evidenciada pela aproximação de áreas distintas do conhecimento. Os estudos referentes à educação inclusiva ocorrem em diversas universidades, notadamente nas áreas da Educação ou da Saúde. Já as pesquisas relacionadas à educação para a paz, apesar de diversos pesquisadores da educação estarem envolvidos com estes trabalhos, parecem reunir grande número de pesquisadores vinculados aos cursos de Filosofia e Teologia. Krieger (2007) chama a atenção para o fato de que os grupos de pesquisa devem ser interdisciplinares, uma vez que considera que é na diversidade de conhecimentos que se estabelece a ideia nova.

O trabalho desenvolvido em Jaguarão teve como objetivo proporcionar à comunidade e aos acadêmicos vinculados à Unipampa um projeto de extensão sobre estudos e divulgação de pesquisas a respeito das temáticas da educação para a paz e a educação inclusiva. A realização deste projeto se justificou pela necessidade do debate entre pesquisadores e estudantes sobre as temáticas citadas no meio universitário e comunitário e a divulgação das pesquisas conduzidas

pelos professores vinculados ao grupo de pesquisa. Também pela necessidade de capacitação dos acadêmicos e comunidade para a atuação nos meios escolares, que muitas vezes podem ser violentos e/ou excludentes.

Cada palestrante produziu um texto a respeito do assunto debatido, os quais foram reunidos em um livro publicado em 2009 pela editora da Universidade Federal do Maranhão (EDUFMA), intitulado “Educação inclusiva e educação para a paz: relações possíveis”, organizado por Bento Selau e por Lúcio Hammes. Essa editora prevê que seus livros estejam disponíveis on-line para acesso gratuito no site [www.eufma.ufma.br](http://www.eufma.ufma.br).

O curso atingiu diretamente 40 participantes, dentre os quais pessoas da comunidade, professores e estudantes universitários. Houve uma avaliação positiva do curso, momento em que se colheram alguns relatos: “aprendemos a refletir mais para intermediar os conflitos na escola, a nos colocarmos no lugar do outro, ou seja, para a não exclusão, o não preconceito e refletir que a inclusão é um tema sério e que não acaba aqui”; “essas iniciativas são sempre bem-vindas, pois sentimos a necessidade do saber e da discussão. Percebemos que os objetivos foram atingidos. As sementes foram lançadas”.

A avaliação do grupo de pesquisa sobre este projeto também foi positiva, considerando, especialmente, que o trabalho motivou as pessoas que participaram para o debate sobre os temas e a construção de novos saberes. Um trecho do livro desenvolvido em função deste projeto marca a visão do grupo: “à mercê de práticas inclusivas, possamos estabelecer a paz em nossas escolas e que ela possa se espalhar para as famílias, para o trânsito, para a sociedade como um todo”.

## **Referência**

KRIEGER, E. M. **A ciência no Brasil e no mundo**: uma comparação. Porto Alegre, Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ILEA), 7 dez. 2007. (Registro de palestra apresentada por ocasião do encontro O Mundo da Ciência – Homenagem a Eduardo Moacyr Krieger promovido pelo ILEA).

## FATORES QUE LEVAM AS PESSOAS A PROCURAREM UMA ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO



Guilherme Marder, Janine Giovanela, Juliana Wollmuth, Roger Luiz Brinkmann e Guilherme Feil

Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chaves:** Musculação. Saúde.

**Resumo:** As academias vivem lotadas de adolescentes, jovens, adultos e idosos que as procuram a fim de aumentar sua força e sua massa muscular. Por necessidades profissionais, por questões relativas à saúde, muitos simplesmente por estética, enfim, os objetivos são os mais diversos. Por essa razão, resolveu-se realizar uma pesquisa, buscando verificar os principais objetivos que os frequentadores de uma academia de Lajeado têm ao iniciarem a desenvolver atividades físicas nesse ambiente.

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, da qual participaram 370 frequentadores de uma academia de Lajeado-RS, sendo eles 183 homens e 187 mulheres, na faixa etária de 12 a 60 anos. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as fichas dos frequentadores, nas quais estão descritos os objetivos de cada um. Após todos os objetivos serem analisados, surgiram as seguintes categorias: hipertrofia muscular; definição muscular; condicionamento físico; emagrecimento; qualidade de vida; fortalecimento muscular.

Os resultados encontrados mostraram que, dentre as 28 mulheres na faixa etária de 11 a 20 anos, 14,29% objetivam a hipertrofia muscular; 28,57% a definição muscular; 17,86% condicionamento físico; 28,57% emagrecimento; 7,14% qualidade de vida; 3,57% fortalecimento muscular. Para as 107 mulheres na faixa etária de 21 a 30 anos, os objetivos foram: 7,48% hipertrofia muscular; 23,36% definição muscular; 14,01% condicionamento físico; 39,26% emagrecimento; 3,74% qualidade de vida; e 12,15% fortalecimento muscular. As 22 mulheres na faixa etária de 31 a 40 anos tiveram como resultados: 9,09% hipertrofia muscular; 27,27% definição muscular; 18,19% condicionamento físico; 9,09% emagrecimento; 9,09% qualidade de vida; 27,27% fortalecimento

muscular. Na faixa etária de 41 a 50 anos, os resultados das 19 mulheres desse grupo foram: 0% hipertrofia muscular; 26,32% definição muscular; 21,04% condicionamento físico; 26,32% emagrecimento; 0% qualidade de vida; 26,32% fortalecimento muscular. Pelas as 11 mulheres na faixa etária de 51 a 60 anos, os motivos registrados foram: 0% hipertrofia muscular; 9,09% definição muscular; 0% condicionamento físico; 27,27% emagrecimento; 27,27% qualidade de vida; 36,37% fortalecimento muscular.

Os resultados dos 36 homens na faixa etária de 11 a 20 anos foram: 69,46% hipertrofia muscular; 8,33% definição muscular; 5,55% condicionamento físico; 8,33% emagrecimento; 0% qualidade de vida; 8,33% fortalecimento muscular. Para os 104 homens na faixa etária de 21 a 30 anos, os resultados foram: 48,08% hipertrofia muscular; 7,69% definição muscular; 16,34% condicionamento físico; 17,30% emagrecimento; 2,89% qualidade de vida; 12,15% fortalecimento muscular. Na faixa etária de 31 a 40 participaram 27 homens, sendo os resultados: 18,52% hipertrofia muscular; 3,71% definição muscular; 22,22% condicionamento físico; 18,52% emagrecimento; 14,81% qualidade de vida; 22,22% fortalecimento muscular. Na faixa etária dos 41 aos 50 anos, houve 10 homens participando, sendo os resultados: 30% hipertrofia muscular; 0% definição muscular; 20% condicionamento físico; 30% emagrecimento; 0% qualidade de vida; 20% fortalecimento muscular. Na faixa etária de 51 a 60, os objetivos dos seis homens que participaram foram: 0% hipertrofia muscular; 0% definição muscular; 0% condicionamento físico; 16,66% emagrecimento; 50% qualidade de vida; 33,34% fortalecimento muscular.

Pelo levantamento observou-se que, no geral, 7% das mulheres tinham como principal objetivo hipertrofia muscular, enquanto 45,34% dos homens tinham esse objetivo, ou seja, quase metade de todos os frequentadores homens da academia. O objetivo que mais se observou ser o desejado pelas mulheres foi o emagrecimento sendo citado por, 31,6% das participantes, enquanto, apenas 16,39% dos homens tinham esse mesmo objetivo. Outro dado que também se destacou como escolha das mulheres foi o de definição (26,57%) - indicados apenas 6,56% dos homens. Os demais objetivos tiveram menos escolhas e mais semelhança nos resultados: condicionamento: 14,76% para homens e 14,44% para as mulheres; fortalecimento: 11,47% para os homens e 15,01% para as mulheres; e, por fim, a qualidade de vida que foi o menos escolhido: que 5,38% pelas mulheres e 5,48% pelos homens.

Pode-se concluir, com base nos dados levantados, que tanto os homens quanto as mulheres buscam as academias de musculação focando mais a estética e se preocupando menos com a qualidade de vida.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS: graduação presencial e graduação a distância**



Nelson Goettert, Cristiane Ramos Müller e Tania Micheline Miorando  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Palavras-chave:** Formação de Professores Surdos. Educação a Distância. Licenciatura em Letras Libras.

### ***Justificativa***

Este trabalho compreende uma discussão a partir da análise entre a formação de professores surdos em uma graduação com aulas presenciais e a licenciatura oferecida na modalidade de Educação a Distância de Letras Libras, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com Pólo de aulas presenciais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A grande dificuldade dos alunos surdos em aulas presenciais, cuja maioria dos colegas é ouvinte, tem sido a comunicação. Apesar de ter um intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais), muitas vezes a comunicação não se dá entre todos os colegas da turma. Outras vezes, pelo limite de tempo, os colegas ouvintes perguntam mais ao professor, sem respeitar a necessidade de um tempo um pouco maior para a participação do aluno surdo.

Nas aulas a distância os trabalhos são realizados por meio de práticas e envio de relatórios escritos ou filmados com relatos em Língua de Sinais, estudos, exercícios ou pesquisas e participações em fóruns virtuais. Todos os colegas usam a Língua de Sinais e os professores que não são fluentes na língua têm o apoio de Intérpretes. Nos encontros com videoconferências há o contato com os colegas de outros Estados e se passa a conhecer uma realidade diferente daquela a que se está acostumado.

Nos cursos presenciais as dúvidas ou os exercícios são esclarecidos/feitos na presença do professor ou com a participação dos colegas que aceitam a inclusão, havendo o acompanhamento do intérprete de Língua de Sinais. Entretanto, há uma dependência para que aconteça a comunicação com mais exatidão. A comunicação direta sempre é mais confortável, embora nem sempre possível.

O aprendizado do surdo sempre ocorre com melhor qualidade quando se dá por recursos visuais. Assim, assistir a aulas em que o professor explica o conteúdo em Libras, fica muito mais claro e há melhor compreensão do conteúdo estudado.

## **Objetivos**

A partir de um estudo, fazer a análise que aponte as vantagens de um curso de formação de professores surdos na modalidade a distância e na modalidade presencial.

## **Método**

As aulas do curso de Licenciatura em Letras Libras se dão na modalidade a distância, cujos alunos são todos surdos e a língua oficial de comunicação escrita é a Língua Portuguesa e a de comunicação sinalizada é a Língua Brasileira de Sinais. Os demais cursos de formação de professores com alunos surdos matriculados são presenciais e se dão em todas as licenciaturas. A comunicação tanto escrita como oral é a Língua Portuguesa e devem contar com o apoio de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.

As aulas a distância disponibilizam textos-base para os estudos e vídeos-aula, além dos contatos pelo ambiente virtual. Em todos os momentos, o conhecimento sobre a identidade e a cultura surda está em debate e estudo.

## **Perspectivas de impacto do estudo**

Este estudo não está concluído, mas alguns aspectos se destacaram e se tornam importante serem divulgados.

Por ser um curso de formação de professores que atuarão com alunos surdos ou especificamente com o ensino da Língua Brasileira de Sinais para ouvintes, o conceito de linguagem a partir da própria identidade surda é essencial. “A identidade é uma construção que se faz com atributos culturais, isto é, ela se caracteriza pelo conjunto de elementos culturais adquiridos pelo indivíduo, através da herança cultural. A identidade confere a diferença aos grupos humanos” (DOTTI, 2008, p. 129).

## **Referência**

DOTTI, Corina Michelon (Org.), **Diversidade e Inclusão** – Reconfiguração da Prática Pedagógica, Caxias do Sul/RS, Editora EDUCS, 2008.

## **GINÁSTICA ARTÍSTICA: um estudo de revisão dos resumos do banco de teses da CAPES**



Leandro Oliveira Rocha  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Ginástica artística. Lesões na ginástica artística. Estudo de revisão.

Este estudo foi construído e apresentado na disciplina Aspectos Funcionais da Criança e do Adolescente, do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia do Exercício e do Desporto do Centro Universitário UNIVATES. O intuito é o de investigar como as produções de determinado periódico abordam o tema de pesquisa escolhido para a construção do artigo final do curso. Para isso, foram identificados todos os resumos com o termo ginástica artística publicados no site do Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – ferramenta que faz parte do Portal de Periódicos da CAPES/MEC e que facilita o acesso aos trabalhos científicos dos programas de pós-graduação do país desde 1987, sendo esses os responsáveis pela veracidade dos dados fornecidos e ficando sujeitos às leis de direitos autorais vigentes –, pretendendo discutir aqueles relacionados ao tema “Lesões na Ginástica Artística”.

Até o dia 18 de março de 2010, foram encontrados 24 resumos com o termo “Ginástica Artística”, todos de dissertações de Mestrado, e apenas um relacionado a “Lesões na Ginástica Artística”, de BERNAL (1992) – estudo que investigou os aspectos epidemiológicos das lesões agudas na prática desportiva da ginástica artística feminina. Nessas condições e visando a contemplar a exigência da disciplina, todos os 24 resumos foram lidos e agrupados em quatro categorias distintas por eixo temático: Escola e Planejamento de Ensino: 13 produções (1ª em 1987); Formação Profissional: cinco produções (1ª em 2000); Memória e Mídia: três produções (1ª em 2007); Aspectos Fisiológicos e Biomecânicos: três produções (1ª em 1992). A seguir, as informações foram



cruzadas e destacadas duas categorias de análise, a fim de compreender possíveis relações e o foco do conhecimento dessas produções. São elas:

1ª Metodologia – comporta os preceitos metodológicos aplicados em que todos obedecem à lógica que busca visualizar especificidades da ginástica, comparar os aspectos fisiológicos, psicológicos e comportamentais entre praticantes e não praticantes ou entre alunos iniciantes e avançados, e relacionar os avanços à prática da ginástica;

2ª Perfil dos sujeitos de pesquisa e representação da ginástica e foco das pesquisas – foram identificados: 17 estudos com crianças e adolescentes, sete fundamentando a ginástica na escola e 20 identificando processos de ensino/aprendizado/formação.

Por meio deste estudo, foi possível identificar que essas produções publicadas na CAPES promovem a ginástica por meio das suas especificidades técnicas relacionado-as ao aprimoramento das capacidades físicas e aos benefícios para a saúde e qualidade de vida; percebem a ginástica como um esporte ideal para crianças e adolescentes (em fase de desenvolvimento); e, mesmo sendo uma preocupação há 18 anos, conforme a data do 1º estudo, ainda há carência de pesquisas sobre as lesões na ginástica. Estudos que também estariam ligados à formação profissional, à construção de sistemas de ensino, planejamentos técnicos, de preparação física e periodização, e formas de prevenção – informações importantes para técnicos, professores, praticantes, familiares e para o futuro desta modalidade esportiva em qualquer espaço que esteja inserida.

## **Referências**

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Banco de Teses da CAPES. Portal de Periódicos da Capes/MEC. Disponível em:<<http://servicos.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 18 março, 2010.

BERNAL, Gilda Cecilia Rios. Aspectos Epidemiológicos de Lesões Agudas da prática desportiva da Ginástica Artística Feminina na Infância. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual de Campinas, Curso de Educação Física, São Paulo, v. 1, p. 65, set 1992.

## **GINÁSTICA: uma proposta de metodologia de ensino**



Leandro Oliveira Rocha e Marcos Minoru Otsuka  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Ginástica. Educação Física. Metodologia de ensino.

A ginástica pode ser considerada uma modalidade muito complexa, não somente por utilizar vários aparelhos – como: cavalo, barra fixa, paralelas masculina e assimétricas, argolas, trave, solo, mesa de salto e trampolins, além de equipamentos acessórios –, o que pressupõe movimentação bastante diferenciada e elevadas exigências técnicas para sua execução (Araújo, 2003). Muitos dos elementos ginásticos requerem um grau de habilidade motora apurada. No entanto, há inúmeros elementos com dificuldade inferior que constituem a base da ginástica e que podem ser abordados nas escolas, clubes e escolinhas de ginástica para servir de formação básica para crianças e jovens, independente do objetivo de tornar-se atleta (Nunomura, 2005).

Na sua história a ginástica teve inúmeras representações marcadas por contextos que vão da expressão do corpo como arte até a busca pela autossuperação, de acordo com os objetivos políticos e econômicos da cultura em que estava inserida (Venâncio, Carreiro, 2008). Esses autores reforçam que atualmente se torna necessário criar metodologias que abordem as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais inerentes ao caráter da ginástica, não esquecendo da importância do aprendizado técnico dos elementos ginástica e dos exercícios meta da aula (Dickert; Koch, 1981).

O presente estudo aborda a ginástica como instrumento pedagógico e de formação, visualizamos as suas dimensões cultural, educativa e técnica, a fim de aproximá-los do conhecimento científico e da experiência como professores de escolinhas de ginástica, no intuito de apresentar uma metodologia de ensino da ginástica para alunos iniciantes de quatro a 15 anos. Essa metodologia vem sendo utilizada nos dois anos e oito meses de desenvolvimento da ginástica no Centro Universitário UNIVATES a qual foi limitada a oito categorias, para orientar no desenvolvimento da aula:

**1. NORMAS DE CONDUTA E INÍCIO DA AULA:** conduta dos alunos durante e fora do período da aula, organização e utilização dos materiais, posição de início da aula.

**2. POSTURAS:** inicial, sentada, grupada, carpada, estendida, de encerramento.

**3. AQUECIMENTO DE ROTINA E ESPECÍFICO PARA O OBJETIVO DA AULA:** aquecimento articular e exercícios técnicos específicos para o objetivo da aula.

**4. EXERCÍCIOS EDUCATIVOS:** exercícios que visam ao aprendizado de um elemento da ginástica, com ou sem auxílio do professor ou de materiais acessório.

**5. EXERCÍCIO(S) META DA AULA:** execução do elemento já aprendido para aprimoramento técnico e execução de séries e ligações entre vários elementos.

**6. PREPARAÇÃO FÍSICA:** aumento das capacidades físicas.

**7. FLEXIONAMENTO:** aumento e manutenção do nível da flexibilidade.

**8. ENCERRAMENTO:** postura final, conversa sobre a aula, brincadeira, despedida.

Sabe-se que existem métodos de trabalhos para os mais diversos ensinamentos de esportes, tanto coletivos, como individuais. Na ginástica atualmente identificam-se métodos de ensino para os elementos específicos, como apoios invertidos, estrelinhas, rolinhos, mortais, entre outros. Os métodos relacionados neste estudo proporcionam uma diretriz de ensino nos mais diversos movimentos utilizados pelos esportes, além de contribuir para uma estruturação de aula que abrange também a prevenção de lesões, o respeito nas relações professor-aluno e aluno-aluno e as perspectivas futuras: como a formação de atletas. Entende-se que este trabalho serve como uma proposta metodológica específica no ensino das ginásticas, como um plano de aula estruturado com a sua parte inicial, o objetivo principal e específicos e a parte final.

## **Referências**

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica.** Canoas: Ed. ULBRA, 2006, 206p, il.

DICKERT, J. KOCH, K. **Ginástica Olímpica:** exercícios progressivos e metódicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981, 266 p, il.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. (org.) **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005, 181p.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: Suraya Cristina Darido (Org). Educação Física na Escola: implicações par a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, p. 262-287.

## **GOALBALL E LESÕES: Uma Equipe e suas percepções**



Mateus Pereira dos Santos, Nelcinda da Silva Oliveira e Fabiana Cristina da Silva  
Centro Universitário Metodista IPA

**Palavras-chave:** Goalball. Cegos. Lesões.

### **Justificativa**

Escolheu-se este tema para que se tenha conhecimento das lesões que acometem os atletas praticantes deste esporte, a fim de que se aperfeiçoem os tratamentos e o trabalho preventivo neste campo, pois apesar de muitos estudos evidenciarem os benefícios para os praticantes deste esporte, nenhum estudo levou em conta as considerações dos atletas quanto às lesões que o goalball possa provocar, reforçando o caráter inovador deste estudo.

### **Objetivo**

Este estudo teve como objetivo conhecer as lesões ocasionadas pela prática do goalball, que é um esporte exclusivo para deficientes visuais, e relacioná-las com as particularidades dos jogadores da equipe masculina da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul (ACERGS).

### **Métodos**

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório de levantamento por amostra, que se constituiu de todos os atletas da equipe masculina de goalball da ACERGS, num total de seis indivíduos.

Esta coleta de dados compreendeu a realização de uma entrevista, semiestruturada com os atletas da equipe e da observação dos treinos, que foram filmados e fotografados. A coleta dos dados ocorreu em setembro de 2008.

A análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo descrita por Bauer.

## **Resultados**

Os resultados foram ordenados de acordo com as categorias de análise que surgiram ao longo das entrevistas: a primeira, as fases do jogo, quando, devido a todo o conjunto de gestos, a defesa mostrou ser a etapa em que os atletas estão mais sujeitos a lesões, e a segunda, os benefícios deste esporte, que proporcionam melhora geral da aptidão física, enorme ganho de independência e autoconfiança, além de melhora da autoestima.

## **Conclusão**

O goalball é um esporte exclusivamente praticado por portadores de deficiência visual. É um jogo paraolímpico, contudo ainda desconhecido para muitos. Nesse esporte, assim como em todos os outros, os jogadores são acometidos por lesões.

Alguns autores referem que os atletas são mais acometidos nos membros superiores. Entretanto poucos trabalhos científicos abordam este assunto, limitando assim essa discussão.

Dessa forma, acredita-se que se faz necessário realizar mais estudos nesse campo, para que seja possível esclarecer que lesões mais acometem esses atletas especiais.

## **Referências**

VITTAL Roberto, Gley Hésojy Pereira Vital da SILVA, SOUZA, Ronnie Peterson Andrade de, Nascimento Renata Bezerra, ROHA Edílson Alves, MIRANDA, Hénio Ferreira de. Lesões traumato-ortopédicas nos atletas paraolímpicos. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**. v. 13, n. 3, mai/jun 2007.

STIRTON, David. **IBSA Medical Procedures**. Internacional Blind Sports Federation. 2006.

Nascimento Freitas do, Morato Marcio Pereira. Goalball: Manual de Orientação para professores de Educação Física. Comitê Paraolímpico Brasileiro. Brasília-DF. 2006. 30p.

Nyland J, Snouse SL, Anderson M, Kelly T, Sterling JC. Soft tissue injuries to USA paralympians at the 1996 summer games. *Arch Phys Med Rehabil*. 2000. vol. 8:368-73.

BAUER, Martins W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático**. 4ª Ed. Petrópolis. Vozes, 2005, 516p.

RODRIGUES Natercia. Valente Vera. Estudo da diversificação do tipo de defesa no campeonato nacional de goalball. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v. 4, n. 2, p. 201-209, set. 2004.

VITAL Roberto; LEITÃO Marcelo Bichels; MELLO, Marco Túlio. TUFIK Sergio. Avaliação clínica dos atletas paraolímpicos. *Revista Brasileira Medicina do Esporte*. p. 77-83, jun.2002.

GOALBALL. **Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ**. v. 3,n. 2, jul/dez 2007.

RODRIGUES Natercia; VASCONCELOS Olga. Orientação espacial. Estudo em praticantes de Goalball considerando o tipo de cegueira a idade e o tempo de independência. **Revista Portuguesa da Ciência do Desporto**. v. 4, n. 2, p. 347-353, 2004.

## INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



João Antonio Stein, Alexandre Scherer  
Centro Universitário Metodista – IPA  
Grupo de Estudos em Educação Física

**Palavras-chave:** Educação Física. Inclusão. Baixa autoestima.

Este estudo é centrado na inclusão nas aulas de Educação Física, contrastando alunos com pouca habilidade motora, alunos com complexo de inferioridade e alunos que se distanciam das práticas por algum motivo não explicitado. Foi de nosso interesse trazer estes assuntos, pois nos assusta o desanimo e o desinteresse de alguns grupos de alunos nas práticas de Educação Física escolar. Será que os professores estão trabalhando com métodos que buscam incluir esses grupos de alunos e evitar tal perda?

Para os PCNs (1998, p.30):

O princípio da inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento.

A inclusão na Educação Física é o meio de oportunizar as atividades físicas aos alunos, de maneira adaptada, que possibilitem a execução delas, promovendo reflexões durante e no final das aulas. Somos diferentes no modo de pensar, diferentes em habilidades, culturalmente etc., mas os direitos de participação nas atividades são iguais, sejam elas quais forem. Pimenta (1999) apud Góes e Laplane (2004, p. 40):

[...] aponta para a escola a função de incorporar os alunos no processo civilizatório, garantindo que os alunos deficientes, assim como os outros alunos, apropriem-se dos avanços do conhecimento, da tecnologia e da diversidade das manifestações culturais. Pimenta (1999).

No período de estágio em uma escola particular, trabalhou-se com as séries iniciais e observaram-se alguns focos de exclusão. Ao trabalhar essas questões foi de fator primordial o diálogo como primeiro método de abordagem. Nesse contexto constatou-se um conflito entre crianças da quarta série devido a aparência de uma menina que estava acima do peso. A baixa autoestima da menina estava explícita na vergonha de participar das atividades propostas e refletida em seu desempenho motor. As brigas constantes que havia tendo como foco os menos habilidosos nas aulas práticas de uma turma da quinta série também apareceram de forma relevante. Estes alunos menos habilidosos não tinham mais o interesse de participar e estavam integrados porque o professor os obrigava.

O estágio levou a perceber o quanto é importante o professor aplicar adaptações e reflexões com o objetivo de impedir a exclusão nas aulas de Educação Física escolar. Isso porque, quando foram aplicados métodos de ensino com perspectiva inclusiva, atividades que vieram a abranger os menos habilidosos nos jogos, métodos cooperativos em que os alunos tiveram uma margem de acerto e desempenho motor acima do esperado, nos quais os ditos alunos ideais aprenderam com as reflexões a respeitarem as diferenças, também se empenharam em ajudar aqueles colegas ao acerto no cumprimento de tais tarefas e associaram que juntos poderiam ir além do que pensavam.

Com essas mudanças, o contexto das aulas mudou de tal forma que os alunos que tinham diferença de habilidade, ou que não tinham padrão dito ideal para os colegas, começaram a participar ativamente das aulas sem ter vergonha ou medo de errar, pois sabiam que os colegas os ajudariam a chegar ao acerto e não mais os castigariam com insultos.

Houve uma mudança expressiva nas aulas por parte dos alunos e o professor precisou ficar mais atento nas aulas, criando e reinventando atividades de forma adaptada, e sempre de olho em fagulhas de exclusão que pudessem se transformar em uma grande explosão de exclusão. Isso poderia colocar em sérios problemas a construção dessa realidade que é a inclusão.

Concluiu-se que não basta os alunos estarem somente presentes no local da aula de Educação Física. É dever do professor incluir todos os alunos nas atividades, ou seja, realizar uma prática cotidiana acessível a todos e que esta forma adaptada de prática não venha inferiorizar qualquer aluno perante o grupo. O professor pode trabalhar com as diferenças proporcionando um ambiente mais digno aos alunos. Enfim, defende-se a Educação Física inclusiva, pois assim soma-se na construção da dignidade entre os alunos, seres humanos que, com certeza, podem dar muitos frutos desse ensino fora do contexto escolar.



**Referências**

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC/SEF, 1998

Políticas e Práticas de Educação Inclusiva - Góes & Laplane – Campinas, SP 2004 Pud Pimenta (1999) pag. 40

## **INICIAÇÃO À PESQUISA: do perfil do aluno que ingressa na Univates às ferramentas utilizadas no acesso ao conhecimento durante o processo de formação**



Rogério José Schuck, Derli Neuenfeldt, Angélica Vier Munhoz, Tania Micheline Miorando, Juliana Aparecida Mittelstadt e Ronaldo Rockenbach  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Pesquisa. Metodologia. Tecnologia.

A modernidade, por meio da teoria do conhecimento, tem sustentado que o conhecimento é uma consequência da relação entre sujeito e objeto. Daí que surge a problemática central de compreender corretamente como se dá essa relação. Contemporaneamente entram em jogo novas ferramentas, como é o caso da Internet, que não somente aceleram, mas afetam profundamente a lógica de construção do conhecimento.

A pesquisa buscou analisar a compreensão que o discente da Univates tem de iniciação à pesquisa, bem como ferramentas com que opera e como se deu a iniciação à pesquisa, enquanto preparação intelectual, assim como instrumentos disponíveis, paradigmas predominantes na construção do conhecimento e o modo como se dá a preparação dos alunos nesta área.

Para tanto, buscou-se trabalhar dentro de uma metodologia que segue o estudo descritivo, com o método de abordagem indutivo. Foram coletados dados de 5% dos alunos de cada curso de graduação da Univates por meio da aplicação de um questionário.

Do total de 422 alunos participantes da pesquisa, apenas 4% têm dedicação exclusiva ao estudo, 30% responderam que cumprem carga horária de 30 horas semanais e 65% trabalham entre 40 e 44 horas semanais.

Diante das motivações para a leitura, 25% dos alunos alegam fazer uso da leitura como passatempo/prazer, 14% bem devido a exigências ligadas às disciplinas cursadas e 60% leem motivados pela aquisição de novos conhecimentos. Portanto, nesse quesito, os alunos demonstram forte motivação pela leitura, que não se mantém limitada aos preceitos formais. Outro dado que chama a atenção é a regularidade com que os alunos frequentam a biblioteca:

47% dos entrevistados alegaram frequentar a biblioteca semanalmente, enquanto 30% a frequentam mensalmente. Um dado que chama muito a atenção é que 21% não costumam ir à biblioteca. Dos entrevistados, 59% consideram que a exigência do professor para fins de trabalho/pesquisa é a principal motivação para ir à biblioteca, enquanto 41% costumam ir por vontade própria para retirada de livros, leitura de revistas e outras motivações subjetivas.

Percebeu-se tendência ao uso de textos com pouca preocupação com relação à autoria, pois somando os alunos que alegam copiar e colar o texto com os que consideram que basta juntar diversos textos copiando o que interessa, tem-se um universo de 45% dos entrevistados. Essa situação é sem dúvida motivo de preocupação e enorme desafio a ser enfrentado pela instituição.

Ainda notou-se falta de reflexão em relação à pesquisa, que se estende ao aluno universitário. Com isso percebem-se indícios de que há uma ligação direta entre a escola básica e a tendência a uma falta de compreensão da questão metodológica na pesquisa. Tal modelo promove uma postura com tendências passivas frente à pesquisa, ou seja, o aluno vê na pesquisa na internet uma fonte pronta e perfeita para copiar parcial ou mesmo integralmente textos, sem as devidas discussões e aprofundamento. Eis um grande desafio para a Universidade: superar os limites de um modelo reprodutivista do saber, para uma perspectiva de construção do conhecimento com vistas à construção de uma perspectiva crítica e inovadora.

### **Referências**

GIL, C. A. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 5. e. São Paulo: Atlas S. A., 1999.

HESSSEN, Johannes. (Trad. João Vergílio Gallerani) **Teoria do conhecimento**. Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2 ed.. São Paulo: Editora 34, 2000. (Tradução de Carlos Irineu da Costa).

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

## **INICIAÇÃO À PESQUISA E ENSINO: da experiência do TCC aos trabalhos de pesquisa nos cursos *Lato Sensu* da Univates**



Rogério José Schuck, Derli Neuenfeldt, Angélica Vier Munhoz, Tania Micheline Miorando, Juliana Aparecida Mittelstadt e Ronaldo Rockenbach  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chaves:** Ensino. Metodologia. Tecnologia.

O contexto de novas tecnologias e facilitação no acesso às informações tem produzido significativa mudança na postura humana com relação ao conhecimento. A modernidade buscou sua segurança no modelo linear de construção de conhecimento, impulsionando uma perspectiva de separação rígida entre sujeito e objeto.

Contemporaneamente, com o advento de novas ferramentas tecnológicas, como é o caso do computador, da internet, cresce a preocupação com relação à necessidade de novas posturas perante o conhecimento. Não se trata de questionar a utilidade das novas ferramentas, mas, antes, percebe-se a presença delas na vida dos discentes, assim como a compreensão e relação que eles têm com tais ferramentas e demais referenciais teóricos utilizados nas discussões nos trabalhos de conclusão de curso.

A pesquisa tem por objetivo analisar a compreensão que o docente e o discente da Univates têm de iniciação à pesquisa e ferramentas com que opera no ensino, em vista à preparação e construção do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC e Monografias. O foco volta-se para a preparação intelectual, assim como para paradigmas predominantes na construção do conhecimento, e para como se dá o trabalho docente dos profissionais que atuam nos TCCs e Monografias em nível de graduação e pós-graduação.

Para tanto, busca-se trabalhar dentro de uma metodologia que segue o estudo descritivo-qualitativo, com o método de abordagem indutivo. Serão feitas entrevistas semiestruturadas por área de conhecimento. A entrevista será feita com um aluno por curso concluinte do Semestre B/2010 dos cursos de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* da Univates e respectivos professores que atuam na disciplina de Metodologia de Pesquisa na Pós-

graduação, haja vista que os professores da graduação já foram entrevistados na pesquisa de 2009.

Por fim, busca-se também traçar estratégias para que sejam elaborados projetos visando a discutir e subsidiar o corpo docente que trabalha diretamente com os alunos da Univates, bem como a apresentação de resultados em eventos e seminários, publicações, elaboração de proposta para a Univates em termos de Projeto de Iniciação Científica.

### **Referências**

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. (Trad. João Vergílio Gallerani Cuter). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUCKESI, C.; BARRETO, E.; COSMA, J. et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NEGRA, C.A. S.; NEGRA, E.M.S. **Manual de trabalhos monográficos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

## **INICIAÇÃO À PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos**



Derli Juliano Neuenfeldt, Rogério José Schuck, Angélica Munhoz, Juliana Mittelstadt, Tânia Micheline Miorando e Ronaldo Rockenbach

Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Iniciação à pesquisa. Ensino superior. Docência.

Esta pesquisa descritiva teve por objetivo compreender o modo como se dá a iniciação à pesquisa no Ensino Superior a partir dos professores que atuam com as disciplinas relacionadas a essa área no Centro Universitário UNIVATES/RS. Ela se justifica pelo fato de poder contribuir identificação de como a instituição tem trabalhado a iniciação à pesquisa com os alunos oriundos do Ensino Médio, assim como de dificuldades e progressos em relação à temática. Dessa forma, acredita-se que este estudo possa contribuir com dados e reflexões que podem vir a auxiliar na melhoria do ensino nas disciplinas relacionadas à iniciação científica.

As informações foram coletadas mediante a realização de sete entrevistas semiestruturadas com professores da Univates que ministram disciplinas relacionadas à iniciação à pesquisa.

Identificamos que o processo de iniciação à pesquisa ocorrido nas disciplinas dos diferentes cursos enfatiza três aspectos: a) trabalhar a compreensão do que é ciência e do que é pesquisa; b) ensinar normativas de escrita (ABNT) e métodos e técnicas de pesquisa; e c) articular a pesquisa com o campo de atuação do acadêmico.

A ênfase dada a cada um deles é diferenciada em cada curso, pois o professor busca contemplar o perfil de egresso que se quer. No entanto, percebe-se entre os professores uma preocupação em relação à compreensão de ciência e de pesquisa com a qual os alunos estão ingressando no ensino superior. Dessa forma, as disciplinas necessitam dar conta de questões da filosofia da ciência, questões normativas e técnicas e ainda conciliar teoria e prática. Isso representa um grande desafio para os professores dessas disciplinas que, muitas vezes, possuem apenas uma disciplina de 60 ou 30 horas-aula.

Nesse sentido, buscando melhorar ou dar continuidade ao trabalho iniciado nessas disciplinas, é possível apresentar, no momento, duas sugestões: a) ter disciplinas que ampliem as discussões e as compreensões sobre o que é ciência e o que é pesquisa; b) que cada curso, em todas as disciplinas, assuma a responsabilidade pela continuidade da formação científica e ética.

Recebeu-se a preocupação dos professores no sentido de que o aluno venha a aprender a “andar com as próprias pernas”, rompendo com o ensino tradicional (bancário), pois deseja-se que a pesquisa seja internalizada no seu cotidiano profissional. A autonomia e a autoria são competências almejadas pelos professores, solidificada com uma formação ética. Contudo, conforme Oliveira (2009), se o modelo de ensino for pautado pela transmissão-recepção, não podemos esperar que “nossos alunos produzam, em seus trabalhos acadêmicos, uma articulação de um discurso científico coerente, pautado pelo diálogo entre diferentes autores, pela multirreferencialidade, inovador, cujo caminho sequer iniciamos na condução das atividades da prática acadêmica” (p. 14).

Enfim, finalizamos com Demo (2007, p.08) que sintetiza o que esperamos em relação ao processo de iniciação à pesquisa:

A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. Incluindo a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa, englobando a ética dos fins e valores.

## **Referências**

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 8 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, L. C. V. Iniciação à pesquisa no ensino superior: o novo e o velho espírito científico nas atividades acadêmicas. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1181081976681.doc>. Acesso em: 26 de junho de 2009.

## INTERCULTURALIDAD VOCES DE LA PIEL QUE HABLA



Miguel Antonio Mosquera Hurtado e Martha Lucia Solano Rojas  
Universidad Pedagógica Nacional (UPN)

**Palabras claves:** Encuentro. Interculturalidad. Palimpsestos.

En la actualidad evidenciamos serios problemas en la interculturalidad como son la convivencia, la comunicación, la tolerancia y respeto por las diferentes culturas cuando se encuentran en un mismo entorno y no hacen parte de la dominante; viéndose éstas, obligadas aculturizarse, perdiéndose la identidad y las raíces propias.

Entre tanto el irrespeto existente entre las diferentes culturas es generado por la indiferencia con la que “tratamos y soportamos” mas no “respetamos y toleramos al otro”. Siendo el reconocimiento un agente importante constructor de cultura en la sociedad. Confundiendo el respeto por el, o los otros; con la veneración, la pleitesía y la sumisión. La tolerancia y convivencia no es lo que hoy día representa para muchos: soportar, aguantar, sufrir, sobrellevar, resistir. Si no más bien, lo que nos plantea Rodolfo R de Roux en el Elogio de la Incertidumbre: “un antídoto contra la intolerancia es reconocer la diferencia, es decir, comprender y aceptar al otro como otro; ya que los demás, no tienen por qué ser nuestros dobles”. (P. 164).

La propuesta está encaminada a fortalecer los encuentros interculturales abiertos a la multiplicidad de expresiones y manifestaciones culturales, que fomenten el conocimiento de sí mismo, del otro y los otros; Para así, mejorar las relaciones existentes del contexto en el que se desenvuelve, asiéndose necesario romper con los estigmas que invisibilizan la verdadera diversidad y justifican acciones que conllevan a la discriminación y el rechazó ante la heterogeneidad.

Cuando el cuerpo habla, lo hace la cultura también desde, las múltiples voces que lo habitan, pretendiendo rasgar la obviedad del silencio, buscando generar dudas, preguntas, respuestas y ante todo, el reencuentro con nuestra propia historia no contada por otros, sino por las muchas pieles que poseemos; no solo la biológica, sino también, las huellas que el diario vivir han registrado



en el cuerpo dándole ese grosor, tono, o forma que poseemos hoy día “analogía de palimpsestos”, y con las cuales nos comunicamos con el mundo y sus congéneres. Esta propuesta nace del Proyecto Curricular Particular (PCP) “Interculturalidad Es Reconocer Que Parimos Rostros”. La cual fue implementada en el colegio distrital REPÚBLICA DE COLOMBIA IED con niños de segundo grado (Colombia, 2010). En ellos, nuestro objetivo, fue mejorar las relaciones y fomentar la interacción, el compañerismo, la aceptación, valoración y reconocimiento de la otredad (condición de ser otro), facilitando la comprensión y el acercamiento al respeto por el otro, la creación de una imagen comprensiva de sí mismo y ante todo del poder comprender la realidad desde diferentes ópticas sociales y culturales, ayudando a los estudiantes a entender el mundo desde diversas lecturas y guiarlos a la reflexión sobre su propia cultura y la de los demás a partir del encuentro. Con estas prácticas esperamos trabajar en función del conocimiento de aquellos que nos rodean, generando un trato de respeto, valoración, confianza, comprensión, tolerancia y diversos tipos de relaciones entre los integrantes; desde el cual podamos disminuir la indiferencia por la diversidad y la aberrante discriminación existente en el contexto.

Las prácticas basadas en el encuentro desde la confianza individual y grupal, en el dialogo constante, en la reflexión, la crítica, la di- versión como una muestra de las múltiples versiones que se pueden tener ante algo o alguien, el descubrimiento de un cuerpo como registro histórico, la comunicación basada en el silencio de las palabras desde el psicoanálisis y el lenguaje corporal. Orientándose a relaciones valederas y altruistas donde la tolerancia está basada en el reconocimiento y respeto mutuo.

### **Referências**

Jean Le Du.1976. El Cuerpo Hablado.

Rodolfo R de Roux. Elogio de la Incertidumbre (p. 164)

## **MEU CORPO EM MOVIMENTO: Projeto de Educação Infantil na EMEI Pequeno Mundo de Santa Clara do Sul - Maternal B2, 3 a 4 anos**



Julia Paula Zanatta Grancke e Inês Kroth

### **Justificativa**

A necessidade do presente projeto surgiu a partir das observações que as professoras fizeram de um grupo de crianças. As observações foram em relação ao nível de relacionamento motor em que elas apresentavam durante o período de acompanhamento.

A importância deste projeto se justifica pela necessidade da criança se tornar gradativamente um ser independente, capaz de desenvolver suas habilidades motoras. Com isso, nós educadoras, temos o dever e a responsabilidade de proporcionar as mais variadas experiências posturais e motoras.

### **Objetivo Geral**

Nosso objetivo neste projeto é aprimorar a coordenação motora das crianças. Compreende-se por coordenação motora os movimentos básicos dos seres humanos, como: correr, andar, pular, engatinhar, trepar, rastejar.

### **Objetivos específicos**

- explorar diferentes posturas corporais;
- estimular a forma correta posições naturais do corpo;
- desenvolver o equilíbrio em trajetos que o dificultam;
- proporcionar brinquedos que estimulem eles a caminhar de forma correta e equilibrada;
- trabalhar em diferentes ambientes desafiando as crianças a percorrer subidas e descidas;
- ampliar seu conhecimento sobre diferentes formas de se locomoverem;

- realizar alongamento do corpo, em movimentos suaves, lentos, graciosos e, em grande parte, baseados na observação dos animais e da natureza, com o objetivo de promover consciência corporal e, ao mesmo tempo, uma sensação de conforto e bemestar. Os exercícios que serão propostos canalizam a grande energia que as crianças têm à disposição;
- estimular para que tenham um deslocamento mais rápido no decorrer das atividades, sabendo controlar de forma segura o que é solicitado.
- fazer com que as crianças adquiram novos conhecimentos motores e sociais.

### **Embasamento teórico**

Segundo Negrine, “a criança possui capacidade para aprender e isso ocasiona o seu processo de maturação, pois a criança é um ser capaz de aprender, ela se desenvolve e com isso o professor tem a possibilidade de organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta de movimento, ou ainda organizar situações de aprendizagem que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras, ou que apresentem novos desafios às crianças.

Segundo Martinez Sánchez, dessa maneira o professor atua como mediador que ajudará a evolução e o crescimento da criança a partir das suas necessidades. Nesse caso o professor aparece como o “portador” do saber, que está ali para ajudar e passar segurança.

Segundo Negrine (2002), a criança é um ser com muita energia, e ela deve ser orientada para um aproveitamento coerente dessa energia, procurando levá-la a um desenvolvimento integral e harmonioso, proporcionando atividades que façam com que elas desenvolvam cada vez mais o seu andar.

O movimento, por ser uma necessidade básica do ser humano, se faz sentir mais intensamente durante a infância e deve ser explorado amplamente, a fim de que a criança possa ter o processo de crescimento ativado. O movimento não intervém apenas com o desenvolvimento, também pode influir no temperamento individual de cada um.

Os exercícios de coordenação motora que envolvem movimentos variados poderão melhorar também a eficiência geral de alguns valores físicos, como a força muscular, velocidade, equilíbrio e flexibilidade, pois a coordenação psicomotora se processa em dois modos: dinâmico-geral e óculo-manual. No primeiro, os movimentos implicam em locomoção e exigem um perfeito e harmônico ajuste de todo o corpo, enquanto, na segunda, a sua exercitação é fundamental para o completo desenvolvimento do ser humano.

Com isso vemos que, se a criança não for estimulada a desenvolver-se no período em que estiver predisposta, forçosamente ocorrerá uma perda

considerável. Os benefícios psicomotores, funcionais, posturais, os hábitos e as coordenações serão prejudicados e suas possíveis recuperações jamais serão conseguidas com o mesmo aproveitamento.

Os movimentos da criança podem ser executados tanto sob o controle muscular como sob o controle visual, mas sempre auxiliando, pois para ela se deslocar com segurança ela deve primeiramente se sentir segura.

De acordo com Le Boulch (1987), o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é sua maneira de ser. É por meio dele que ela estabelece contato com o ambiente, que se engaja no mundo, que compreende o outro. Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, sendo assim, a criança terá maior habilidade para se diferenciar e para sentir estas diferenças quais?, pois é por meio dele que ela estabelecerá contato com o meio, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social. Nesse sentido, por meio das experiências de aprendizagem, a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório psicomotor, adquirindo autonomia e segurança.

As mudanças com relação ao desenvolvimento motor proporcionam uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida, que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do indivíduo e do ambiente em que ele vive. Ele é viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto pelo social. Dessa forma, considera-se que uma evolução neural proporciona a evolução ou integração sensorio-motora, que acontece por meio do Sistema Nervoso Central (SNC) em operações cada vez mais complexas (FONSECA, 1988).

Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou a aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, por meio da experiência e da troca com o meio (FONSECA, 1988).

Nesse sentido, a escola tem um papel muito importante como facilitadora das aprendizagens, estimulando o desenvolvimento integral da criança por meio do trabalho em torno de desafios, fazendo com que ela explore, crie e desenvolva sua habilidade com o objetivo de expandir seu potencial. Desse modo, proporciona um meio para que a aprendizagem possa ocorrer, colaborando para a formação do indivíduo em cada fase de seu desenvolvimento (CURTISS, 1988). A Educação Física, enquanto uma disciplina presente no currículo da escola, adquire um papel importantíssimo, na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para a criança. Ela pode oferecer experiências que resultam

numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades motoras e sua sociabilização, tornando assim possível trabalhar o corpo harmoniosamente nos seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial.

De acordo com Falkenbach (2002 p. 57):

Negrine (1998) assinala que o ponto diferencial está no fato de que o brincar é a alavanca para o surgimento da linguagem expressiva e que o simbolismo é contemporâneo da linguagem compreensiva e ambos acontecem o desenvolvimento da linguagem falada.

Manifestar-se por meio de diferentes linguagens significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, as inúmeras formas de movimento corporal, são todas expressão das crianças que não podem ser relegadas a um segundo plano.

### **Referências**

NEGRINE, A. **O corpo na Educação infantil**. Caxias do Sul/ RS. EDUCS, 2002.

SÁNCHEZ, Matinez e Penalver. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Artmed, Porto Alegre, 2003.

VIANA Adalberto Rigueira, MELO Walério Araújo de, VIANA Eliane Amaral, **Coordenação Psicomotora**, v. 1

FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre:Artes

CURTISS, Sandra. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. Médicas, 1988.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

FALKENBACH, PRINZ ATOS. **Educação física na escola**. Uma experiência como professor. Lajeado: Univates, 2002.

## **MUSCULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE: percepções quanto à funcionalidade corporal e as mudanças das atividades da vida diária**



Geórgia Rabaioli Bündrich e Alessandra Brod  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Musculação. Envelhecimento. Atividades da vida diária. Relações sociais.

O presente projeto é um estudo qualitativo que tem por tema: Musculação na terceira idade: percepções quanto à funcionalidade corporal e as mudanças das atividades da vida diária. Apresenta referencial teórico que dá sustentação às nossas ideias quanto à musculação, aspectos sociais e de funcionalidade corporal e atividades da vida diária. Este estudo se justifica pois pretendeu identificar as mudanças sociais e de funcionalidade corporal que a musculação causa na vida de mulheres acima de 50 anos, analisando as percepções que estas mulheres atribuem para às mudanças em relação às atividades da vida diária. A metodologia utilizada neste trabalho se caracteriza como um estudo de casos, uma vez que analisou as percepções quanto à funcionalidade corporal e as mudanças das atividades da vida diária de mulheres acima de 50 anos participantes do grupo de musculação para a terceira idade de Lajeado, RS. Os sujeitos da pesquisa foram os participantes da atividade de musculação do Projeto Integrado de Extensão para a Terceira Idade. Para o desenvolvimento deste estudo, as informações foram obtidas mediante aplicação de questionários com questões fechadas e abertas, pois com essas duas formas de questões apresentou-se um conjunto de alternativas de respostas. Com a pesquisa constatou-se que a maioria das entrevistadas atribuiu uma diferença significativa na realização de tarefas da vida diária em relação às capacidades físicas após o início da prática de musculação. Em relação ao desempenho nas atividades relacionadas a afazeres domésticos e trabalhos manuais, constatou-se que 55% das entrevistadas notaram que as realizam com mais facilidade do que antes de ingressar nas aulas de musculação e 63% constataram melhoras na realização de atividades que exigem capacidades físicas.

## O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ESCOLAR



Carolini da Costa e Atos Prinz Falkenbach  
Cento Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Brincar. Aprendizagem. Professores.

Este estudo visa a perceber o quão importante o brincar é na vida de uma criança e a diferença que esta experiência ou a falta dela poderá causar nas aprendizagens escolares. Portanto, pretende-se investigar as relações entre o brincar e as aprendizagens escolares e qual a visão dos educadores sobre o uso desta prática como uma ferramenta de aprendizagem. Os instrumentos que serão utilizados para a coleta de informações serão entrevistas semiestruturadas com profissionais da área da Educação Física que atuam com crianças na faixa etária dos cinco aos oito anos de idade e professores titulares das séries iniciais, focando o seu olhar sobre o tema. Também contempla pesquisas bibliográficas sobre a temática, apresentando reflexões sobre a aprendizagem infantil, o papel do brincar e os conteúdos da escola, o desenvolvimento psicomotor da criança e a perspectiva dos professores sobre o tema. A pesquisa é de caráter qualitativo, na modalidade descritiva e interpretativa. O objetivo do estudo é analisar e interpretar a compreensão dos educadores sobre as relações entre o brincar e aprendizagens escolares de crianças no ensino fundamental, o que pensam sobre, como se utilizam desta ferramenta e compreender as ligações que existem entre ambos. O estudo ainda está em andamento.

### **Referências**

VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000; LIMA, Elvira Souza; Brincar para quê? São Paulo: Inter Alia, 2007

BOULCH, Le. O desenvolvimento psicomotor-do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 1998

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002

SANTIN, Santin. Educação Física da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: ES T, 2001

FALKENBACH, Atos P. Revista Perfil do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Porto Alegre: UFRGS Ano 1, Vol. 1 1997.

REVISTA Nova Escola. São Paulo, v.1, n. 179, p. 25, jan/fev 2005



## O CONTEXTO HISTÓRICO DA PATINAÇÃO ARTÍSTICA SOBRE RODAS EM LAJEADO-RS



Geórgia Rabaioli Bündrich e Silvane Fensterseifer Isse  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Patinação artística sobre rodas. História oral. Município de Lajeado-RS.

O tema de pesquisa é o contexto histórico da patinação artística sobre rodas em Lajeado-RS, que se justifica pela falta de referências sobre o assunto. A pesquisa a ser realizada irá contribuir com a preservação da história deste esporte. A realização deste estudo é de extrema importância para a comunidade acadêmica, pois torna pública a história da patinação artística sobre rodas em Lajeado RS, servindo de referencial e de informação àqueles que se interessam pelo esporte. O objetivo geral da pesquisa é compreender o contexto histórico da patinação artística sobre rodas em Lajeado-RS. Os objetivos específicos são: coletar relatos orais das pessoas envolvidas; analisar os documentos que possam contribuir com a compreensão do contexto histórico; estabelecer relações entre os relatos orais e documentos; e descrever o contexto histórico da patinação artística sobre rodas em Lajeado, desde seu início até o momento atual, dando ênfase às modificações que ocorreram no esporte. A metodologia será de paradigma qualitativo. O estudo se caracteriza como uma pesquisa histórica de fontes orais e de análise de documentos. Devido ao interesse da pesquisa escolhi entrevistar as pessoas que fizeram parte deste contexto, sendo essas atletas e ex-atleta, ex e atuais técnicos e coreógrafos, dirigente de clube, ex e atuais pais de atletas e demais pessoas envolvidas com o esporte em questão, somando oito entrevistados. As informações serão obtidas mediante recursos da história oral, sendo eles entrevistas e gravações e diário de campo, bem como com a análise de documentos, para que seja feita a análise documental. Farei o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente autorizado e aprovado pelo Comitê de Ética da UNIVATES (COEP).

## O CORPO INVENTADO. OUTRAS LENTES, NOVAS EXPERIMENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO



Fabiane Olegário e Betina Hillesheim  
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

**Palavras-chave:** Corpo. Experimentação. Verdade.

“[...] eu me permito mais liberdade e mais experiências. E aceito o acaso. Anseio pelo que ainda não experimentei.” (Clarice Lispector, grifo nosso).

Propomos neste ensaio textual tecer um olhar desassossegado, inquieto e problematizador em torno da educação escolarizada produzida por meio de mecanismos e estratégias de disciplina e controle do sujeito, estabelecendo-se na relação conflituosa e instigante das forças<sup>1</sup>, ora ativas, ora reativas, forças que imprimem no corpo marcas que o constitui.

Do combate entre forças resulta aquilo que se deseja impor ou, em outras palavras, a idealização do corpo do educando se estabiliza pelas combinações e reações de forças que resultarão no formato homogêneo que atende ao modelo de aluno - as formas dizem respeito a uma vontade de verdade que aniquila e compromete a vontade de criação. Neste jogo de forças, cerceado pelo disciplinamento e controle eficaz e econômico do corpo construído pelo olho avaliador, acabam por regular e ordenar o corpo no espaço, no tempo e na história. Corpo ortopédico, fraturas eternas que sublinham o comprometimento de reprodução de subjetividades. Corpo dócil<sup>2</sup> e produtivo, indispensável à organização e ao fortalecimento da Modernidade.

Há um “entre”, ou dito de outro modo, um fio muito transparente, embora tênue, de possibilidade de invenção de si – corpo - “aberto a novas composições, a novos valores e novas sensibilidades” (Pelbert, 2000, p.14),

<sup>1</sup> O conceito de força é criado pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Inicialmente, segundo ele, há as forças dominadas e as forças que dominam, denominadas de reativas e ativas, as quais constituem o corpo. Outro filósofo roubou o conceito de força de Nietzsche e o transformou em outra coisa. Segundo ele, força se refere ao poder.

<sup>2</sup> Michel Foucault traz a ideia do corpo dócil na obra “Vigiar e Punir”, de 1974, no eixo da arqueologia, que didaticamente se desprende dos demais domínios do seu trabalho, mas está presente no decorrer da sua obra.

rejeitando as representações e a história do mesmo, procurando escapar das identidades estereotipadas, dos modos de ser “assim ou assados”. Um exercício do potente de vir a ser algo que ainda está por nascer. Corpo sem órgãos de Artaud e de Gilles Deleuze. Pele que se desfaz e se recompõe ao sentir o cheiro da terra. Movimentos de intensidade e circulação de afeitos que afirmam a potência da vida, permitindo nossas possibilidades a lutas e resistências diárias, sinalizando novas existências.

Muitos filósofos pós-estruturalistas teceram suas teorias e perspectivas<sup>3</sup> sobre o corpo em diferentes momentos do tempo e da história. Tomam-se emprestados algumas delas para pensar e estranhar o corpo denominado aluno, na sua forma e regramento de ser consigo e com os outros. No final do século XIX, Friedrich Nietzsche realiza uma crítica ácida ao comportamento relegado pelo cristianismo, atingindo com isso o pensamento socrático-platônico, denunciando e colocando em crise a forma-homem. Rompendo com os velhos dogmas e com o mundo das ideias e da metafísica, entende que “há mais razões no teu corpo do que a própria essência da tua sabedoria” (NIETZSCHE, 2003, p. 89).

Há uma verdade do corpo? Você já experimentou seu corpo? Talvez a centelha da verdade expressa o exercício da possibilidade da existência do corpo que implicadas em linhas de fuga busca novas e instigantes saídas, provisórias, provocadas pelas conexões vindas de um olhar desacomodado do estado doente tecido por ressonâncias grávidas da diferença, fabricando um “corpo que escapa dele mesmo para devir outro” (Tiburi, 2001, p. 57).

Um corpo que dança nas brechas das experimentações. Corpo, arte, vida que transpira novas configurações, outras paisagens, se ensaia, recriando outros modos e práticas de vida. Não se trata de virar a mesa, de viver essencialmente nas linhas da experimentação, mas, fundamentalmente, trata-se de dar a chance ao corpo e à vida de se afirmarem como potência e “outros outramentos<sup>4</sup>”.

## **Referências**

NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra: Um livro de todos e para ninguém. 12ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PELBART, Peter P. A vertigem por um fio. Políticas da Subjetividade Contemporânea. São Paulo: Iluminuras, 2000.

TIBURI, M.; KEIL, I. Diálogos sobre o corpo. Porto Alegre: Escritos, 2004.

<sup>3</sup> Friedrich Nietzsche adota como campo de trabalho a possibilidade de perspectiva, instaurando uma nova maneira de pensar a filosofia.

<sup>4</sup> Vêm-nos as palavras do poeta português Fernando Pessoa, que experimentou a si mesmo se outrando. Para tanto, utilizou heterônimos.

## **O ENSINO DA NATAÇÃO: perspectiva de diferentes níveis de aprendizado**



Laudinor Schneider e Atos Prinz Falkenbach  
UNIVATES Centro Universitário

**Palavras-chave:** Natação. Nados Competitivos. Processo ensino-aprendizagem. Metodologia de ensino da natação.

O presente estudo está sendo realizado na forma de um projeto de pesquisa para conclusão do curso de graduação em educação física. Com base nas diferentes metodologias de ensino da natação, descrita por autores renomados, pretende-se investigar, durante as aulas de natação do Complexo Esportivo da UNIVATES – Centro Universitário, “como os alunos percebem o ensino dos quatro tipos de nados competitivos”. Pretende-se desenvolver a análise e proceder a busca acerca das metodologias utilizadas pelos professores do complexo esportivo para realizar suas práticas. Também identificar qual a que melhor se adapta para cada tipo de nado. Verificar aspectos comuns e particulares dos diferentes tipos de nados. O estudo também permite realizar uma análise comparativa com as metodologias de ensino de outros autores, e considerar aspectos relevantes. O estudo é de caráter qualitativo na modalidade descritiva e interpretativa. Descreve a perspectiva de participantes de diferentes níveis de ensino que são: participantes do programa de iniciação, participantes do programa de aprendizado, participantes do programa de condicionamento e participantes do programa de treinamento. Os instrumentos de coleta de informações serão as observações das aulas e da participação dos praticantes de natação, as entrevistas semi-estruturadas com questões abertas e de interpretação. Após, as informações serão trianguladas (Triviños, 1995). A partir do processo de triangulação será possível organizar categorias de análise em acordo com os objetivos do estudo. O processo reflexivo das questões envolvidas e das metodologias de ensino pode contribuir para que as aulas de natação possam agregar cada vez mais praticantes, continuidade dos frequentadores, melhor aproveitamento do espaço oferecido e, o tão resultado almejado pelos seus praticantes.

**Referências**

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

MAKARENKO, Leonid P. Natação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

## O FENÔMENO DA INCLUSÃO NA COMPREENSÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IPA



Anna Carolina Muniz Ordobás e Atos Prinz Falkenbach  
Centro Universitário Metodista, do IPA

**Palavras-chave:** Formação inicial. Inclusão. Futuros professores.

O presente estudo tem como objetivo investigar o processo formativo para o tema da inclusão de alunos com deficiência na escola comum no Curso de Pedagogia – Licenciatura do IPA na percepção de calouros e de formandos, analisando suas expectativas, compreensões e avaliação acerca da sua formação. Tem como problema de estudo a seguinte questão: Como os acadêmicos do Curso de Pedagogia – Licenciatura do IPA avaliam a formação de que são participantes acerca do conhecimento e práticas de inclusão de alunos com deficiência na escola comum? A formação docente tem sido cada vez mais um tema recorrente nas produções em nível de pós-graduação. Entretanto, algumas temáticas são pouco abordadas. Em estudo comparativo da produção acadêmica sobre a formação de professores, André (2009) destaca que entre os anos 1990 a 2003 foram poucos os estudos que abordaram as representações dos futuros professores e ressalta que há ainda muito que se conhecer nessa área. A autora traz outro dado relevante: relata que o número de pesquisas relacionadas à formação inicial de professores diminuiu. Convém chamar a atenção também para a ausência de pesquisas relacionadas à formação docente para a prática inclusiva em contexto educacional regular. Nossa legislação vigente é crescente em torno da educação inclusiva. Grande parte dela traz um destaque maior à atividade docente, apresentando princípios norteadores à prática docente de qualidade que precisam ser observados pelos cursos de formação. Nesse sentido se faz mister a investigação em torno dos Cursos de Formação de Professores. De que modo está sendo abordada a prática inclusiva? Soares (2009) afirma não ser possível ao professor uma prática inclusiva se no seu processo de formação não foi proporcionado a ele o contato e a sensibilidade a respeito das diferenças. Há de se pensar que estes alunos são docentes em formação e

serão os protagonistas dos futuros processos de inclusão. Cabe então que lhes seja proporcionado desde já um espaço de reflexão. Prieto (2006) afirma que é pelas reflexões que poderemos favorecer mudanças no processo formativo do futuro pedagogo, agindo diretamente nas suas necessidades e expectativas, preparando-o melhor para a proposta inclusiva, sensibilizando-o frente ao processo, oferecendo condições para que possa se instrumentalizar, compreender e desenvolver práticas e estratégias pedagógicas para a inclusão. O estudo segue o modelo qualitativo de investigação. Será desenvolvido de forma descritiva e interpretativa, na modalidade de estudo de caso. Os instrumentos de coleta de informações serão: análise documental do curso, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas que na ementa tragam, mesmo que de forma pouco explícita, a abordagem da educação inclusiva. O presente estudo tem como perspectiva refletir sobre possibilidades curriculares e pedagógicas de impacto ao Curso de Pedagogia do IPA e que contribuam com a formação profissional do pedagogo para ações pedagógicas de inclusão.

### **Referências:**

ANDRÉ, Marli E. D. A. ARTIGO: A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. v. 1, n. 1, p. 41-56. Ago/dez 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/7/1>>.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Formação de profissionais da educação para trabalhar com o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino. In: MANTOAN, Maria Teresa Égler; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.), **Inclusão Escolar; pontos e contrapontos** – São Paulo: Summus, 2006.

SOARES, Ângela da Silva. Formação Docente na Perspectiva da Inclusão – 2009. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/formacao-docente-na-perspectiva-da-inclusao-1089765.html>> (Acesso em 08 fev. 2010).

## O FUTEBOL DA TV ENTRE OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



Ricardo André Richter  
Eberhard-Karls-Universität Tübingen

**Palavras-chave:** futebol telespetáculo. Recepção televisiva. Crianças. Jovens.

A rotina das crianças e dos jovens brasileiros não é possível de ser compreendida sem se considerar a presença da televisão. Conforme pesquisas realizadas (IBOPE, KIDDO'S), podemos constatar um intenso consumo televisivo que confirma quase 100% das crianças e jovens como telespectadores, ficando, em determinados contextos, o consumo médio diário próximo a quatro horas. Esses índices nos fazem perceber a importância que a televisão possui como meio produtor de sentidos no cotidiano da população jovem, juntando-se a outras instituições formadoras de opinião e orientadoras dos jovens, como a família, a igreja e a escola. A televisão transmite informações, alimenta o imaginário e constrói uma interpretação própria sobre o mundo. No entanto, muitas dessas informações permanecem afastadas de responsabilidades educativas e formativas, sendo interessantes apenas como espetáculo e entretenimento.

O futebol profissional é sem dúvida uma das principais matérias-primas da TV brasileira para alcançar um grande público receptor. Seja por meio das reportagens nos programas esportivos, de abordagens nos noticiários e nos programas de auditório, de anúncios publicitários ou das transmissões de jogos, o futebol profissional e seus personagens ocupam significativo espaço na programação geral e esportiva da televisão brasileira. Os avanços tecnológicos e mercadológicos na mediação realizada pela televisão sobre o esporte criou uma forma de consumo para o público de massa, a que o professor Mauro Betti denomina de esporte telespetáculo (1998).

Os modernos recursos de captação de imagens das partidas de futebol, as produções gráficas e sonoras e as falas dos repórteres e comentaristas procuram determinar a forma de como a população receptora compreende e interpreta as mensagens televisivas. A televisão produziu um modelo hegemônico de



esporte telespetáculo baseado no futebol de rendimento, na produção de astros e na difusão de marcas e produtos. Além de entreter milhões de jovens telespectadores, o futebol da televisão, ou futebol telespetáculo, é um catalisador de audiência, servindo também como plataforma publicitária. Mas quanto deste futebol telespetáculo existe entre os alunos que frequentam as aulas de Educação Física?

Partindo-se da hipótese de que o futebol telespetáculo está presente no cotidiano e no imaginário dos alunos, de servir como referência esportiva, de fortalecer o interesse pelo futebol de rendimento e de promover desejos simbólicos e materialistas, estabeleceram-se como objetivos deste trabalho verificar a presença da televisão como fomentadora do futebol profissional entre os alunos das aulas de Educação Física escolar, bem como analisar e refletir sobre aspectos da receptividade do futebol telespetáculo por alunos de diferentes contextos socioculturais. Como pesquisa investigativa e exploratória foi aplicado no segundo semestre de 2008 um questionário para 377 crianças e jovens, entre 10 e 16 anos, alunos das séries finais do ensino fundamental de quatro escolas da região do Vale do Taquari - RS. O questionário aplicado foi estruturado em nove categorias, referindo-se três diretamente sobre o comportamento e o interesse dos jovens no consumo do futebol telespetáculo e as outras seis categorias abordando, especulando e dialogando sobre diferentes possibilidades de relações da cultura esportiva dos jovens com a recepção do futebol telespetáculo. Considerando a relevância do contexto sociocultural nos processos de recepção televisiva e procurando alinhar o estudo com as aproximações de Pires (2002) ao modelo das Múltiplas Mediações da Recepção de Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gomez, justifica-se a estruturação dos participantes em quatro grupos distintos, conforme a caracterização sociocultural (com variações de classes sociais e contingente populacional e diferenciação quanto à zona urbana e rural).

O estudo confirmou a televisão como meio de comunicação mais utilizado pelas crianças e jovens participantes e o principal meio de contato com o clube pelo qual torcem. Os astros encenados pelo futebol telespetáculo demonstram-se relevantes neste processo, muito presentes entre os jovens receptores como ídolos esportivos, promotores das “pedaladas” e do rendimento, do sonho de ser jogador profissional, de marcas e produtos comerciais. Por outro lado, pôde-se verificar grande importância da família e dos fatores sociais e culturais na forma de consumo, na recepção e no interesse das crianças e dos jovens pelo futebol telespetáculo.

Este estudo trata-se da parte inicial de uma investigação em andamento realizada sobre a relação dualista de crianças e jovens com o futebol telespetáculo, a partir da concepção de alunos, professores de educação física e produtores do

futebol televisivo, realizado em forma de doutorado na universidade Eberhard-Karls-Universität Tübingen, da Alemanha.

### **Referências**

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar.** In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Educação Física e Mídia – Novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003. p. 91 – 137.

PIRES, Giovani De L. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Unijuí, 2002.

\_\_\_\_\_. **Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física.** In: \_\_\_\_\_. **Educação Física e Mídia – Novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003. p. 19 – 44.

## O PAPEL DA DANÇA NA ESCOLA COM BASE NA VISÃO DE DOCENTES QUE ATUAM EM ESCOLAS PARTICULARES



Jorge Rollemberg dos Santos e Thaíse Alves Oliveira  
FACULDADE DE SERGIPE -FASE

**Palavras-chave:** Dança. Escola. Professor.

Introdução: Este estudo parte do interesse em investigar a dança como elemento de educação do indivíduo, pois é necessário entender o papel da dança na escola como forma de conhecimento e expressão do ser humano. A partir disso, o objetivo foi identificar e analisar o papel da dança na escola, acreditando-se que haverá uma contribuição para os alunos e profissionais de Educação Física, contrariando os estudos bibliográficos que apontam contribuições da dança na formação e no aprendizado do educando. Justifica-se a pesquisa a partir do entendimento de que a dança deve ser vista como fruto de movimento histórico-cultural e um conteúdo da Educação Física. Ressalta-se o processo criativo na dança como uma das possibilidades que perspectivam o seu ensino de forma que alunos e alunas desenvolvam sua autonomia, sua sensibilidade, sua expressão e sua criatividade, ou seja, todas as possibilidades imanentes a sua corporeidade. Os procedimentos metodológicos utilizados basearam-se na pesquisa descritiva, tendo se restringido a pesquisar o papel da dança na escola diante da visão de professores de Educação Física que lecionam em escolas particulares. Os resultados mostraram que 57,14% dos pesquisados são acadêmicos do curso de Educação Física, enquanto 42,86% são professores de Educação Física com cursos de aperfeiçoamento em ballet. Dentre os sujeitos pesquisados, 42,86% utilizam a dança como conteúdo da Educação Física, enquanto 57,14 a relacionam como atividade extracurricular. Verificou-se também que 71,43% dos professores aperfeiçoam as habilidades coordenativas aprimorando as capacidades físicas e socializam os seus alunos, que 14,29% trabalham as modalidades de ensino e que 14,29% têm como objetivo trabalhar a dança como meio profissional no futuro. Percebeu-se que 42,86% dos professores em relação ao tipo de ensinamentos que eles passam a seus alunos trabalham com a cultura corporal, às práticas de movimentos corporais e o romper preconceitos existentes. Já 28,57% passam para seus alunos conteúdos sobre a corporeidade,

14,29% usam seus próprios ensinamentos e 14,29% usam a noção de tempo e espaço. É possível concluir que há necessidade de uma reflexão acerca do corpo que dança frente aos valores que lhe são atribuídos pela sociedade, promovendo assim uma reflexão a respeito das várias formas e possibilidades de sentir e viver o corpo nas aulas de Educação Física.

### **Referências**

- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Mec/SEF, 1996.
- CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.
- COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, Suraya, Cristina, RANGEL, Andrade Conceição Irene. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática Pedagógica**. Rio de Janeiro, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos**. 3 ° ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- KUNZ, Elenor. **Transformação Didática Pedagógica do Esporte**. 5 edição. Editora Ijuí. 2001.
- LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. Senado Federal, Lei n 9394 de Dezembro de 1996.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez. 2003.
- NANNI, Dionísia. **Dança-Educação – pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: 3a edição: 1995.
- OSSONA, Paulina. **A Educação Pela Dança**. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto, São Paulo: Summus, 1988.
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesine de. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórica prática**. 6° ed, Campinas, Sp. Papirus, 2000.
- PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3° ed. Rio de Janeiro, 2000.
- VERDERI, Erica Beatriz L. P. **Dança na Escola**. Sprint: Rio de Janeiro, 1998.

## **O PROFISSIONAL DE SAÚDE DIANTE DO NASCIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: o caso dos profissionais do CTI neonatal do Hospital Mãe de Deus de Porto Alegre**



Ana Elizabeth Kautzmann e Atos Prinz Falkenbach  
Centro Universitário Metodista (IPA)

**Palavras-chave:** Profissional de saúde. Nascimento. Crianças com deficiências.

O presente trabalho será o resultado de uma pesquisa do curso de Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão do Centro Universitário Metodista (IPA). O objetivo geral do estudo está focado em compreender como os profissionais da saúde avaliam a formação universitária de que foram participantes e também como reagem diante do diagnóstico e/ou nascimento de crianças com deficiências em suas atividades profissionais. A escolha desse tema deu-se em função de sabermos que há uma barreira quando nos deparamos com questões relacionadas ao tema da deficiência. Ainda mais quando a deficiência é relacionada às crianças. É notório o despreparo das equipes de saúde diante dessa situação. Queremos saber o quanto e como os profissionais da área da saúde são preparados durante sua trajetória acadêmica para atenderem à criança e à sua família e o quanto se sentem afetados quando isso ocorre. Diante dessas reflexões iniciais apresentamos o seguinte problema do estudo: compreender como os profissionais da saúde avaliam sua formação universitária e como reagem diante do diagnóstico e/ou nascimento de crianças com deficiências. É um estudo de caráter qualitativo na modalidade de estudo de caso. Busca investigar, por meio do uso de entrevistas semiestruturadas realizadas com os profissionais da saúde, médicos e enfermeiros, o quanto eles referem terem sido orientados durante sua trajetória acadêmica sobre o atendimento às crianças deficientes e às suas famílias. As entrevistas foram realizadas no Centro de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Mãe de Deus entre os meses de outubro e dezembro de 2009. Foram entrevistados três médicos e três enfermeiros que trabalham no referido hospital, com especialização na área de neonatologia, que aceitaram colaborar com o estudo e concordaram com os termos éticos do desenvolvimento investigativo. O estudo atualmente encontra-se em fase de análise e discussão

das informações coletadas. Espera-se que possa contribuir na reflexão dos profissionais da área da saúde e que com isso possam se instrumentalizar ainda mais, buscando sentirem-se amplamente capacitados para lidar com crianças nascidas com deficiências e com suas famílias.

## O PROJETO DE PSICOMOTRICIDADE DA UNIVATES



Atos Prinz Falkenbach e Raquel De Conto  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Psicomotricidade relacional. Crianças com deficiências. Projeto de Extensão.

O presente resumo apresenta o Projeto de Psicomotricidade da Univates, suas atividades e práticas e a produção acadêmica desenvolvida a partir do Projeto no Curso de Educação Física da Univates. Antes de descrever a produção, observa-se que o referido Projeto é uma ação comunitária para um grupo composto por crianças com diferentes níveis de desenvolvimento. O Projeto iniciou na Univates, em conjunto com o Curso de Educação Física, no mês de maio do ano de 2000. A prática está apoiada nos pressupostos de Vygotski (1998), que entende a aprendizagem e o desenvolvimento infantil a partir da teoria da zona de desenvolvimento proximal. Possui dois focos de objetivos inter-relacionados: a) desenvolver uma prática inclusiva para crianças com diferentes níveis de desenvolvimento; e b) oportunizar um espaço de aprendizagem prática docente do acadêmico do Curso de Educação Física e de cursos da área da Saúde e Educação em uma ação formativa. O Projeto de Psicomotricidade historicamente se constituiu em um bom espaço de produção de conhecimento; e os resultados dos avanços das crianças permitem apresentar estudos em congressos e eventos de sua área foco.

Como objetivos específicos no Projeto de Psicomotricidade, ofereceremos um serviço gratuito à comunidade infantil, sendo um meio de aprendizagem e desenvolvimento a partir da Psicomotricidade, visando à evolução da aprendizagem dos praticantes; oportunizar aos acadêmicos interagir com o grupo de crianças por meio de atividades; desenvolver estratégias facilitando a compreensão das necessidades das crianças da faixa etária atendida, ensinando o professor a adotar uma postura de escuta, intervindo e servindo na ajuda à criança nas dificuldades; preparar o acadêmico para atuar com crianças das atividades lúdicas e de inclusão; e dar continuidade aos estudos do Curso de Educação Física quanto ao comportamento, ao desenvolvimento e à aprendizagem por

meio da Psicomotricidade, visando à construção de conhecimento. O trabalho com as crianças compreende atividades lúdicas, exercício do jogo e do brincar. Nas sessões os alunos escolhem do que querem brincar, sendo oferecido o espaço, objetos, instrumentos de jogo. O professor tem o papel de sugerir e transmitir ideias e ajuda para as crianças nas suas produções. A sessão é iniciada com o ritual de entrada, informando para as crianças o que é e o que não é permitido. No segundo momento, a sessão propriamente dita, as crianças brincam, e, no último momento, ritual de saída, as crianças falam do que brincaram, relembrando suas atividades. As sessões ocorrem uma vez por semana e tem a duração de 60 minutos. No final dos semestres de atividade é realizada uma reunião com os pais avaliando o desenvolvimento individual das crianças por meio de um parecer descritivo. Os estudos do trabalho foram apresentados no II Congresso Nacional de Educação Física na Escola, nos dias 16, 17 e 18 de junho de 2009, na UNIVATES, com o tema “Experiências de inclusão no Projeto de Psicomotricidade da UNIVATES”. Este projeto foi o contexto utilizado para investigar os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano na área de deficiências. Resultou na construção de um artigo intitulado “Aprendizagem com deficiências por intermédio do brincar”, publicado pelo Professor Atos Falkenbach e pela acadêmica Daiane Giovanela na Revista Destaques da UNIVATES. O Projeto também foi apresentado nos anais da XI MEEP da UNIVATES, no IV SICE do Centro Universitário Metodista IPA, VIII SIC/UNIVATES e na XI Semana Acadêmica do Curso de Educação Física.

### **Referência**

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



## O QUE AS TESES E DISSERTAÇÕES DO SITE DA CAPES ABORDAM SOBRE O TEMA DA ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL?



Atos Prinz Falkenbach e Raquel De Conto  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Acessibilidade e inclusão. Deficiência visual. Barreiras arquitetônicas. Produção de conhecimento.

O presente estudo investiga a produção na área da inclusão e da acessibilidade para deficientes visuais no ambiente urbano e educacional. Descreve e analisa as produções (teses e dissertações) depositadas no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Professores do Ensino Superior - CAPES. A pesquisa realizada é de caráter qualitativo, na modalidade bibliográfica. O procedimento de coleta de informações utilizou o banco de teses da CAPES para investigar o que as teses e as dissertações abordam sobre o tema da acessibilidade para pessoas com deficiência visual nos ambientes urbano e educacional. Envolveu um processo de busca de teses e dissertações com as seguintes palavras-chaves: acessibilidade e inclusão; deficiência visual; barreiras arquitetônicas. Optamos pela busca de produções de conhecimento (teses e dissertações) publicadas entre o ano de 1999, e o mês de novembro de 2008. Foram encontrados 20 resumos que se relacionam ao tema desta pesquisa. A partir da coleta dos resumos foi possível destacar as produções relacionadas ao ambiente urbano e ao ambiente educacional, bem como as categorias que seguem: a) finalidades dos estudos; b) contribuição das produções para a educação e sociedade; c) resultados obtidos; d) os participantes da pesquisa. Os resultados da busca permitem inferir que as produções sobre a deficiência na área educacional e também relacionadas ao tema da inclusão nas diferentes áreas é recente. Em sua grande maioria são produções que datam do ano de 2000 em diante. Esses dados permitem observar a inovação recente e em grande proporção realizada em um curto espaço de tempo. Investigamos as produções acadêmicas, dissertações e teses cujo tema está relacionado com a acessibilidade de pessoas com deficiência visual no espaço urbano e educacional do site da CAPES ([www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)). Os resultados obtidos com este estudo destacam a importância do papel instrumental do aluno

com deficiência visual nas diferentes ações de apoio, desenvolvidas, tanto no meio urbano, educacional, quanto no fornecimento das informações, no relato de suas vivências. Sobre as produções no ambiente urbano, os textos destacam: a) as condições para os deficientes visuais no mercado de trabalho se mostram mínimas - eles não possuem oportunidades de inclusão social, intra e extragrupal; b) na acessibilidade das ruas, os pisos táteis são mais do que precisos, sendo o básico da inclusão para os deficientes visuais, o que lhes permite chegar a algum destino sem precisar enfrentar obstáculos no caminho. Sobre as produções no ambiente educacional destacam: a) as condições oferecidas aos deficientes visuais na Educação Escolar é frequentemente abordada nos resumos; b) mesmo sendo um assunto debatido no Planejamento Curricular e em reuniões pedagógicas, as escolas ainda não estão adaptadas o suficiente para atender aos alunos com deficiência visual; c) inexistência da presença de professores qualificados, bem como a afirmação de que as escolas não estão preparadas para receberem esses alunos. Outro tema amplamente abordado entre as teses e dissertações encontradas está relacionado a “Esportes para os deficientes visuais”. Os estudos se voltam para destacar que os cegos praticantes de esportes continuam a arcar com o ônus do estigma relacionado com os resultados obtidos nas competições esportivas tradicionais, e também apontam caminhos alternativos em busca de superação no processo ensino-aprendizagem da Educação Física e do esporte para deficientes visuais. Os resultados obtidos nesta busca bibliográfica revelam a importância do papel da inclusão e da sociedade para o sujeito e o aluno com deficiência visual em diferentes ações de apoio desenvolvidas, tanto no meio urbano, educacional, seja no âmbito das informações, como das vivências sociais e educacionais. Tanto os resumos de dissertações como as teses, do lado urbano e do lado educacional, demonstram de maneira próxima a relevância em qualificar e proporcionar novas condições para acessibilidade e convivência social. Retratam pessoas com deficiência visual que sentem e que necessitam de emoções em suas vidas proporcionadas pela acessibilidade urbana e educacional viável.

## **Referências**

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

## O SIMBOLISMO NAS AULAS DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO AGENTE DE INCLUSÃO NAS SÉRIES INICIAIS DA ESCOLA PÚBLICA REGULAR



Andréia Rodrigues Messa e Anselmo Barce Furini  
PUCRS, Porto Alegre, RS

**Palavras-chave:** Inclusão. Simbolismo. Necessidades educativas especiais.

Esta pesquisa, em andamento, realizada para a conclusão do Curso de Especialização em Psicomotricidade, busca estudar as vivências simbólicas nas séries iniciais da rede pública de educação no processo de inclusão de crianças com necessidades educativas especiais (crianças com NEE). Este estudo utiliza o brincar como principal base pedagógica. Além do uso de regras e rotinas utilizadas nas sessões de psicomotricidade relacional, o brincar visa à melhor interação da criança com o adulto, com seus pares e com os objetos e a auxiliar nos processos de desenvolvimento, de aprendizagem, socialização, afetividade, valores, entre outros. A psicomotricidade será trabalhada com enfoque relacional. A intenção de realização da presente pesquisa baseou-se nas práticas e aulas teóricas realizadas durante o Curso de Especialização em Psicomotricidade na PUCRS e em relatos de professores e colegas que trabalham na rede pública de educação que possuem crianças com NEE em suas turmas e não possuem base de consulta e estudos suficientes para essa temática.

O objetivo geral deste estudo é observar os efeitos das vivências simbólicas nas aulas de Psicomotricidade Relacional no processo de inclusão nas séries iniciais da rede pública de educação. Os objetivos específicos são: a) verificar o processo de inclusão de alunos das séries iniciais da rede pública de educação; b) investigar o simbolismo nas atividades lúdicas das crianças com NEE; c) analisar como se dá a aceitação do diferente por parte das crianças ditas normais.

A metodologia utilizada é de corte qualitativo. É realizada a pesquisa-ação, de caráter participativo/observativo. Os dados coletados por observação participante e por questionários semiestruturados, entregues aos professores e diretores da escola, serão analisados pela análise textual qualitativa.

A presente pesquisa visa a verificar como se dá o processo de inclusão escolar nas séries iniciais utilizando o simbolismo e o brincar nas aulas de psicomotricidade relacional. As pesquisas estão em curso. Já foram realizadas seis observações de um total de vinte. São ao todo 18 crianças separadas em dois grupos de nove alunos em cada um. As idades das crianças variam entre seis a 16 anos. Dessas apenas uma menina já tem 16 anos. Ela apresenta deficiência mental e os professores da escola pediram para que fosse aceita na pesquisa. Tem sido uma ótima experiência, porque ela interage muito bem com os objetos, dando diferentes significados e símbolos a eles. Embora apresente difícil interação com os demais colegas, o que instiga cada vez mais a presente pesquisa. As demais crianças têm idades entre seis a 10 anos. No primeiro grupo das nove crianças presentes apenas uma apresenta algum tipo de deficiência - ela tem dificuldades de locomoção. Os membros inferiores têm má formação, o que implica em locomoção deficiente. Já no segundo grupo, existem duas crianças com NEE. Uma delas apresenta deficiência mental e outra deficiência auditiva grave. As demais são crianças ditas normais.

Perceberam-se até o presente momento que existe interação entre as crianças durante a sessão e que o simbolismo existe durante o seu brincar, mas ainda é muito cedo para falar se as vivências simbólicas são agentes de inclusão.

### **Referências**

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo. Ed. Scipione, 1997.

FURINI, Anselmo Barce; SELAU, Bento. **Psicomotricidade relacional e Inclusão na escola.** Lageado. Ed. Univates, 2010.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil.** Caxias do Sul. EDUCS, 2002.

\_\_\_\_\_, Airton. **Terapias Corporais: A formação Pessoal do Adulto.** Porto Alegre. Ed. Edita, 1998.

SILVA, Rita de Fátima; JÚNIOR, Luiz Seabra; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Educação Física Adaptada no Brasil: Da História a Inclusão Educacional.** São Paulo. Ed. Phorte, 2008.

SILVA, Maria Cristinada. Projeto Institucional: Psicomotricidade relacional, desenvolvimento e aprendizagem de crianças portadoras de necessidades especiais e normais. In SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A Ludicidade Como Ciência**. Petrópolis. Ed. Vozes, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1998.

## O TRABALHO DOCENTE COLETIVO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE



Fabiano Bossle

Professor no Centro Universitário UNIVATES/FACOS/SMEDPOA

**Palavras-chave:** Trabalho Docente Coletivo. Educação Física Escolar. Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

O presente trabalho foi elaborado a partir da tese de doutorado intitulada “O Eu do Nós: o professor de Educação Física e a construção do trabalho docente coletivo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre”, apresentada no PPGCMH da ESEF da UFRGS no ano de 2008. O problema de pesquisa deste estudo foi formulado da seguinte maneira: “Como os professores de Educação Física concebem e constroem o trabalho docente coletivo e quais são as possibilidades e os limites com relação a esta construção em duas Escolas Municipais de Porto Alegre? A partir da realização do trabalho de campo com duração de mais de um ano - uma etnografia em uma escola que empreguei o nome fantasia de Ilha da Utopia e de uma autoetnografia em outra escola que empreguei o nome fantasia de Olho do Furacão (ambas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre) –, emergiram três grandes categorias de análise e sete categorias intermediárias que pautaram minha interpretação sobre o trabalho coletivo dos professores de Educação Física. Foi possível identificar possibilidades considerando-se que em uma escola havia projeto político-pedagógico definido e assumido por todos os segmentos da comunidade escolar e que havia ações concretas para efetivar o trabalho coletivo no cotidiano da escola e limites em outra escola na qual não havia projeto nem aproximação com a comunidade no entorno da escola, assim como havia disputas internas do professorado e uma convivência perturbadora com a violência como um marcador significativo da cultura desta escola e desta comunidade. Dessa forma, a compreensão do trabalho docente coletivo envolveu, também, interpretá-lo a partir da dinâmica destas relações entre escola e comunidade, cultura e estrutura, fora e dentro. Esse entendimento não significa reduzi-lo em suas potencialidades de descrição e interpretação, mas justamente em compreendê-lo como uma prática social relacionada ao espaço/tempo do contexto cultural que o produz e o condiciona e/ou legítima.

## O USO DAS TECNOLOGIAS PELOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA



Analéia Corbellini e Tania Micheline Miorando  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chaves:** Meio rural. Tecnologias. Anos iniciais.

### **Justificativa**

Este trabalho é parte dos estudos desenvolvidos na disciplina de Informática e Educação e tem como objetivo analisar como os alunos de uma escola pública localizada no meio rural, em um dos municípios do Vale do Taquari/RS, fazem uso das diferentes tecnologias dentro e fora da sala de aula. Os dados foram coletados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e estão sustentados pelo referencial teórico abordado nesta apresentação.

A utilização das tecnologias em sala de aula faz-se necessária pela imposição da evolução tecnológica de nossa sociedade. O conhecimento e seu manuseio envolvem de adultos a crianças, em espaços educacionais formais e não-formais, onde há transformação dos espaços em que se vive por meio das tecnologias.

Entende-se por tecnologias instrumentos que viabilizam a transformação do meio em que se vive por meio de técnicas já existentes e conhecimentos adquiridos, utilizadas pelas pessoas, as quais estão percebendo que a sociedade está em constante evolução e que elas também mudam também como consequência dessa transformação.

As tecnologias atravessam os muros das escolas e, na maioria das vezes, estão presentes na prática cotidiana dos professores que visam à melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

## **Objetivos**

O objetivo geral do estudo foi analisar como os alunos do 2° ano dos anos iniciais de uma escola pública da zona rural utilizam as tecnologias em sala de aula. E desdobrou-se em objetivos mais específicos, tal como perceber como os professores dos anos iniciais proporcionam a utilização das tecnologias em sala de aula.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada por meio de uma investigação com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública localizada na zona rural de um dos municípios do Vale do Taquari/RS. Para a realização deste trabalho, foram desenvolvidas várias atividades práticas em sala de aula, com a utilização e o manuseio das tecnologias pelos alunos, as quais estão registradas em fotografias e filmagens.

A prática foi realizada com uma turma do 2° ano, com a qual tenho contato diariamente. A seguir foram agregadas leituras e estudos para a análise dos dados coletados. O fato de a maioria dos alunos utilizarem e terem acesso a algum tipo de tecnologia existente no meio em que vivem foi o que mais me instigou a conhecer sua forma de pensar em contrapartida ao que veem em cidades urbanas.

## **Perspectivas de impacto do projeto**

O projeto encontra-se em andamento, na fase de análise e estudos. Entretanto, percebe-se que as tecnologias estão inseridas na realidade dos alunos tanto na escola quanto em casa.

Cabe ressaltar que, frente a essa realidade evolutiva, eu, como professora, sinto-me levada a proporcionar aos meus alunos o uso e o manuseio das tecnologias existentes na escola em que atuo.

## **Referência**

LEITE, M., FILÉ, V. (Orgs). **Subjetividade tecnologias e escolas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.



## O USO DO ORKUT PELOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA



Fabiana Eidelwein e Tânia Micheline Miorando  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chaves:** Informática. Educação. ORKUT.

### **Justificativa**

A linguagem que permeia o espaço escolar extrapolou o espaço físico e segue pelas redes virtuais de comunicação. Mesmo que determinados ambientes virtuais apresentem restrições em seu acesso, por suas características e interesses, há limitação mínima de idade para os visitantes a muitos desses espaços. Ainda assim, o que este estudo quer mostrar é que alunos dos Anos Iniciais encontram estratégias para burlar as restrições de espaços virtuais de relacionamento sem maiores dificuldades.

Este trabalho é parte dos estudos desenvolvidos na disciplina de Informática e Educação e tem como principal objetivo analisar como os alunos utilizam-se do ORKUT ([www.orkut.com](http://www.orkut.com)) - sistema de comunidades virtuais ligado ao conhecido website de busca Google -, para estabelecer relacionamentos virtuais, prolongamentos ou não de relacionamentos físicos. Os dados foram coletados nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública, e estão sustentados pelo referencial teórico abordado nesta apresentação.

O ORKUT é um portal de rede social na qual as pessoas se cadastram mediante o convite de um amigo, formando uma rede de contatos interligados por pessoas que se conhecem entre si. O computador no cotidiano de uma parte de nossa sociedade atravessa os muros da escola, trazendo a possibilidade de decidirmos o que conhecer e como interferir no processo apresentado nas telas (CARNEIRO, 2002). Podemos também dialogar com pessoas com quem talvez nunca cheguemos a ter um contato pessoal, provocando novos tipos de relações sociais e virtuais.

## **Objetivos**

O objetivo geral do estudo foi analisar como os alunos dos Anos Iniciais utilizam-se do portal de rede social ORKUT. E desdobrou-se em objetivos mais específicos, tais como: perceber como os professores dos Anos Iniciais discutem em sala de aula a questão da informática/mídia; refletir sobre a utilização de novas tecnologias no ambiente escolar; e verificar como os pais dos alunos interferem no uso do portal social ORKUT pelos seus filhos.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada a partir de questionários e entrevistas com os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, professores, direção e pais. Em especial as entrevistas foram feitas com alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, com a qual tenho mais contato atualmente e pelo fato de a maioria dos alunos utilizarem-se do portal social ORKUT, que é um dos assuntos diários dos alunos.

Cabe ressaltar que foram feitas entrevistas com todos os alunos dos Anos Iniciais, desde o 1º ano até a 4ª série, e que, a partir dos dados, foram tirados indicativos para a análise e o estudo propriamente dito.

## **Perspectivas de impacto do projeto**

O projeto encontra-se em andamento, na fase de análise e estudos dos dados recolhidos. Entretanto, a partir dos dados coletados nas entrevistas realizadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da escola pública que fora selecionada, percebe-se que a tecnologia está inserida na realidade dos alunos. Isso pode ser constatado principalmente em relação ao portal virtual ORKUT. Em gráfico comparativo, pôde-se perceber que os alunos da 4ª série, com idade inferior ao permitido oficialmente, completaram os dados, mencionando idade mais avançada, a fim de se inscreverem e acessarem, como se permitido fosse.

Cabe ressaltar que frente a essa realidade evolutiva, eu, como professora também de uma 4ª série, sinto-me levada a conversar com os meus alunos sobre o uso do portal virtual ORKUT, suas vantagens e conseqüências.

## **Referência**

CARNEIRO, Raquel. **Informática na Educação**: representações sociais do cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.

## **OBESIDADE E RISCO CARDIOVASCULAR EM ESCOLARES FILHOS DE OBESOS**



Fabricio Felipe Quadros e Jerri Luiz Ribeiro  
Centro Universitário Metodista IPA.  
Curso de Mestrado Reabilitação e Inclusão

**Palavras-chaves:** Obesidade. Risco cardiovascular. Ambiente familiar

Esta pesquisa busca verificar a associação entre a obesidade dos pais e a obesidade e o risco cardiovascular dos filhos, observando o percentual de crianças e jovens pré-púberes e púberes com obesidade, sobrepeso ou eutróficas em uma amostra formada por filhos de obesos, comparando com o grupo controle formado por filhos de eutróficos.

A obesidade é um distúrbio nutricional e metabólico caracterizado pelo aumento da massa adiposa do organismo, que se reflete no aumento do peso corpóreo. É uma condição clínica séria e prevalente, podendo tornar-se o principal problema de saúde do século XXI. É a primeira causa de doenças crônicas do mundo, pois induz a múltiplas anormalidades metabólicas que contribuem para a manifestação de doenças (GRUNDY, 1998, OPAS/OMS, 2003). Fatores etiopatogênicos múltiplos e complexos alteram o balanço energético, estando envolvidos na gênese da obesidade. Esses fatores podem ser classificados em genéticos, metabólicos, nutricionais e psicossociais e parecem interagir, levando a um balanço calórico positivo, predispondo a um fenótipo obeso (Burton et al., 1985; Schonfeld-Warden e Warden, 1997).

O fator de risco mais importante para o aparecimento de obesidade na criança é a presença de obesidade em seus pais, pela soma da influência genética e do ambiente (ESCRIVÃO, OLIVEIRA e TADEU, 2000; NANCY et al. 2006).

### **Justificativa**

Números alarmantes demonstram que as doenças crônico-degenerativas, incluindo as cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias, são responsáveis por 59% dos 56,5 milhões de óbitos anuais. Isso porque o percentual

de gordura corporal aumenta significativamente o risco de surgimento dessas doenças, principalmente das doenças crônicas pró-inflamatórias.

A reabilitação sociocultural das famílias deve estar associada à ingestão nutricional adequada, à prática de atividades físicas para reduzir os fatores de risco cardiovascular, reduzir os indicadores lipídicos e controlar o estresse oxidativo durante o período escolar para controle do peso ponderal e manutenção da qualidade de vida.

**Métodos:** Esta pesquisa se caracteriza por ser quantitativa, do tipo transversal, em que voluntários serão convidados a participar do estudo por meio de mídia impressa, em jornal de grande circulação na cidade de Porto Alegre, sendo esses filhos em idade escolar de um grupo de obesos adultos e filhos em idade escolar de um grupo de eutróficos. Será realizado estudo piloto com a função de verificar, em condições reais de trabalho de campo, se toda a logística proposta funcionará adequadamente.

Depois de selecionadas de acordo com os critérios de inclusão, elas serão divididas em dois grupos, grupo controle (filhos de eutróficos) e grupo obesos (filhos de obesos). O protocolo de avaliação prevê um questionário estruturado, avaliação de IMC, bioimpedância, ergoespirometria para verificar o VO<sub>2</sub>max, limiares ventilatórios e perfil lipídico (colesterol LDL, HDL, total e triglicerídeos).

Espera-se com este projeto comprovar associação direta da obesidade dos pais com a obesidade dos filhos ou alterações nas avaliações em comparação com grupo de filhos de eutróficos que permitam a visualização de alterações em favor de uma possível obesidade futura, proporcionando dados concretos para a busca de mudanças de hábitos de vida familiar em prol de uma reabilitação e preservação da saúde.

## **Referências**

GRUNDY SM. Multifatorial **Causation of Obesity**: Implications for Prevention. Am J Clin Nutr 1998; 67 (suppl.): 563s-72s

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA PARA A SAÚDE - OPAS.  
**Doenças crônico degenerativas e obesidade**: Estratégia Mundial sobre Alimentação Saudável, atividade física e Saúde. Brasília, 2003 <http://www.opas.org.br>, acessado em 06/02/2010 às 16:48:23.

BURTON B.T., FOSTER W.R., HIRSCH J., VAN ITALLIE T.B. **Health Implications of obesity:** an NIH Consensus Development Conference. Int. J. Obesity, v. 9, p. 155-169,1985

SCHONFELD-WARDEN N., WARDEN C.H. Obesidade pediátrica: uma visão global da etiologia e do tratamento. **Clínicas pediátricas da América do Norte**, v. 2, p. 343-66,1997.

ESCRIVÃO M.A.M.S., OLIVEIRA F.L.C., TADDEI J.A.A.C., ANCONA-LOPEZ F. **Obesidade Exógena na Infância e na Adolescência.** J Pediatr 2000; 76:305S-310S

NANCY F.B., GUOWEN C., SHELLEY A.C., ANTHONY G.C. **Viva la Familia Study:** Genetic and Environmental Contributions to Childhood Obesity and its Comorbidities in the Hispanic Population Am J Clin Nutr 2006;84:

## OS BENEFÍCIOS QUE AS VIVÊNCIAS SIMBÓLICAS DO YOGA PROPORCIONAM PARA O DESENVOLVIMENTO DO VOCABULÁRIO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Clarissa Molon Fonseca e Anselmo Barce Furini  
PUCRS, Porto Alegre, RS

**Palavras-chave:** Vivências simbólicas. Yoga. Vocabulário psicomotor.

Este relato de experiência tem a intenção de escrever sobre a prática do Yoga no ambiente escolar auxilia no desenvolvimento do vocabulário psicomotor, dentre outros benefícios, que serão evidenciados neste trabalho.

A vida moderna proporciona inúmeras oportunidades de obter informações por todos os seres humanos, dentre os quais se destacam as crianças. O computador tão utilizado hoje em dia, o videogame já tomam espaço maior na vida de muitas crianças do que as brincadeiras simbólicas, que são tão significativas. Essas brincadeiras modernas não potencializam a criatividade das crianças. As vivências simbólicas praticadas no Yoga proporcionam às crianças representar de forma lúdica vários animais, como Asanas (posturas psicofísicas), nas quais são desenvolvidas, além da criatividade gestual, o equilíbrio físico, a consciência postural, a respiração, o fortalecimento da segurança, a melhora da autoestima, como será visto em depoimentos de crianças ao longo do trabalho. O Yoga na Escola também tem seu valor social, pois ele vem colaborando com um dos pilares da educação contemporânea: o aprender a viver juntos, o aprender a viver com os outros de forma mais harmônica, respeitando as diferenças entre si, pois o Yoga vivencia a não violência.

O objetivo do estudo é analisar as contribuições que a prática do Yoga proporciona para crianças das séries iniciais do ensino fundamental com as vivências simbólicas. O objetivo específico é identificar como a prática de Yoga, com suas vivências simbólicas, pode contribuir para o desenvolvimento do vocabulário psicomotor das crianças.

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, utilizando a pesquisa-ação. Para a coleta de informações, aplica-se utilizado um questionário com as professoras do currículo e observação. A pesquisadora, que leciona na escola e

desenvolve o Projeto de Yoga para as crianças, fará a observação, sendo atuante e, ao mesmo tempo, observadora. Serão observadas crianças com a faixa etária de seis a oito anos das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental América.

O estudo está em andamento, de março de 2010 até junho de 2010, sendo observada a ocorrência, ou não, de crescimento ou desenvolvimento no vocabulário psicomotor das crianças participantes do estudo e praticantes de com a prática de Yoga e suas vivências simbólicas. Como resultados preliminares, aponta-se que as crianças participantes do estudo já demonstram em suas atitudes maior domínio corporal, maior consciência de sua lateralidade e espaço corporal, melhora da autoconfiança e segurança, dentre outros aspectos que continuarão a serem observados no andamento deste estudo.

### **Referências**

FURINI, Anselmo Barce; SELAU, Bento. **Psicomotricidade relacional e Inclusão na escola**. Lajeado. Ed. Univates, 2010.

LAPIERRE & AUCOUTURIER. **A Simbologia do movimento Psicomotricidade na Educação**. Porto Alegre. Ed. Artes Médicas, 1988

MATTOS, Mauro Gomes. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigos e projetos**. São Paulo. Ed. Phorte, 2008.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul. Ed. EDUCS, 2002.

NEGRINE, Airton. **Terapias corporais**. Porto Alegre. Ed. Edita, 1998.

SATYANANDA, Swami Saraswati. **Yoga e Educação para crianças**. Índia. Ed. Yoga Publications Trust, Munger, Bihar, Índia, 1990.

SATYANANDA Yoga Vidya. **Sabedoria e princípios do Yoga**. Belo Horizonte. Ed. Publicação Satyananda Yoga Center, 2006.

KAST, Verena. **A dinâmica dos símbolos – Fundamentos da Psicoterapia Junguiana**. São Paulo. Ed. Edições Loyola, 1997.

## OS EFEITOS DA ALTITUDE SOBRE O ORGANISMO HUMANO



Bruna Caroline das Chagas, Caito André Kunrath, Carla Sulzbach, Eduardo Pires, Geórgia Rabaioli Bündrich e Guilherme Marder  
UNIVATES Centro Universitário

**Palavras-chave:** Altitude. Hipóxia. Oxigênio.

### ***Justificativa***

Como incremento da prática de atividades físicas ao nível do mar, diversas atividades têm se tornado frequentes em locais de elevada altitude, porém a exposição aguda a esses ambientes pode causar uma grave agressão orgânica. Por essas razões, grande ênfase tem sido dada ao estudo da resposta fisiológica do homem à exposição a ambientes de altitude elevada (MAGALHÃES et al. 2002).

Diante desse contexto, tem-se como objetivo compreender os efeitos causados pela altitude ao organismo humano, e os processos de adaptação do organismo, contribuindo assim com maior conhecimento sobre a resposta fisiológica do homem à exposição a ambientes de altitude, inclusive quando praticam esportes.

O presente estudo, baseado em Pesquisa Bibliográfica (MATOS, ROSSETO JR., BLECHER, 2004), procura explicar um problema a partir de referencial teórico.

O principal causador das alterações observadas no organismo humano quando exposto a locais de altitude elevada, além de uma drástica diminuição da umidade relativa e da temperatura do ar, é a diminuição da pressão atmosférica, que provoca a expansão das moléculas de ar, fazendo com que determinado volume de ar inspirado tenha menos moléculas de oxigênio do que ao nível do mar ([www.treino.desnivel.pt](http://www.treino.desnivel.pt)).

Ao realizar-se um exercício físico na altitude, pode ocorrer a hipóxia, que é a quantidade reduzida de oxigênio num ambiente, e afeta diretamente a intensidade do exercício. Além das adaptações geradas para uma permanência mais confortável, pessoas expostas à altitude correm o risco de desenvolver



alguns problemas de saúde decorrentes da quantidade diminuída de oxigênio, como dor de cabeça, náusea, vômito, fadiga geral, diminuição do volume de urina, anorexia, tonturas e perturbações do sono, podendo progredir para consciência alterada, cianose, perturbações respiratórias graves, descoordenação motora, edema cerebral e pulmonar ([www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)).

A aclimação é um processo de adaptação do organismo em altas altitudes. Esse período varia de acordo com a altitude em causa, condição física, hereditariedade e experiência do atleta. As alterações de natureza respiratória e bioquímica estabilizam ao fim de seis a oito dias e o aumento da quantidade de hemácias circulantes em cerca de seis semanas. Ao fim de 10 dias, já se deram 80% das adaptações necessárias, mas são necessárias cerca de seis semanas para se atingir os 95% de adaptação. Aqueles que já se aclimataram várias vezes a altitudes elevadas conseguem adaptar-se mais rapidamente ([www.treino.desnivel.pt](http://www.treino.desnivel.pt)).

Conclui-se com esse levantamento bibliográfico que o principal interesse da realização do treinamento em altitude é a melhora na capacidade de transporte de oxigênio no sangue, pelo aumento no conteúdo de hemoglobina, o que se torna possível após o período de aclimação. Entretanto, a massa muscular e o peso corporal podem diminuir devido à desidratação e supressão do apetite que provocam o catabolismo proteico. Estudos recentes sugerem que a suposta eficácia destes programas de treino não parece repercutir na melhoria dos resultados desportivos ao nível do mar, pois diversas desvantagens, tais como náuseas, vômitos, cefaleias e anorexia, decorrentes da exposição aguda e, eventualmente, o sobre-treino, não parecem compensar as vantagens da adaptação fisiológica à altitude.

## **Referências**

ALTITUDE e aclimação. Associação de Desportos de Aventura Desnível, 2004. Disponível em: < <http://treino.desnivel.pt/altitude.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

EFEITOS da exposição à altitude no desempenho físico. Revista Digital Efdeportes, Buenos Aires, nº 129, fev. 2009. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 14 abr. 2010.

MAGALHÃES, J; DUARTE, J. ASCENSÃO, A.; OLIVEIRA, J.; SOARES, J. Título do artigo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2, n. 4, p. 81-91, 2002.

MATTOS, G.M., ROSSETTO JR., BLECHER. S. – **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa**. Phorte, 2004.

**“PEDAGOGIA DO CONTRASTE”:  
autonarrativas de um professor de educação  
física nas escolas pública e privada**



Paulo Henrique Cornelius e Fabiano Bossle

Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Oscar Karnal; Centro  
Universitário Univates/FACOS/SMEDPOA

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar. Redes de Ensino Pública e Privada. Autonarrativa.

Este trabalho nasceu da experiência de mais de 15 anos na condição de Professor de Educação Física (PEFI) nas Redes de Ensino pública e privada da região do Vale do Taquari, nos municípios de Lajeado, Teutônia, Westfália e Arroio do Meio. Durante esse tempo, a atuação ocorreu em turmas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Além das aulas de Educação Física (EFI), treinamentos de voleibol, futsal e atletismo e aulas de xadrez fizeram parte do dia a dia. A intenção desta narrativa não é simplesmente comparar escolas, e sim discutir as possibilidades de aprendizagem e os limites pedagógicos que encontrei em cada contexto. Para tal, optei pela realização da autonarrativa como método de análise de minha própria trajetória nesses dois contextos. A perspectiva do trabalho é refletir sobre minha atividade docente nas esferas pública e privada de ensino, pautadas por diferenças de propostas pedagógicas e políticas. São consideradas nesta análise a minha própria história de vida e de envolvimento com o meu processo de escolarização e com o esporte, minha formação inicial em Educação Física, minha prática pedagógica e as pautas dos projetos educativos de ambas as Redes de Ensino. O objetivo principal é trazer para o debate acadêmico quais os limites e as possibilidades da prática pedagógica, quais os fatores que levam a escolher este ou aquele determinado conteúdo, como elaborar e desenvolver avaliações expressas às vezes em nota, outras vezes em conceitos, outras vezes ainda em parecer descritivo. Também existem as questões de organização Política e Pedagógica da Escola, escolas seriadas ou cicladas, enfim, uma série de perspectivas metodológicas que norteiam e sustentam o cotidiano escolar. Também é preciso pensar na “Pedagogia do Estar-Junto” (MAFFESSOLI, 1996), pautada numa perspectiva ética-estética-

afetiva, na qual o docente encontra-se em muitas éticas diferentes a cada escola, a cada dia, a cada turno, a cada período, a cada turma. Isso quer dizer que o educador necessita constantemente de adaptações, de um olhar diferenciado de mundo (DORNELES, 2003), pois seu ofício está intimamente ligado a dar conta das demandas que os alunos apresentam, sejam elas afetivas, cognitivas, motoras, sociais, pedagógicas etc; além de considerar todas as mudanças ocorridas na Educação, nos alunos, nas famílias, e nos próprios professores nos últimos anos (ARROYO, 2004). O PEFI tem sua identidade, mas também faz parte de um processo de identificação que constantemente o faz pensar e repensar sua prática. Segundo Freire (1996), este diálogo entre a teoria e a prática nos permite uma autoavaliação e uma autocrítica sobre nossa prática educativa. Também não é intenção debater o papel do professor na escola atual, mas de trazer à luz da discussão se nós, como educadores, estamos realmente preparados para esse movimento complexo (MORIN, 2002) que se apresenta na prática educativa nas escolas.

### **Referências**

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 2ª Ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DORNELES, Malvina do Amaral. Disposições ético-estético-afetivas e desafios teórico-metodológicos na pesquisa em Educação. In: 26ª Reunião Anual da ANPED, 2003, Poços de Caldas. Anais eletrônicos da 26ª Reunião Anual da ANPED. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semalvinadorneles.doc>> Acesso em: 11 de novembro de 2007.

MAFFESOLI, Michel. No fundo das aparências. Petrópolis, RS: Vozes, 1996.

MORIN, Edgar. Meus Demônios. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

## **PERCENTUAL DE GORDURA E NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE RAPAZES JOVENS ENTRE 15 A 22 ANOS, INICIANTES EM UMA ACADEMIA DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO NA CIDADE DE ARROIO DO MEIO – RS**



Daniela Regina Linck, Greice Biasibetti, Grasiela Bortoli, Umberto Mallmman, Éverton Schmitt e Delvino Pitol Jr.  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Dobras cutâneas. Percentual de gordura. Flexibilidade.

Existem vários estudos, pesquisas e cálculos aprofundados com o objetivo de mostrar em que estado se encontra a nossa saúde física.

Ao longo dos anos, o método de DOC (dobras cutâneas) tem sido largamente utilizado para estimar a gordura corporal total em situações de campo e clínicas. As medidas de DOC podem ser usadas para estimar a distribuição regional de gordura, determinando-se a proporção de gordura subcutânea no tronco e nas extremidades e para estabelecer perfis antropométricos.

Uma DOC mede indiretamente a espessura do tecido adiposo subcutâneo. Portanto, certas relações básicas são assumidas ao se usar esse método para estimar a densidade corporal total, a fim de derivar a gordura corporal relativa (%G).

Para obter o nível de flexibilidade de uma pessoa, é realizado o teste de Sentar e Alcançar, que também é um teste muito utilizado e realizado de forma prática e muito eficaz.

Foi realizado um estudo no ano de 2010, com 12 rapazes jovens, entre 15 a 22 anos, iniciantes em uma academia em Arroio do Meio. O estudo foi caracterizado como pesquisa descritiva com natureza quantitativa e teve como objetivo obter o percentual de gordura e o nível de flexibilidade desses jovens.

Para obter o percentual de gordura foi realizado o teste de três DOC, sendo utilizado o método de equação de Jackson e Pollock (1978) e a equação de Siri (1962), utilizando-se de um Adipômetro Clínico de marca CESCORF. Para realizar o teste de flexibilidade, foi utilizado o instrumento chamado Banco de Wells e Dillon (1952).

A classificação dos resultados ocorre conforme o protocolo descrito em forma de tabelas de classificação: percentual de gordura, dados de Lohman (1992), nível de flexibilidade, Dados de Wells e Dillon (1952).

Os resultados encontrados mostram que 33,33% dos jovens encontram-se abaixo da média de percentual de gordura corporal e 66,66% dos jovens encontram-se na média. No teste de flexibilidade 58,33% dos jovens encontram-se em nível de flexibilidade fraca, 33,33% encontram-se em nível regular e 8,33% encontram-se em nível ótimo.

Com esses resultados conclui-se que o percentual de gordura está muito baixo entre esses rapazes, que é necessário cuidar mais com a alimentação e praticar exercícios regularmente, aumentando também os níveis de flexibilidade, pois sem a prática de exercícios a amplitude dos movimentos acaba sendo prejudicada.

### **Referências**

ACHOUR JÚNIOR, Abdallah. **Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar**. Barueri, SP: Manole, 2004.

HEYWARD, Vivian H.; Stolarczyk, Lisa M. **Avaliação da Composição Corporal Aplicada**. Barueri, SP: Manole, 2000.

COSTA, Roberto Fernandes da. **Composição Corporal**. Barueri, SP: Manole, 2001.

## PERFIL DE UM GRUPO DA FAIXA ETÁRIA ENTRE 50 E 77 ANOS PRATICANTE DE MUSCULAÇÃO DA CIDADE DE LAJEADO-RS EM RELAÇÃO AO IMC, RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL E PERÍMETRO DA CINTURA



Geórgia Rabaioli Bündrich, Guilherme Marder, Miguel Lucian, Tanan Batista Arnhold, Caito André Kunrath, Carla Sulzbach, Eduardo Pires e Bruna Caroline das Chagas - Centro Univesitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Testes. Grupo da fixa etária entre 50 e 77 anos. Musculação.

Segundo a literatura, a aplicação de testes é imprescindível para avaliar a eficiência dos programas de atividades físicas. Conforme o ACSM (2002), torna-se necessária a avaliação da saúde para a prática da atividade física na implantação dos programas de exercício físico. A avaliação consiste em um meio para verificar e ou acompanhar o desempenho do praticante da atividade, tendo o orientador assim segurança nas prescrições de exercícios físicos. Seguindo esses conhecimentos, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil de um grupo da faixa etária entre 50 e 77 anos praticante de musculação da cidade de Lajeado-RS-Brasil em relação ao índice de massa corporal (IMC), à relação cintura/quadril e ao perímetro da cintura. Foram selecionados esses três testes pois, segundo Mazo (2009), o IMC, apesar de ser um teste rudimentar de quantificar a obesidade, classifica o indivíduo e prediz o risco de doenças. A relação cintura/quadril correlaciona-se fortemente com a pré-disposição individual doenças, principalmente cardiovasculares e diabetes e a circunferência da cintura indica o risco aumentado para problemas cardíacos. Heyward e Stolarczyk (1996) lembram que as modificações hormonais nas mulheres, que alteram seu corpo na pós-menopausa, apresentam um padrão mais masculino na distribuição das gorduras. Fizeram parte do estudo 12 pessoas, sendo dois homens e 10 mulheres na faixa etária entre 50 e 77 anos. O trabalho é de cunho quantitativo. Para a realização dos testes foram aplicados três protocolos de avaliações: o de índice de massa corporal (IMC), segundo Marucci e Barbosa (2003); relação cintura/quadril, segundo Bray e Gray (1999/2003); e perímetro da cintura segundo WHO. Verificou-se que o grupo de praticantes de musculação encontra-se com seguinte índice de massa corporal: 8% com baixo peso, 58% peso normal, 17%

sobre peso e 17% obesidade (Grau I). Em relação ao teste de relação cintura/quadril, 8% apresentam baixo risco, 25% risco moderado, 50% do grupo se encontram com risco alto e 17% com risco muito alto. E na relação do risco da circunferência da cintura, 42% do grupo encontra-se com risco aumentado, 33% com risco muito aumentado e 25% estão fora de risco. Conclui-se que se deve ter atenção especial à relação cintura/quadril do grupo, pois metade deles apresenta-se com um índice de risco alto, também levando em considerações os resultados individualizados de cada um, podendo assim auxiliá-los em seus programas de musculação.

### **Referência**

Mazo, GIOVANA Zarpellon. **Atividade física e o idoso:** concepções gerontológica. 3ª ed. rev. e ampl. – Porto Alegre, 2009.

## **PESQUISA COM OS ALUNOS INTEGRANTES DA EQUIPE DE FUTSAL DO JERGS DA E.E.E.M. DOUTOR RICARDO**



Rudimar Arosi, Regis Bernardon, Umberto A. Mallmann, Guilherme Borges e Everton Schmitt

Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Avaliação cardiorrespiratória. Índice de massa coporal.

Muitos autores, como FILHO (2003), mostram a importância de avaliar o Índice de Massa Corporal (IMC), pois desta forma pode-se diagnosticar possíveis enfermidades nos alunos. Também PITANGA (2004) cita a importância de se ter um bom desempenho cardiorrespiratório, pois dessa forma pode-se prevenir doenças do coração.

O objetivo da pesquisa é verificar se os alunos de uma escola do município de Doutor Ricardo que fazem parte da equipe de futsal que participou dos JERGS estão com o IMC e a avaliação cardiorrespiratória dentro de um nível considerado bom para a saúde.

No primeiro momento avaliou-se o índice de massa corporal (IMC). Segundo PITANGA (2004), os valores de índice de massa corporal podem ser utilizados tanto para diagnosticar sobrepeso e obesidade quanto para diagnosticar desnutrição energética crônica. Para a classificação do IMC, foi utilizado o Protocolo de FILHO (1999). Após avaliação do IMC, iniciou-se a avaliação da aptidão cardiorrespiratória por meio do teste de Cooper. Esse teste, segundo PITANGA (2004), tem por objetivo percorrer a maior distância possível no tempo de 12 minutos. Utilizou-se o protocolo de CARNAVAL (2000), pelo qual o testado deve correr ou andar em uma pista de atletismo, demarcada de 50 em 50 metros, durante 12 minutos, percorrendo a maior distância possível, procurando manter a velocidade constante. Após o término dos 12 minutos, os alunos devem parar no local em que estão para o professor medir quantos metros cada aluno percorreu. Para a classificação do teste de Cooper, também foi utilizado o protocolo de CARNAVAL (2000).

Os resultados encontrados para a avaliação do IMC foram que 100% dos alunos avaliados estão com índice de massa corporal (IMC) ideal para a faixa



etária pesquisada e para a avaliação cardiorrespiratória por meio do teste de Cooper foram: - 40% dos alunos estão com um nível de condicionamento muito fraco, - 40% estão num nível aceitável e 20% estão com um condicionamento físico bom.

Com esses resultados pode-se concluir que os alunos de futsal que participaram dos JERGS aqui analisados estão com o IMC 100% dentro do ideal e a maioria (60%) encontra-se com aptidão cardiorrespiratória dentro do nível ideal e bom.

### **Referências**

CARNAVAL, Paulo E.: **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FILHO, José Fernandes. **A prática de avaliação física**. Rio de Janeiro, Shape, 1999.

FILHO, José Fernandes. **A prática de avaliação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PITANGA, Francisco J. G. **Testes, medidas e Avaliações em Educação Física e Esportes**. São Paulo, Phorte, 2004.

## **PESQUISA DE FLEXIBILIDADE UTILIZANDO BANCO DE WELLS**



Umberto Mallmann, Delvino Roque Pitol Junior, Everton Schmitt, Grasiela Bortoli, Rudimar Bernardon, Daniela Linck, Greice Biasibetti e Guilherme Marder.

Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Pesquisa. Teste. Flexibilidade.

### ***Justificativa***

A avaliação com o banco de Wells é utilizado para avaliar a flexibilidade e a capacidade física que é muito importante para a qualidade de vida do ser humano, pois ajuda a prevenir dores lombares, encurtamento da musculatura lombar como também o desenvolvimento de hérnia de disco (Wells e Dillon, (2003).

As dores lombares, em especial, atingem níveis epidêmicos na população mundial. Estimativas mostram que cerca de 70 a 85% de toda a população mundial irá sentir dor lombar em alguma época de sua vida (Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2008).

Também serve como um teste periódico para saber como está a evolução dos alunos em relação a sua flexibilidade.

### ***Método***

A coleta dos dados foi feita na quadra da escola, e utilizou-se papel e caneta para anotações e banco de Wells para as medidas.

### ***Objetivo***

Esta pesquisa tem caráter quantitativo e com o objetivo de avaliar a flexibilidade de dez alunos de uma escola do município de Estrela e classificar os resultados segundo a tabela do livro testes, medidas e avaliação (2004), autor Pitanga, Francisco J.G..

## **Resultados**

Os resultados encontrados foram que 40% dos alunos se encontram com o nível ótimo, o restante dividiu-se entre médio e regular.

Podemos concluir que a maioria dos alunos encontra-se com pouca flexibilidade. Neste sentido, é necessário trabalhar a flexibilidade nestes indivíduos, pois a grande maioria apresentou nível abaixo do ideal.

## **Referências**

WELLS, K.F.; DILLON, E.K. **The Sityand Reach**: A test of back and leg flexibility. São Paulo: Ed. Phorte, 2003.

PITANGA, F.J.G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. São Paulo: Ed. Phorte, 2004.

REVISTA brasileira de ortopedia e traumatologia: Prevalência da dor lombar crônica da população da cidade de Salvador. Março, 2008.

## **PESQUISA FEITA ATRAVÉS DO TESTE DE CORRIDA DE 50 METROS**



Umberto Mallmann, Delvino Roque Pitol Junior, Everton Schmitt, Grasiela Bortoli, Greice Biasibetti, Rudimar Bernardon, Daniela e Guilherme Marder

Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Pesquisa. Corrida. Teste.

### **Justificativa**

A potência anaeróbia (PAn) reflete a máxima velocidade de execução de um dado trabalho representando predominantemente a velocidade de produção de energia pelo sistema alático (BISHOP; LAWRENCE; SPENCER, 2003).

O teste de corrida de 50 metros, é muito utilizado para mensurar a velocidade. Bastante usado em escolas pois é um teste fácil de aplicar e também bastante objetivo, o que facilita a compreensão dos alunos. (Rosbergs, & Roberts, 2002).

Esses testes funcionam também como um excelente meio para o indivíduo poder testar-se e para motivá-lo e, com frequência, proporcionam o exercício real com movimentos específicos para treinar o sistema de energia imediata (McArdle, Katch & Katch, 2002).

Segundo Foss e Keteyan (2000), o teste de 50 metros mede de forma indireta à potência anaeróbica alática, pois o pico máximo da ATP-CP se dá aos 10 segundos, que é de forma aproximada, a duração deste teste.

### **Objetivo**

Este estudo tem caráter quantitativo e o objetivo de analisar a potência anaeróbica alática dos alunos de uma escola do município de Estrela-RS. O teste utilizado foi o de 50 metros onde o aluno teve de percorrer esta distância no menor tempo possível.

## **Método**

O teste foi feito na pista de atletismo da escola e utilizou-se os seguintes materiais: cones na largada e chegada, cronômetro, e apito. Os resultados obtidos no teste se encaixam na tabela referente ao livro *Testes, Medidas e Avaliações* (2004) de Pitanga e Francisco J.G..

Resultados: Os resultados encontrados foram: 10% nível muito bom; 50% representam nível bom; 20% encontra-se no nível médio, e 20% no nível fraco.

Conclusão: Levando-se em conta que as pessoas avaliadas não praticam esporte de rendimento e sim por lazer, conclui-se com estes resultados que 60% dos avaliados encontra-se acima ou no nível de avaliação “bom”, de acordo com a tabela de Pitanga (2002).

## **Referências**

ROBERGS, r.a.; ROBERTS, s.o. **Princípios fundamentais de fisiologia de exercício**, São Paulo, ed. Phorte, 2002

PITANGA, f.j.g. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**, São Paulo, ed. Phorte, 2004

FOSS, m. l.; KETHEYIAN, s. j. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de janeiro; ed. Guanabara, 2000

BISHOP, d.; LAWRENCE, s.; SPENCER, m. Predictors of repeated-sprints ability in elite female hockey players. *Journal of science and medicine in sports*. v. 6, 2003

MCARDLE, william d.; KATCH, frank l.; KATCH, victor l. **Fundamentos de fisiologia do exercício**: Rio de Janeiro ed. Guanabara 2002

## **PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NAS AULAS DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA DO COMPLEXO ESPORTIVO DA UNIVATES**



Caroline Baldasso, Mara Cristina Hammes, Patrícia Piassini Machado e  
Taís Prinz Cordeiro  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Natação. Hidroginástica.

O diabetes mellitus está entre as dez principais causas básicas de mortalidade no país. Apesar de fatores genéticos serem de clara importância na etiologia do diabetes, eles são apenas fatores predisponentes, que interagem com influências ambientais que ocasionam o desenvolvimento da síndrome (BALSAMO; SIMÃO, 2007).

As consequências do diabetes mellitus, em longo prazo, incluem disfunção e falência de vários órgãos, especialmente rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Segundo Martins (2000), com o objetivo da melhora do controle metabólico conforme critérios clínicos e laboratoriais, cinco são os pontos básicos para o tratamento do diabetes: dieta, exercícios físicos, insulina ou hipoglicemiantes orais e educação. Os exercícios regulares aceleram as adaptações metabólicas e hormonais que aparecem no início do exercício físico e contribuem para reduzir as necessidades de insulina. Aumentam também a sensibilidade celular à insulina em todos os indivíduos, por um aumento significativo da responsividade dos receptores de insulina, proporcional à melhora da aptidão física.

Poucos estudos, no entanto, retratam os benefícios da natação e da hidroginástica para portadores de diabetes mellitus. Diante dessa realidade esta pesquisa justifica-se pela necessidade de uma reflexão sobre a importância da natação e da hidroginástica para o portador de diabetes mellitus.

Conforme alguns estudos de Colberg (2003) e Gower (2010), a natação é uma atividade que melhora a vascularização e auxilia no retorno venoso. Propicia uma excelente atividade aeróbica, com ausência de atrito da pele e de possíveis escoriações. A natação pode ser um excelente exercício para os diabéticos, pois reduz o risco de tontura e de outros problemas associados à hipotensão postural (ortostática).

A hidroginástica, por sua vez, assim como a natação, é um exercício indicado para o diabético, pois é de baixo impacto, característica fundamental para pessoas com lesão nos nervos que limitam a sensibilidade dos pés. A frequência cardíaca em exercícios na água é mais baixa do que quando se realizam exercícios com intensidade similar fora desta. A pressão da água sobre o corpo evita dores musculares no dia seguinte ao exercício.

Tendo como base as referências iniciais, o objetivo deste estudo foi investigar o que os alunos de natação e hidroginástica do Complexo Esportivo da UNIVATES, portadores de diabetes mellitus, expressam acerca das suas atividades, com relação aos procedimentos, cuidados, desconfortos, benefícios e melhoras na saúde em geral e especificamente no controle glicêmico.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois participantes das atividades de natação e hidroginástica do Complexo Esportivo da UNIVATES, portadores de diabetes mellitus tipo 1 e 2. O portador de diabetes mellitus tipo 1 realiza aulas de natação cinco vezes por semana com duração de 45 minutos, Já o portador de diabetes mellitus tipo 2 realiza aulas de hidroginástica duas vezes por semana com duração também de 45 minutos cada.

Ambos os casos relataram que a sua atividade física no meio aquático proporciona bem-estar físico, mental e social, auxiliando no domínio corporal sobre a musculatura e a respiração. Também relataram ausência de desconforto durante e após as atividades realizadas. Relataram ausência de cansaço físico e mental, dores generalizadas, sensações de adormecimento nas extremidades, câibras e sonolência, sintomas esses, característicos da síndrome. O portador de diabetes tipo 2 também relatou a perda de peso por meio da hidroginástica e melhora no desempenho sexual.

A análise do índice glicêmico para cada um dos casos será realizada em etapa posterior do estudo.

## **Referências**

BALSAMO, S.; SIMÃO, R. **Treinamento de força para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento**. São Paulo: Editora Phorte, 2007.

COLBERG, S. **Atividade física e diabetes**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

GOWER, T. **Alertas sobre exercícios para diabéticos**. Disponível em: <<http://saude.hsw.uol.com.br/alertas-diabeticos-exercicios.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2010.

MARTINS, D. M. **Exercício Físico no Controle da Diabetes Mellitus**. São Paulo: Editora Phorte, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus**: manual de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.



## **PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA ACESSIBILIDADE DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL**



Atos Prinz Falkenbach, Jane Márcia Mazzarino, Raquel De Conto e  
Mateus Xavier Sieberborn  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Inclusão. Deficiência. Ambiente e desenvolvimento.

O presente estudo é continuidade de pesquisas que abordam a ação e experiências pedagógicas que incluem crianças com necessidades especiais nas escolas da região do Vale do Taquari – Rio Grande do Sul. Investigou os problemas socioambientais na acessibilidade e barreiras para alunos com deficiências no ambiente educacional. O problema da pesquisa consistiu em compreender como os alunos com deficiências e os professores da escola comum avaliam os problemas socioambientais relativos às condições de acessibilidade e às barreiras para o processo de inclusão. O estudo é de caráter qualitativo, na modalidade de estudo de casos. Utilizou como instrumentos de coleta de informações as observações, as entrevistas e o diário de campo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Possui apoio financeiro CNPQ e FAPERGS. Na primeira etapa da pesquisa, desenvolveu-se a coleta de informações envolvendo visitas às escolas. Foram escolhidas quatro escolas do município, que foram identificadas como “A”, “B”, “C” e “D”, contemplando ao todo quatro professores e cinco alunos: dois deficientes físicos e três com deficiência visual. A partir da análise das informações foi possível organizar as seguintes categorias: a) organização física e estrutural da escola diante da inclusão; b) organização pedagógica voltada para a acessibilidade e a inclusão; c) aspectos positivos e negativos das escolas diante da realidade da inclusão. Sobre a primeira categoria foi possível conhecer as escolas e seus contextos. Destacamos os resultados que seguem: a) a acessibilidade para os alunos com deficiências ainda é frágil, necessitando as escolas de modificações, adaptações em sua estrutura física. As escolas possuem restrições de acesso aos deficientes físicos e não possuem acessibilidade aos deficientes visuais; b) as escolas são antigas e requisitam adaptações desde os banheiros até a saída e entrada da escola; c)

o acesso às aulas de Educação Física é complicado devido à falta de caminhos adequados, bem como devido à falta de materiais práticos da Educação Física adequados às deficiências.

Em relação à categoria que se volta para a organização pedagógica destacamos: a) formação continuada de forma assistemática aos professores que ainda enfatizam a ausência de formação na graduação que tiveram; b) os professores não realizam reuniões pedagógicas voltadas ao tema da inclusão; c) os professores sentem-se isolados do coletivo da escola em relação ao atendimento de alunos com deficiências.

Sobre aspectos positivos e negativos da escola iniciamos com os aspectos positivos: a) é perceptível a preocupação das direções de escola sobre o tema de inclusão, pois ao receber um aluno deficiente, as escolas esforçam-se em alterar a estrutura física para melhor o receber; b) há sensibilidade dos professores sobre a importância da inclusão para alunos com deficiências e a escola. São aspectos negativos: a) o individualismo e o isolamento dos professores no processo de inclusão escolar, bem como a centralização em alguns professores da escola; b) número insignificante de alunos com deficiências na escola, o que acaba por minimizar as ações e atenções voltadas para a acessibilidade e a inclusão.

O estudo contribuiu com os resultados e análises do ambiente físico e pedagógico das escolas para a qualidade de vida e inclusão no ambiente educacional. Possibilitou investigar e descrever as realidades físicas e pedagógicas para a inclusão na escola. A acessibilidade é tão relevante quanto o processo de inclusão, uma vez que o acesso às instâncias escolares é o que favorece a manutenção e o respeito à cidadania do aluno com deficiência. O estudo ainda aguarda o momento adequado para efetuar retornos às escolas como meio de ajudar no processo de organização das estruturas de acessibilidade do contexto educativo na promoção da inclusão.

## **PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS NO AMBIENTE COTIDIANO E DE LAZER**



Atos Prinz Falkenbach, Jane Márcia Mazzarino, Raquel De Conto e  
Matheus Xavier Siebenborn  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Ambiente e Desenvolvimento. Inclusão. Acessibilidade. Deficiência.

O presente estudo contempla o tema ambiente e desenvolvimento para pessoas com deficiência física e pessoas com deficiência visual. Investiga as condições e as dificuldades de acessibilidade das pessoas com deficiência em suas atividades de deslocamento urbano e no lazer. Os referenciais da área destacam a acessibilidade para pessoas com deficiências abrangendo desde a área da educação especial e sociologia até os estudos da área da engenharia e da arquitetura. Nesses estudos as pessoas com deficiências pouco os integram enquanto participantes, sendo consultados sobre as suas opiniões e vivências, aspecto que em nossa opinião favorece as relações entre os participantes que realmente são os usuários e que necessitam das condições apropriadas e específicas da acessibilidade.

A tarefa da inclusão também passa pela capacidade de manutenção e de atendimento às deficiências. Tal ação se inscreve como uma forma de compreender a diversidade e de aceitar as diferenças, mas fundamentalmente de reconhecer o outro como um legítimo outro nas relações e na convivência do espaço comum, criando as condições favoráveis para sua participação (MATURANA, 2002). Essa compreensão está relacionada com o conhecimento de como a pessoa com deficiências vive, bem como de que espaços e condições necessitam para viver. Assim podemos questionar: com que barreiras e condições de acesso as pessoas com deficiências se deparam no cotidiano da cidade onde vivem? Com que acessibilidade e barreiras as pessoas com deficiências se deparam para realizar atividades de lazer, de trabalho, de mobilidade e de deslocamento no seu cotidiano urbano? Como as barreiras atrapalham o processo da mobilidade, das relações sociais e da saúde de pessoas com deficiências? Como o município se organiza e se mobiliza para criar condições de ambiente e de acessibilidade diante das necessidades de movimento, de adaptação e de convivência social para

pessoas com deficiências? Qual a compreensão de acessibilidade e de barreiras que os gestores municipais possuem? Como podemos reconhecer a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiências sem escutar suas necessidades ou possibilitar suas manifestações acerca da acessibilidade e da inclusão?

O problema do estudo pode ser formulado na seguinte questão: Como as pessoas com deficiências e os gestores municipais avaliam os problemas socioambientais a partir das condições de acessibilidade e de barreiras arquitetônicas às atividades do cotidiano e de lazer para as pessoas com deficiências?

Para a finalidade do presente estudo, quando descrevemos pessoas com deficiências, referimo-nos às pessoas com deficiência física, pessoas com paraplegia dos membros inferiores e que são usuárias de cadeiras de rodas, e também nos referimos aos deficientes visuais. Os gestores são aqueles que trabalham em setores de órgãos públicos voltados para a área de planejamento e de avaliação urbana.

O objetivo da pesquisa é investigar como as pessoas com deficiências e os gestores municipais percebem os problemas socioambientais a partir das condições de acessibilidade e de barreiras arquitetônicas às atividades do cotidiano e de lazer para as pessoas com deficiências. Os objetivos específicos são: a) observar e identificar as barreiras e as condições de acessibilidade no ambiente urbano e de lazer; b) descrever e analisar a rotina de pessoas com deficiência física e deficiência visual no ambiente de lazer, interpretar a compreensão de acessibilidade e de barreiras na avaliação de gestores municipais; c) descrever e analisar comportamento e atitudes relacionadas ao ambiente de acessibilidade ou de barreiras com os quais pessoas com deficiência convivem nas situações de cotidiano e lazer.

A pesquisa é de corte qualitativo, modalidade de estudos de casos. Está voltada para a perspectiva das pessoas deficientes, por meio de observação de comportamento, deslocamento pelas ruas, e a escuta das falas de quem convive com essas barreiras. O estudo possibilita narrativas que retratam a realidade contextual, elementos que ajudam a complementar os estudos. São critérios para escolha dos participantes: pessoas com deficiência física e pessoas com deficiência visual maiores de dezoito anos; pessoas com deficiência física, paraplegia dos membros inferiores ou com os membros inferiores amputados e que sejam usuários de cadeira de rodas; pessoas com deficiência visual congênita ou adquirida; e gestores da área de planejamento urbano e de esportes e lazer da prefeitura municipal de Lajeado e gestores públicos. Todos os participantes devem estar em acordo com as recomendações do termo de consentimento livre e esclarecido.

Participam duas pessoas com deficiência física e duas pessoas com deficiência visual. O contato e a escolha de participantes com deficiência física serão auxiliados por participantes regulares no Projeto Basquetebol Adaptado

que é coordenado pelo Curso de Educação Física da Univates. Também serão escolhidas duas pessoas com deficiência visual que serão auxiliadas pelo contato dos pesquisadores com a Associação dos Doentes e Deficientes Físicos de Lajeado (ADDEFIL). Serão escolhidos dois gestores públicos que participarão da pesquisa, mas terão cargos e nomes mantidos em anonimato nas citações e publicações.

O desenvolvimento do processo de coleta de informações inclui entrevistas, observações e diário de campo. Os momentos de entrevistas e observações serão combinados com os participantes. O local das entrevistas será acordado com os entrevistados. Daremos preferência a um local de fácil acesso aos participantes. Com os gestores municipais solicitaremos a entrevista no seu próprio ambiente de trabalho em horário adequado para a finalidade. As coletas de informações serão feitas por meio de observações, entrevistas semi-estruturadas, diário de campo e fotografias.

A pesquisa pretende produzir um artigo para publicação em periódico científico da área multidisciplinar em parceria com os bolsistas e pesquisadores deste projeto; exercitar a integração entre os grupos de pesquisa emergentes com o grupo Estudos em Educação Física Escolar, visando à continuidade dos estudos na área multidisciplinar, e integrar com a perspectiva da área da saúde; apresentar o referido estudo em congressos e seminários no segundo semestre; apresentá-lo na MEEP e no SIC da Univates; apresentá-lo aos acadêmicos em SIC de outra instituição de ensino superior e outros eventos da área; promover diálogo e apresentação dos estudos nas aulas do Curso de Educação Física, Comunicação Social e Arquitetura da Univates.

## **Referências**

BRASIL. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Acessibilidade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

FOUCAULT, M. **A história da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

OLIVEIRA, I. A. **Saberes, imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas: fundamentos de defectología**. TOMO V. Madrid: Visor, 1997.

## **PROJETO COLÔNIA DE FÉRIAS 2010: um relato de experiência**



Jaqueline da Silva<sup>1</sup> e Letícia Beatriz Birck<sup>2</sup>

O presente resumo apresenta breve relato de experiência referente ao Projeto Colônia de Férias 2010. O Projeto desenvolvido é uma das atividades correspondentes à política pública de esporte e lazer que prioriza as crianças e os jovens adotada pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) da Prefeitura de Estrela, cidade localizada no Rio Grande do Sul.

A necessidade para o desenvolvimento do Projeto Colônia de Férias é justificada basicamente por duas problemáticas enfrentadas pela Secretaria e pelas políticas de esporte e lazer de um modo geral. Trata-se da manutenção desses direitos constitucionais<sup>3</sup> também no período de férias escolares e da ênfase à dimensão do esporte de rendimento, inclusive nos espaços educativos.

Com o objetivo de garantir e democratizar o direito ao esporte e ao lazer a partir de uma concepção de educação para e pelo lazer (MARCELLINO, 2004 e 2006), o Projeto teve os seguintes objetivos específicos em 2010: a) estimular a criatividade e autonomia para a (re)criação de atividades de lazer nos diferentes aspectos: recreativo, esportivo, turístico e educativo; b) ressignificar o tempo de férias escolares com momentos de prazer e alegria por meio de novas referências e possibilidades lúdicas; c) exercitar a integração, socialização e a criação de vínculos entre os colonistas.

O projeto se desenvolveu durante os meses de férias escolares em cinco núcleos/bairros em situação de maior risco social. São eles: bairro Marmitt, bairro Imigrante, bairro Auxiliadora, bairro das Indústrias e bairro Boa União. Os espaços físicos para o desenvolvimento do Projeto, como ginásios comunitários, associações de moradores, ou escolas municipais, foram cedidos pela comunidade local. As atividades aconteciam simultaneamente nos cinco núcleos, de segunda a quinta-feira, com 30 crianças por núcleo, no período da

<sup>1</sup> Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário UNIVATES

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pelo Centro Universitário UNIVATES

<sup>3</sup> O lazer e o esporte são direitos garantidos pela Constituição da República Federativa do Brasil, respectivamente nos artigos 6º e 217º, desde a sua promulgação em 1988.

tarde, entre 13h30min e 17h. A sexta-feira era reservada para o planejamento dos professores juntamente com a coordenação geral e organização do material e espaços.

Tendo em vista o caráter diversificado e intersetorial do lazer, o projeto foi desenvolvido em parceria com as outras Secretarias e Departamentos da Prefeitura Municipal. Pois, conforme Melo (2004), “ao percorrer as diferentes motivações humanas, trabalhando com diversas linguagens, estaríamos ampliando o alcance de nossa intervenção” (p. 51). Portanto, cada órgão contribuiu com atividades/oficinas de suas áreas e conhecimentos. Cada núcleo contava com dois professores estagiários, respectivamente orientados por um professor coordenador geral, que dava suporte ao trabalho pedagógico e mantinha a articulação entre os núcleos por meio de reuniões e atividades internúcleos.

Destacamos as seguintes atividades: brincadeiras de pega-pega, de expressão corporal, jogos cooperativos, minigincanas, caça ao tesouro, esportes adaptados como o futebol com quatro goleiras, voleibol cego, câmbio, handebol por zona, basquetebol com cesta ambulante, caminhadas ecológicas, palestras e oficinas educativas (focando meio ambiente, saúde, segurança...), atividades artísticas, entre outras. Os passeios e visitas causaram grande euforia entre os alunos, principalmente aqueles que fogem das possibilidades de acesso desses: visita à POA nos estádios Olímpico e Beira Rio, ao minizoológico, às piscinas de um clube da cidade. Além das atividades citadas anteriormente, também promovemos um evento de abertura e um de encerramento. Na abertura, realizada uma semana após o início das atividades, cada núcleo apresentou-se conforme um tema geral escolhido coletivamente pela coordenação e professores do Projeto - cantaram, dançaram, leram poesias e por fim exclamaram um “Grito de Paz pelo Meio Ambiente”. O encerramento foi realizado em um parque da cidade. Novamente os 150 colonistas foram reunidos para uma grande gincana de integração. As equipes mesclaram os alunos dos cinco núcleos que foram desafiados a participarem juntos de diversas tarefas.

O reconhecimento da importância do Projeto foi observado pelas conversas com pais, com os outros setores da Prefeitura, inclusive os que não se envolveram ativamente e, em especial, pelo Conselho Tutelar Municipal que registrou diminuição dos casos de atendimento naquele período. No entanto, quer se enfatizar o esforço e a crença no cumprimento, pelo menos em parte, dos objetivos do Projeto. O desenvolvimento da capacidade crítica e criativa das crianças e dos jovens nas atividades, bem como a satisfação demonstrada durante as vivências e as novas amizades formadas puderam ser observados pelos professores, coordenação e demais profissionais envolvidos.

**Referências**

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer – uma introdução. 4. ed., Campinas: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. Lazer e Educação. 11.ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MELO, Vitor Andrade. GOMES, Christianne Luce (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2004.



## PROPOSTA DE UMA AVALIAÇÃO PARA SELEÇÃO DE TALENTOS EM ATLETAS DE GINÁSTICA DE TRAMPOLIM



Marcos Minoru Otsuka e Leandro Oliveira Rocha  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Ginástica. Testes. Desempenho Físico.

A ginástica é uma modalidade esportiva que apresenta um repertório motor muito complexo, envolvendo movimentos em todos os eixos articulares, como flexões e extensões, aduções e abduções, rotações e circunduções. Essa razão de ganho em habilidades motoras é ocasionada também pelo ganho no desempenho físico corporal. Isso significa que os músculos passam a ser mais fortes, ganhando um calibre maior em suas fibras musculares (WEINECK, 2000). Os atletas que conseguem bom equilíbrio entre o ganho na preparação física e a técnica propriamente dita provavelmente serão os atletas de destaque. Assim a elaboração de uma bateria de testes específico da ginástica de trampolim é um pré-requisito fundamental no processo de detecção e seleção de talentos esportivos (JOÃO, 1999).

Visando à formação de um atleta de rendimento de alto nível na ginástica de trampolim é necessária a exigência de bons níveis de força e habilidades de alguns grupos musculares específicos, como o músculo abdômen e o dorsal - “estabilizadores”, músculo quadríceps - “saltos e aterrissagens”, além dos deltoides, bíceps braquial e tríceps braquial. Esses grupos musculares específicos ajudam a melhorar a parte técnica dos elementos acrobáticos, como também na segurança e em casos de queda (ARAÚJO e MOREIRA, 2004).

Observa-se que atualmente existem estudos que propõem uma bateria de testes para a busca de talentos na ginástica artística feminina (JOÃO, 1999; ARRUDA, 2007).

Com a junção desses dois fatores tenta-se criar uma proposta de avaliação com alguns testes específicos de preparação física corporal geral (PFG) e de alguns movimentos técnicos (TEC) realizados no trampolim oficial. Os testes foram os seguintes: PFG 1 – Esquadro fechado, PFG 2 – Esquadro aberto, PFG 3 – Pé na barra, PFG 4 – Abdominal canivete, PFG 5 – Dorsal isométrico,

PFG 6 – Flexão de braços no solo, PFG 7 – Flexão na barra, PFG 8 – Salto canguru, PFG 9 – Salto grupado no colchão, TEC 1 – Salto ½ frontal, TEC 2 – Salto ½ costas, TEC 3 – Costas, TEC 4 – Frontal, TEC 1 – Front.

Ressalta-se que esses testes estão em fase de discussão pelos seu potenciais técnicos básicos e também de preparação física básica. Orienta-se que novos estudos e novas técnicas sejam realizados, a fim de melhorar esses testes e assim realizar um protocolo específico da ginástica de trampolim para a descoberta de novos talentos.

### **Referências**

ALBUQUERQUE, PATRICIA A. E FARINATTI, PAULO T. V. Desenvolvimento e validação de um novo sistema de seleção de talentos ara ginástica olímpica feminina: a Bateria PDGO. Ver Bras Med Esporte, v.13, n3, p.157 a 164, 2007

JOÃO, ANDRÉA F. Seleção, orientação e detecção de talentos para ginástica olímpica feminina. **Revista Treinamento Esportivo**, v. 4, n. 1, p. 72-77, 1999.

NORKIN, Cynthia C; LEVANGIE, Pámela K. **Articulações estrutura e função**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

WEINECK, Jurgen. **Biologia do esporte**. 1. ed. São Paulo: Barueri 2000.

MOREIRA, Jorge E ARAÚJO, Carlos. **Manual técnico e pedagógico de Trampolins**. 1. ed. Portugal 2004.

## **PROTAGONISMO JUVENIL E GERENCIAMENTO DE ATIVIDADES: um relato de experiência a partir do esporte**



Adriano Rossetto Júnior, Karina Andrioli, Keli Kroth de Lima e  
Tiago Locatelli - Instituto Esporte & Educação  
Projeto Núcleo Jovem de Esporte – Bento Gonçalves – RS

**Palavras-chave:** Esporte educacional. Protagonismo juvenil. Gerenciamento.

### **Justificativa**

Segundo Corti, Freitas e Sposito (2001), o desencontro entre o “mundo da escola” e o “mundo dos jovens” traz perdas para todos os atores escolares, já que eles acabam imersos numa rotina desinteressante e num ambiente pouco propício para aprendizagens que a escola pode e deve promover. Os jovens trazem conhecimentos prévios da cultura e comunidade que vivem. Um dos conhecimentos é a cultura corporal, que pode ser ampliada, valorizada, transformada e criada em projetos extracurriculares, incluindo os esportivos. A metodologia de Esporte Educacional do Instituto Esporte e Educação segue e valoriza os pressupostos da inclusão de todos, da construção coletiva, do respeito à diversidade, da educação integral e do rumo à autonomia, tendo como um dos objetivos estimular o Protagonismo Juvenil. O protagonismo e o gerenciamento de atividades são de suma importância, pois potencializam nos jovens a tomada de decisão, o planejamento, a condução de ações e a capacidade de organização. Para que se desenvolvam essas competências, os jovens devem planejar, construir, gerenciar, responsabilizar e realizar atividades para si e à comunidade.

### **Objetivos**

Proporcionar situações de protagonismo e gerenciamento para os jovens por meio do esporte; relatar e analisar as experiências nestas ações e demonstrar estratégias e práticas pedagógicas para o desenvolvimento do protagonismo.

## **Método**

Para desenvolver o protagonismo juvenil e o gerenciamento, foram realizados festivais de jogos em três Escolas Municipais de Bento Gonçalves – RS, para crianças de primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental, construídos, organizados e monitorados pelos alunos do Núcleo Jovem de Esporte (NJE). Uma Pauta de Observação elaborada pelos professores do NJE, uma entrevista aberta, semiestruturada, com participantes dos eventos, depoimentos de alguns gestores das escolas contempladas com os festivais e observação dos alunos durante as aulas do NJE, foram os instrumentos de avaliação.

## **Resultados**

Foram realizados cinco Festivais de Jogos, atendendo 507 pessoas, na maioria crianças e alguns pais. Foram construídos pelos jovens cinco jogos em grupos, respeitando os princípios do Esporte Educacional, e 500 medalhas para premiação das crianças nos eventos. Nos Festivais, 84% dos jovens monitores estiveram sempre presentes, demonstrando compromisso e motivação, além da evolução na capacidade de gerenciamento de 16,66% dos alunos, ou seja, passou de 37,5% nos primeiros festivais para 54,16 % nos últimos, resultados obtidos pela Pauta de Observação. O percentual de alunos que emitiam opinião, sugestões e críticas nas reflexões feitas nas aulas do NJE, aumentou 19%, ou seja, de 71% para 90%, demonstrando que as práticas e estratégias contribuem para o protagonismo juvenil e autonomia. Na entrevista, 100% das crianças relatam que os jogos e monitores são legais, acrescentando 60% que eles explicam bem as atividades. Com relação à opinião dos gestores das escolas, observa-se que citam a importância e a competência dos jovens que desenvolveram as ações exaltando a relevância dessas práticas para “aprender a ser”.

## **Conclusão**

O esporte é um fator educacional e a organização de eventos pelos jovens uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Conclui-se que se deve acreditar na potencialidade dos jovens, oportunizando espaço, materiais, tempo e atividades para que possam expressar-se e, conseqüentemente, desenvolvam as inúmeras competências que já trazem consigo, valorizando, ressignificando, ampliando e transformando seus conhecimentos.

## **Referências**

BROTTO, Fábio. **A Pedagogia da Cooperação**: Construindo um Mundo onde Todos podem VenSer! Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.projetocooperacao.com.br>>. Acesso em 24 mar 2010.

CORTI, A. P.; FREITAS, M. V.; SPOSITO, M. P. **O Encontro das Culturas Juvenis com a Escola**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

COSTA, da A. C. G. **Protagonismo Juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Fundação Odebrecht. Salvador, 2000.

ROSSETO, A. J.; COSTA, C. M.; D'Ângelo, F. L.; Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. Phorte Editora. São Paulo, 2008.

SCOSS, Daniela Moraes. Esporte e Juventude. Uma experiência em educação pelo esporte. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador/BA. 1 a 5 setembro 2002.

## **TÊNIS E INCLUSÃO SOCIAL: o Tênis e as possibilidades de inclusão social**



Henrique Reck Farias e João Francisco Pereira Neto  
Centro Universitário Metodista - IPA

**Palavras-chave:** Inclusão social. Projeto social. Tênis.

A preocupação com as desigualdades sociais e com a exclusão tem estado presente na sociedade contemporânea há algumas décadas. Nesse sentido, atividades e projetos têm sido implementados com o objetivo de promover a maior inclusão social, e o esporte tem sido uma importante estratégia nesse sentido.

Considerando a importância social de compreender como ocorre o processo de inclusão social da criança em projetos sociais de educação pelo esporte, este estudo surgiu a partir do envolvimento profissional com o esporte, tênis, mais especificamente, e por meio de contato com projetos, como o WimBelemDon, desenvolvendo o interesse em acompanhar e compreender sua proposta de educação pelo esporte.

A partir do conhecimento e das vivências durante anos de treinamento como atleta da modalidade referida e por meio do curso de Educação Física, pôde-se perceber a responsabilidade e a possibilidade de tomar iniciativas desta natureza na busca da promoção e da construção de uma sociedade melhor, ocorrendo essa construção pela educação e pelo esporte. Assim, com muita dedicação e vontade em conhecer com mais profundidade essa proposta, buscou-se desenvolver o presente estudo.

A característica do desenvolvimento desse esporte por pessoas pertencentes às classes sociais mais elevadas leva a uma indagação sobre a possibilidade de o tênis poder de fato promover tal construção. Assim surge a seguinte problemática para esta pesquisa: Quais as diferentes formas da inclusão social presentes em um projeto social que possui o tênis como ferramenta?

A partir dessa proposta buscou-se como objetivo geral identificar as diferentes formas que processam a inclusão por meio de um projeto social esportivo utilizando o tênis como ferramenta.

Da mesma forma, a pesquisa teve como objetivos específicos verificar os reflexos do desenvolvimento humano por meio da educação pelo esporte (tênis); identificar de que forma a proposta de educação pelo esporte (tênis) tem influência na perspectiva futura de crescimento das crianças dentro e fora das quadras e identificar mudanças, quando houver, na vida dos participantes, oriundas do projeto social.

Para fundamentar o presente estudo, foram abordados alguns elementos teóricos importantes para a compreensão de tais questões: em primeiro lugar, estudaram-se o tênis, sua história mundial e no Brasil; em segundo lugar, abordaram-se sobre a inclusão social e suas diferentes possibilidades, assim como sobre a exclusão social como produto das desigualdades, e, por fim, o esporte como meio de inclusão; em terceiro lugar, sobre os projetos sociais no esporte e o Projeto WimBelemDon, especificamente, que serviu de base para esta pesquisa.

Este trabalho caracteriza-se por ser um estudo de natureza qualitativa, caracterizando-se como um estudo descritivo que utilizou-se como estratégia o estudo de caso. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, como ferramentas de coleta de dados, aplicada a nove indivíduos.

As principais perspectivas de impacto na sociedade por meio deste estudo são a possibilidade de verificar que o esporte se torna uma forma de inclusão e inserção não somente social, mas uma forma de motivação da valorização do eu como uma das atividades mais procuradas e importantes no que diz respeito à inserção. Acreditamos que a prática de uma atividade física com o objetivo de inclusão social, além de amenizar alguns dos problemas de saúde, podem ser estratégias que proporcionam ao indivíduo a possibilidade de maior autonomia, e até independência por meio da prática de atividades físicas, permitindo-lhe se tornar incluído na sociedade e possibilitando que as diferenças sejam minimizadas.

Diante do que foi exposto, por meio das práticas desportivas, pode-se projetar que experiências como as do Projeto WimBelemDon devem possibilitar a todos, sem distinção de origem, nível social, aptidões físicas, o acesso a um grupo social, ou seja, sentir-se como alguém pertencente a um grupo, a uma equipe, funcionando assim como um meio de inclusão social.

## **Referência**

MARTINS, Felipe José Aidar. **O Esporte para todos como forma de Inclusão e Inserção.** - III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva Ações Inclusivas de Sucesso - Belo Horizonte, 2004.

## UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ALEMANHA



Ricardo André Richter  
Eberhard-Karls-Universität Tübingen

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Alemanha.

A partir do reconhecimento da importância de se conhecer e refletir sobre diferentes possibilidades da Educação Física escolar, trago esta proposta com o objetivo de aproximar a Educação Física escolar alemã dos acadêmicos e professores de Educação Física brasileiros. Baseada no estudo realizado por um grupo de pesquisadores e professores de diferentes universidades alemãs sobre a situação da Educação Física escolar em nível nacional entre os anos de 2002 e 2005 (DSB, 2005), em visitas a instituições de ensino, observações de aulas e entrevistas com professores de Educação Física, esta análise está organizada em três categorias: a) a Educação Física escolar dentro da estrutura do sistema educacional alemão; b) a Educação Física escolar como promotora do esporte e da cultura do movimento; e c) a infraestrutura para a Educação Física escolar.

O sistema educacional alemão pode ser considerado um tanto complexo. Gerido de forma descentralizada pelos estados, este modelo estrutural possibilita significativas diferenças entre as regiões. O sistema caracteriza-se pela qualidade e pela quantidade de escolas públicas e pela adoção de três níveis paralelos, sendo, após os quatro primeiros anos escolares (Grundschule), selecionados os alunos pelo princípio do rendimento escolar, e encaminhados para a Hauptschule (para os alunos com o rendimento inferior), a Realschule (para os alunos com um rendimento intermediário) ou para o Gymnasium (para os alunos com os melhores rendimentos). A classificação dos alunos em diferentes níveis é o principal determinante sobre o tempo de estudos e a trajetória escolar dos jovens, a qual poderá culminar com uma preparação para o trabalho (Berufsschule), com uma qualificação técnica ou com o ingresso numa universidade. É nesse contexto educacional que a Educação Física escolar alemã ocupa um papel significativo no desenvolvimento corporal, mental, emocional e social dos jovens, mantendo-se articulada com clubes, federações, universidades e outras instituições especializadas da área.



Como promotora do esporte e da cultura do movimento, a Educação Física escolar alemã atua de diferentes formas. Uma é por meio das próprias aulas de Educação Física da grade curricular, que variam de duas a quatro aulas semanais, orientadas nos objetivos, conteúdos e normas expedidas por cada Estado de forma autônoma. Entre os principais objetivos propostos pela Educação Física regular estão a melhoria das competências esportivas, da coordenação motora e do condicionamento físico; estimular a prática esportiva para além das aulas de Educação Física; e favorecer vivências prazerosas por meio da prática esportiva. Além das aulas de Educação Física, há os projetos de âmbito escolar externos às aulas de Educação Física, como as AGs (Arbeitsgemeinschaften), desenvolvidos pelos próprios professores das escolas. Esses projetos oportunizam aos alunos um envolvimento de forma espontânea em diferentes vivências e possibilidades da cultura do movimento de acordo com seus interesses e necessidades. Cerca de 80% das escolas oferecem regularmente AGs, que abordam desde a capoeira, esqui, natação até tradicionais modalidades esportivas, como o atletismo, o voleibol e o handebol, com destaque para as Fußball AGs que até 2005 existiam em um quarto de todas as escolas do país. Além dessas duas formas, ocorrem ainda projetos relacionados aos recreios escolares, torneios escolares, cursos em escolas especialistas e excursões.

Juntamente com a qualificação dos professores, a infraestrutura para as aulas de Educação Física pode ser considerada como fundamental para uma Educação Física escolar de qualidade e para promoção de um estilo de vida ativo entre os alunos de forma eficiente. As escolas alemãs possuem uma excelente estrutura física com quadras esportivas e diferentes espaços específicos para as aulas práticas, além de serem bem equipadas com materiais e aparelhos para as vivências de diferentes modalidades esportivas. Por exemplo, mais da metade das 40 mil escolas possuem uma piscina à disposição para as vivências práticas com os alunos.

Agregando a excelente infraestrutura e as iniciativas extracurriculares à disciplina e à ênfase no ensino e no aprimoramento dos gestos técnicos, podemos identificar uma Educação Física escolar alemã orientada na exploração de diferentes possibilidades da cultura do movimento e determinada na difusão de um estilo de vida ativo, consciente e de qualidade entre os jovens.

## **Referência**

DSB - Deutscher Sportbund. DSB-SPRINT-Studie. Eine Untersuchung zur Situation des Schulsports in Deutschland. Frankfurt am Main: Meyer & Meyer, 2005. p. 296.

## **A HIDROGINÁSTICA EM LAJEADO: os praticantes e os profissionais que atuam na área**



Danusa Vicente e Atos Prinz Falkenbach  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Hidroginástica. Praticantes. Profissionais.

A hidroginástica pode ser praticada por qualquer pessoa, independente de sexo, idade, raça, nível de capacidade física e afinidade com a água. Pensando neste sentido, este estudo terá por finalidade investigar o panorama da hidroginástica relacionado aos profissionais da área e a população praticante no município de Lajeado. O presente estudo será realizado em instituições e/ou estabelecimentos que administram aulas de hidroginástica, bem como clubes, clínicas, escolas e academias situadas no município de Lajeado. O público-alvo serão os praticantes e os profissionais da área, com as seguintes indagações: quais os motivos que levam o praticante a procurar as aulas de hidroginástica? Quais os contextos intrínsecos na realização de atividades regulares ou sensoriais de hidroginástica? Qual o perfil dos praticantes das aulas de hidroginástica (população, faixa etária, motivos, condição econômica)? Qual o número de participantes de hidroginástica por iniciativa, indicação ou orientação? Qual a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam na hidroginástica? A metodologia utilizada baseia-se no paradigma qualitativo, sendo o mesmo descritivo e interpretativo. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações necessárias à realização deste estudo serão as observações seletivas, as entrevistas semiestruturadas com os profissionais da área de cada instituição, e os questionários aos praticantes. Para análise dos dados serão elaboradas categorias, a partir dos objetivos traçados. O estudo possibilitará a construção de narrativas que abordarão a realidade dos contextos estudados, o que poderá trazer elementos importantes na construção de estudos análogos.

## **Referências**

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. **Atividade física e o idoso**: concepção gerontológica. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informação na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: UFRGS / Sulina, 1999. p. 61 – 93.

SANTOS, Rogério dos; CRISTIANINI, Sanderson. **Hidro 1000 exercícios**. 3. Ed. Sprint, 2000.

## A UTILIZAÇÃO DE JOGOS RECREATIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO ALIMENTAR SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Lenise Madeline Miorando e Tania Micheline Miorando  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Jogos. Alimentação saudável. Educação Infantil.

### **Justificativa**

É na Educação Infantil que se inicia o processo de aprendizagem de uma série de necessidades vitais que irão sustentar o desenvolvimento das crianças. Elas aprendem a ter hábitos de rotina, da interação de atividades entre adultos e crianças e há o estímulo de ensino-aprendizagem, permitindo a viabilidade do processo de independência para uma progressiva autonomia no fazer das ações, inclusive alimentares (BASSEDAS, 1999).

Entre os muitos e variados aspectos importantes e fundamentais no processo de desenvolvimento infantil, encontra-se a educação alimentar, em que as refeições devem ser incentivadas e priorizadas com alimentos saudáveis. No período do crescimento infantil é de suma importância ter uma alimentação saudável e balanceada. A ingestão de frutas, verduras, proteínas e nutrientes podem garantir o bem estar físico e mental das crianças. Do contrário, a alimentação é caracterizada como inadequada, e pode acarretar à criança o desinteresse e a aversão pelo alimento rico em vitaminas e nutrientes e que, conseqüentemente, poderá contribuir para o início de uma possível desnutrição (ESCOTT-STUMP & MAHAN, 2005).

Para o ensino e aprendizagem das crianças quanto às quantidades e alimentos recomendáveis pode-se utilizar recursos visuais, como jogos, no intuito de instigar e estimular o seu interesse por hábitos nutricionalmente corretos (PEDROSA, 2003).

### **Objetivos**

A utilização dos jogos tem por objetivos proporcionar às crianças, de maneira divertida, a apresentação, conhecimento e a fixação dos diferentes

tipos de alimentos; incentivar a prática de hábitos e alimentação saudável; identificar os alimentos indicados como saudáveis e/ou não recomendados para a alimentação diária; estimular a prática da alimentação saudável em ambientes educativos também não-formais.

## **Método**

Os jogos foram confeccionados com folha de desenho e gravuras diversas, nas categorias frutas, verduras e leguminosas, recortadas de revistas e pôsteres promocionais de supermercados. O jogo de “Memória” foi elaborado com gravuras duplas de diversos alimentos, em que a figura do alimento ficava voltada para baixo. O jogo do “O que é o que é” consiste na adivinhação da charada enunciada por um dos integrantes da brincadeira. O jogo “Bonecos Educativos” foi confeccionado de papel e tinha propositalmente uma grande boca com a finalidade de receber a gravura de alimentos. Os alimentos para os jogos foram dispostos às crianças, que deveriam escolher o alimento e inserir na boca de um dos bonecos. A cada alimento, a criança deveria identificar sua devida recomendação.

## **Resultados**

O entendimento foi verificado através do envolvimento manifestado pelas crianças. O aprendizado em relação à prática de hábitos saudáveis, tanto na alimentação quanto na higiene pessoal, foi confirmado através da vivência diária em que as crianças apontavam a necessidade da lavagem das mãos antes das refeições e a importância da ingestão de frutas e verduras para prevenção de possíveis patologias.

## **Conclusão**

Uma alimentação balanceada nesta fase, além de garantir um crescimento adequado, irá proporcionar às crianças um bom desenvolvimento físico e mental, disposição para as atividades propostas e um maior rendimento na capacidade de aprender.

## **Referências**

ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, L. Kathleen. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 11 ed. São Paulo; roca, 2005.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## **ESTUDO DO CENÁRIO DO DESPORTO E DO LAZER NO VALE DO TAQUARI-RS – RESULTADOS**



Lauro I. Ely, Beatris F. Chemin, Atos P. Falkenbach, Derli J. Neunfeld.  
Bolsistas: Diones A. Friedrich, Eliana S. Weizenmann, Leandro Ferri, Sabrina  
Bruxel, Samanta C. Giovanella e Carina A. Miguel  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Cenário e gestão municipal. Desporto e lazer. Vale do Taquari/RS.

Esta pesquisa iniciou em maio/2009 e se encerrou em abril/2010, sendo financiada pelo Ministério do Esporte (Rede Cedes) e Centro Universitário Univates, contando com a colaboração de seis bolsistas do Curso de Educação Física.

### **Objetivo**

Identificar o cenário do desporto e do lazer públicos nos 36 municípios que integram o Vale do Taquari/RS, apontando indicadores de desempenho – potencialidades e dificuldades.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo de corte quali-quantitativo e, quanto aos seus fins, um estudo exploratório e descritivo, utilizando-se para a coleta de dados as técnicas da observação e da entrevista, em que foram integrantes da amostra os gestores desportivos dos 36 municípios da região do Vale do Taquari/RS. O roteiro da entrevista abrangeu questões de infraestrutura física, recursos materiais, humanos e financeiros, assim como políticas públicas de esporte e lazer, de parcerias e de avaliação das ações desenvolvidas e geridas pelos municípios para todos os tipos de usuários de esporte e lazer. Outros instrumentais técnicos utilizados foram o documental e o bibliográfico. (TRIVIÑOS, 1997; MALHOTRA, 2006; YIN, 2005).

## ***Alguns resultados***

A transnacionalização do conhecimento, a competição existente em diversos segmentos da sociedade, a exigência dos usuários/clientes e a escassez de recursos financeiros e naturais requerem, cada vez mais, antes de pensar em intervenção de projetos, seja para fomentar a implantação de políticas públicas, seja para implementar negócios de qualquer espécie, o estudo dos contextos, de cenários, com o objetivo de levantar o maior número possível de dados para diminuir o risco e/ou para aumentar a chance de sucesso do empreendimento, e isso necessita de profissionais capazes de saber planejar a obtenção de informações e de analisá-las de forma estratégica (BUARQUE, 2003; PILATTI; VLASTUIN, 2005; CHEMIN, 2005; ELY, 2005; PIRES, 2003).

## ***Infraestrutura física***

O estudo mostrou que o grande cenário para a prática do esporte e lazer no Vale do Taquari/RS está concentrado nos ginásios poliesportivos, pois os municípios disponibilizam a média de dois ginásios e a maioria de boa qualidade, inclusive com acesso para cadeirantes e ambulância, tendo como grandes demandas a viabilização para as práticas do futsal e voleibol. Menos da metade oferece estrutura física para a prática do handebol e do basquetebol, o que permite presumir que a oferta da estrutura física está condicionada à demanda das modalidades desportivas, cenário que não se modifica ao se comparar municípios de populações menores ou maiores.

## ***Recursos materiais***

Existe material suficiente que atende a demanda nas modalidades de futsal e voleibol principalmente. O material que os municípios dispõem para a prática desportiva, principalmente em relação a bolas, é canalizado para dois segmentos: eventos (torneios ou campeonatos) e escolinhas desportivas, sendo que na maioria das situações, quando da prática desportiva de participação, os usuários trazem as bolas para os jogos, pois as respectivas prefeituras não as disponibilizam.

## ***Recursos humanos***

Na região, somente dois municípios possuem uma Secretaria específica para tratar das questões do esporte e lazer; na maioria dos lugares, a área responde para a Secretaria de Educação. Foi identificado que, dos que respondem para Secretarias compartilhadas, quase a metade deles não possuem um coordenador de esportes

na condição de gestor, havendo poucos profissionais com formação específica na área. O estudo revelou que menos da metade dos municípios pesquisados se utiliza de estagiários na sua estrutura para gerir o desporto municipal e que a maioria deles são acadêmicos de Educação Física. Além disso, a maioria dos municípios se utiliza de trabalho voluntário, principalmente por ocasião da realização de eventos desportivos, e sempre são pessoas da própria comunidade.

### ***Recursos financeiros***

Quase a metade dos municípios do Vale do Taquari teve destinado, no ano de 2009, um orçamento inferior a R\$ 20.000,00, para gerir o desporto e lazer públicos, enquanto que os dois maiores municípios em termos populacionais, e coincidentemente os que possuem uma Secretaria específica para o desporto e lazer, tiveram um orçamento próximo de R\$ 1.000.000,00.

### ***Políticas públicas***

Um pouco mais da metade dos municípios afirmou ter política de desporto e lazer, mas quase um terço dos entrevistados informou não terem políticas, ou não sabiam, ou nada informaram. A maioria das atividades desenvolvidas pelos municípios está voltada para crianças, jovens e terceira idade, sendo que mais da metade dos projetos sociais estão relacionados para grupos de terceira idade.

### ***Política de parcerias***

A maioria dos municípios que trabalha com políticas de parcerias referiu que elas acontecem mais com a iniciativa privada e quase sempre sob a forma de apoio, principalmente quando da realização de eventos desportivos. Ainda, os principais parceiros são encontrados no comércio, na indústria e com instituições de ensino, sendo captados quase sempre por integrantes das Secretarias para as quais o desporto e lazer respondem.

### ***Projetos e programas***

Os municípios de maiores populações realizam um leque maior de projetos e programas, principalmente os que dispõem de uma Secretaria específica para o desporto e do lazer, inclusive com projetos em parceria com órgãos públicos, com destaque para os Programas do Segundo Tempo e Vida Saudável, ambos do Ministério do Esporte. A maioria dos eventos contempla as modalidades de futebol, futsal e voleibol, sendo que as escolinhas contemplam as mesmas modalidades.



## **Política de avaliação**

O estudo concluiu que nos municípios que utilizam política de avaliação das suas ações, na maioria deles, participam desse processo integrantes das Secretarias nas quais estão vinculados o desporto e o lazer, assim como também essa maioria alega realizar a avaliação para identificar possíveis pontos negativos e positivos, com a intenção de melhorar a edição seguinte. Apareceram fragilidades sobre quem tem acesso aos resultados das avaliações e seus possíveis impactos, sobre a frequência com que os relatórios são realizados e até mesmo sobre o destino dos relatórios quando da sua conclusão.

## **Conclusão**

Portanto, em se tratando de cenário da gestão pública do desporto e lazer, o estudo mostrou, dentre outros aspectos, que o Vale do Taquari/RS, comparado ao cenário nacional (IBGE, 2006), goza de certos privilégios, e que este contexto é reforçado e qualificado quando se leva em conta uma outra realidade na região: o desporto e lazer das organizações e instituições comunitárias/particulares, que é bastante significativo. Aliados, esses dois cenários oferecem diferenciais marcantes nessa área no Estado gaúcho. Contudo, a pesquisa evidenciou que tanto a estrutura física e material, como as políticas de recursos humanos, financeira, públicas de desporto e lazer, de parceria e de avaliação podem e devem ser otimizadas, para atender de uma forma mais plena e diversificada a demanda da região em relação ao desporto e ao lazer como direitos sociais.

## **Referências**

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais**. Brasília, IPEA, 2003. (Texto para discussão n. 939).

CHEMIN, Beatris F. **Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação**. Curitiba: Juruá, 2007.

ELY, Lauro I. **As parcerias na gestão do desporto: um estudo a partir do Programa Escolinhas Integradas/Unisinos**. 2005. 370 f. Tese (Doutorado) – Curso de Gestão do Desporto, na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal, 2005.

IBGE. **Pesquisa de informações básicas municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros/Esporte 2003**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PILATTI, Luiz A.; VLASTUIN, Juliana. **Metodologia para a construção de cenários prospectivos para o esporte**. EFdeportes.com, revista digital. Buenos Aires, nº 85, jun. 2005. <<http://www.efdeportes.com/efd85/cenarios.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2010.

PIRES, Gustavo. **Gestão do Desporto**. Desenvolvimento Organizacional. Porto, Portugal: Apogesd, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## **COMPARAÇÃO ENTRE A CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA PELO TESTE DE SENTAR E ALCANÇAR E RELAÇÃO CINTURA/QUADRIL E OS RESULTADOS OBTIDOS EM HOMENS DE 20 a 25 ANOS**



Bruna Caroline das Chagas, Caito Kunrath, Eduardo Pires, Geórgia Rabaioli Bündrich, Carla Sulzbach, Guilherme Marder  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Flexibilidade. Risco de doenças.

### **Introdução**

A máxima amplitude do movimento voluntário em uma ou mais articulações sem lesioná-las é um importante componente da aptidão física relacionada tanto com a saúde como o desempenho atlético (João Carlos Marins & Ronaldo Sérgio Gianichi, 1998). Segundo o site [www.cdof.com.br](http://www.cdof.com.br), estudos científicos relacionam futuras doenças e risco à saúde com a quantidade de gordura depositada em determinadas partes do corpo como na região abdominal, ou seja, quanto maior a circunferência, maior o risco para doenças cardiovasculares e hipertensão arterial.

### **Objetivo**

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar entre 10 homens de 20 a 25 anos, a flexibilidade do quadril, dorso, e músculos posteriores dos membros inferiores através do banco de wells e o risco de desenvolver doenças cardíacas e hipertensão arterial através do teste relação cintura/quadril (RCQ) utilizando o banco de wells e fita métrica e comparar os resultados com as classificações propostas. Método: É um estudo de caráter quantitativo onde foram avaliados através do banco de Wells a flexibilidade e fita métrica a Cintura/Quadril de 10 homens. Como critério de inclusão foram aceitos homens que praticam atividades físicas no mínimo 2 x por semana através de diversas modalidades esportivas. Após a coleta de dados foi calculada a média das amostras, sendo estas comparadas com a classificação proposta pelo teste de sentar e alcançar e com a classificação proposta pela relação cintura/quadril.

## **Resultados**

Flexibilidade: 2 homens estão no nível médio, 3 no nível bom, 4 no nível fraco e 1 regular. RCQ: 6 estão no nível considerado de baixo risco e 4 no nível considerado moderado.

## **Conclusão**

Analisando os dados conclui-se que em relação ao teste RCQ nenhum dos 10 observados encontra-se em nível de risco alto ou muito alto de desenvolver doenças cardíacas e hipertensão arterial, e em relação ao teste de flexibilidade apenas 3 dos 10 avaliados estão com uma boa flexibilidade do quadril, dorso e músculos posteriores dos membros inferiores.

## **Referências**

MARINS, João Carlos B.; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape Ed., 1998.

[www.cdof.com.br](http://www.cdof.com.br)

## **O BRINCAR DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE PSICOMOTRICIDADE: o lúdico como instrumento terapêutico**



Prof. Atos P. Falkenbach e Márcio L. Weirich  
Centro Universitário UNIVATES

**Palavras-chave:** Brincar. Processo de Aprendizagem

A Educação Física é conhecida como uma matéria voltada à prática de ensino no contexto escolar, levando o profissional a estar direcionado quase unicamente ao ensino de práticas que buscam a *performance* competitiva ou recreativa. Ocorreram mudanças no campo epistemológico, seus profissionais estão construindo conhecimento e explicações para as atividades desenvolvidas. Refletindo esta realidade, busca modificar o ambiente de praxis profissional/acadêmica nos níveis de ensino, gerou-se o pensar: como se processa a aprendizagem de crianças com necessidades especiais por interação do brincar? Nesta interrogação temos reflexões relativas ao objetivos do estudo: a) descrever e interpretar o histórico do desenvolvimento da criança em casa e na escola; b) analisar e explicar a trajetória do brincar da criança; c) interpretar os comportamentos de iniciativa, imitação ou receptividade para brincar e; d) analisar a relação com os colegas no ato de brincar.

O referencial teórico do estudo se apoia em conteúdos que vão do fundamento do brincar e sua repercussão terapêutica no desenvolvimento da criança até a crítica ao modelo biomédico de entender a criança com necessidades especiais e sua aprendizagem. Moyles (2002) explica que o brincar, em situações educacionais, gera não só um meio de aprendizagem, como permite que adultos perceptivos e competentes, aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, permitindo promover novas aprendizagens cognitivas e afetivas. O segundo pensar: o brincar como recurso terapêutico, enfoca a importância do profissional conhecer o processo de desenvolvimento do ser humano pelo brincar, em relação a mãe e consigo, com os objetos transicionais e os fenômenos transicionais, importantes seu entendimento da realidade. Mello Filho (2001) ressalta que o brincar por si só é terapêutico: “é uma psicoterapia de aplicação imediata e universal”. Nesta relação,

fica expresso a área do simbolismo, isto é, a dramatização implícita no jogo. Em suas reflexões chega à conclusão que o brincar se dá no espaço potencial, sendo sempre uma experiência criativa, na continuidade espaço-tempo. Winnicott (1975) explica que a psicoterapia se efetua na sobreposição de duas áreas do brincar: a do paciente e a do terapeuta. A psicoterapia trata de duas pessoas que brincam juntas. Em consequência, onde o brincar não é possível, o trabalho efetuado pelo terapeuta é dirigido então no sentido de trazer o paciente de um estado em que não é capaz de brincar para um estado em que o é.

Finalmente Padilha (2001) apresenta a crítica ao modelo biomédico e defende que nenhum ser humano pode ser considerado anormal, patológico ou normal. Esta afirmação baseia-se em autores que discutem o enfoque humano da questão. Afirmam eles, que o ser necessita de estímulos externos para desenvolver seu cognitivo e suas relações com os iguais e o com o meio. A metodologia utilizada no desenvolvimento do estudo é qualitativa descritiva na modalidade do estudo de caso. Os instrumentos de coleta de informações envolvem: a) entrevista com a família para buscar informações sobre o aluno que possam subsidiar o entendimento de suas reações e de suas relações com outras crianças; b) observações descritivas durante sessões de psicomotricidade relacional que serão desenvolvidas no semestre “B”, na sala de psicomotricidade no complexo esportivo do Centro Universitário UNIVATES.

O estudo perspectiva contribuir na compreensão do processo ensino/aprendizagem das crianças com necessidades especiais em sua forma de interagir pelo brincar; entendendo este como instrumento terapêutico. O professor poderá compreender sua aprendizagem, bem como entender o momento onde se encontra dentro deste processo. Este entendimento permitirá auxiliar a criança em sua evolução e formação como ser do meio onde vive.

## **Referências**

MELLO FILHO, Julio de. **O Ser e o Viver**: Uma visão da obra de Winnicott. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**: A Capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001.

WINNICOTT, Donald W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## **III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

### **Normas para Apresentação e Publicação no Evento**



**1.** Os trabalhos em forma de resumo expandido deverão ser inscritos somente através do email do CONGRESSO [congressodeeducacaofisica@univates.br](mailto:congressodeeducacaofisica@univates.br) – até o dia **23/04/2010**.

**2.** Somente serão apreciados os trabalhos que estiverem em conformidade com as normas da Sessão Científica do III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA. Todos os trabalhos aprovados serão apresentados através de comunicação oral.

**3.** A Comissão do Congresso, após o recebimento dos trabalhos aprovados para apresentações, fará a devida organização dos trabalhos por aproximação temática nas salas disponíveis do Evento.

**4.** Somente serão aceitos os trabalhos que estiverem com, pelo menos, um de seus autores devidamente inscrito no Congresso.

**5.** Os trabalhos serão avaliados por uma comissão de pareceristas do Curso de Educação Física da UNIVATES e indicados por ele.

**6.** Cada autor poderá ter mais de um trabalho aprovado.

**7.** Os trabalhos serão avaliados através do envio de email aos avaliadores (email do congresso).

#### **Critérios para o envio dos trabalhos:**

**1.** O resumo expandido poderá ser descrito em até 2 folhas de papel A4.

**2.** O trabalho deverá ser formatado em arquivo MS-Word for Windows, no tamanho A4, margens de 3 cm (todas) e fontes Times New Roman tamanho 12. O texto deverá estar no modo justificado com parágrafo em espaço 1,5.

**3.** O texto deve apresentar os seguintes itens: Justificativa, Objetivos, Método, Resultados, Conclusão e Bibliografia. No caso de

projetos ou estudos em andamento, a conclusão deve ser substituída pelas perspectivas de impacto do projeto.

**4.** O título do trabalho deverá constar na 1ª linha, em caixa alta, em negrito, centralizado em letra maiúscula.

**5.** O nome completo do autor e/ou co-autor (es), separados por vírgula, sem titulação, deverão constar na 2ª linha e centralizado. A filiação institucional aparecerá na 3ª linha e centralizada. Abaixo da filiação institucional, à esquerda, os autores deverão constar as palavras-chaves do trabalho – até 3 palavras-chaves.

**6.** O autor principal deverá informar seu endereço, e-mail, número de telefones ou fax para contato. Estes dados deverão aparecer alinhados à esquerda no final do trabalho.

**7.** É opcional a apresentação de um pequeno abstract e título em inglês de até 250 palavras. O título e respectivo abstract poderão ser colocados antes do texto do resumo expandido, logo após as palavras-chaves

### **Resultado das Avaliações:**

Através de resposta por email aos inscritos até o dia 28/04/2010. Também será informado no mesmo email sobre o horário e o local de sua apresentação. Os anais do Congresso, em formato impresso, serão publicados e entregues durante do Congresso e/ou serão enviados por correio aos apresentadores.

### **Apresentação:**

**18.** O trabalho escrito e a sua apresentação oral são de inteira responsabilidade do autor e co-autor (es).

**19.** As apresentações orais serão realizadas nos dias **18 e 19/05/2010 no turno da noite, 19 e 20/05/2010 no turno da tarde**, com duração de 20 minutos mais 10 minutos para debate. A não apresentação do trabalho impedirá a certificação.

**22.** Para a apresentação a Univates fornecerá Data-Show e notebook com os programas PowerPoint, Word, Excel e com leitor de Cd, entrada para disquete e *pen drive* em todas as salas de apresentação oral na Sessão Científica.



**23.** A organização do evento não se responsabilizará por eventuais problemas técnicos que ocorrerem com o material dos participantes da Sessão Científica (exemplo: Cd, Pen drive, entre outros que não funcionarem ou que não estejam compatíveis com o sistema disponível).

***Certificados:***

**24.** Os Certificados serão entregues individualmente aos autores e ou co-autores, que estiverem inscritos no CONGRESSO, no ato de sua apresentação.

***Transitórias:***

**25.** Ocorrendo situações que não estejam descritas nestas normas, o Coordenador Geral do Encontro e Comissão de Organização terão autonomia e poder decisório para resolvê-las.

***Observação***

Informações e dúvidas sobre a Sessão Científica através do e-mail: atos@univates.br

ISBN 978-85-98611-79-2



9 788598 611792



fapergs

EDITORA  
**UNIVATES**



**UNIVATES**

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09